EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 927
11-7-1953


# Carioca


DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA




O PRIMEIRO [BEIJO] [DO] ESPOSO
Lima Barr[eto e Araçari]
d[e Oliveira]
(Repo[rtagem nas pá-]
gina[s 12 e 13])



# "Descubra um noivo para mim..."



Oh! Laura... Não creio!... Honestamente, você também não acredita que a cartomante possa descobrir um noivo para você... Antes, você deve descobrir sua beleza que está oculta sob um excessivo maquillage.



Sim... Você usa o maquilage em demasia para disfarçar as imperfeições da pele. E, assim, sua beleza torna-se artificial. O certo é corrigir as imperfeições com Leite de Colonia. E... aguarde o romance.



Foi um conselho de verdadeira amiga... Laura usou diariamente Leite de Colonia e, em breve, recebia declarações como esta: "Querida! Ontem, nos conhecemos... Hoje, estou ansioso para revê-la... Roberto"

**EMBELEZADOR BASICO**

*O depoimento de milhares de jovens e senhoras, em vários inquéritos, revelou que a mulher brasileira — famosa pela sua beleza — considera o Leite de Colonia seu embelezador básico.*




**Não artificialize sua beleza! CORRIJA imperfeições da pele com LEITE DE COLONIA**

É um perigo! O exagerado maquillage para disfarçar as imperfeições do rosto artificializa sua beleza! Ainda mais: prejudica a vital respiração da pele. Corrija manchas, cravos sardas, espinhas e outras erupções com Leite de Colonia. Use-o, pela manhã, numa ligeira massagem protetora. Durante o dia, para fixar o pó de arroz. E, à noite, numa última limpeza da cutis. Assim, conquistará aquela irradiante beleza natural... que os homens adoram. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pele.

*Leite de Colonia*

O EMBELEZADOR DA MULHER

4018

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 927

# POETAS DO NORTE

DE MAURO CARMO

ASSIM como agora, e de há muito, os poetas do norte vêm sendo sempre justo motivo de orgulho das letras pátrias. Um dêstes dias, ouvi, no excelente programa radiofônico da direção de Antonio Carlos Machado e em que tomaram parte a poetisa Chiang Sing, Murillo de Araújo e Lincoln de Souza, poetas também, o elogio da poesia nortista na voz de Santos Souza, João Freire Ribeiro e José Maria Fontes. Surpreendeu-me a revelação, dentre os citados, de Santos Souza, de Sergipe, que lembra, no arrojo das suas imagens, no vivo colorido, na doçura da inspiração, a riqueza de Castro Alves. Sem contudo, reproduzí-lo, personalíssimo, é magnífico na forma de exprimir-se o poeta revelado.

Foi pena que o maior tempo, no curto espaço do programa, fôsse tomado com perguntas sôbre antigas e novas formas da poesia. No meu entender, a poesia é sempre nova, desde que velhas idéias — e as idéias sempre se repetem, mesmo no que se diz moderno — sejam de maneira diferente transmitidas.

Em mais teria sido ouvido o poeta Santos Souza, o último a ser apresentado, se tal não acontecesse. Outros poemas apresentar-nos-ia Lincoln, que tão bem declama.

Ainda não há muito, com um volume de poesias intitulado — «Livro de Nossa Senhora», lindamente ilustrado por Noêmia Guerra, Francisco de Matos, baiano, reafirmou-se como poeta e dos melhores. A sua poesia sofre a influência do ambiente de sua terra, da igreja, e crenças religiosas seculares. E' mística, mas é bonita.

A propósito dos poetas do norte, escreveu-me, depois, Astério de Campos, que não precisa adjetivos quanto a seu valor como crítico e ensaista. Não irei reproduzir a missiva e os seus conceitos, mas nela relembra Astério um outro poeta do norte, jovem baiano, pouco divulgado aqui. E' Jacinto de Campos. Vejam êste soneto de sua autoria, que pode figurar em antologias, «As duas palmeiras»:

Quando passo buscando a humana lida,
A alma tecida de ilusões tão várias,
Junto à velha choupana carcomida,
Vejo duas palmeiras solitárias...

Uma a reverdecer, a outra caída,
Num desmancho de palmas funerárias.
E, ao som da harpa do vento, a que tem
[vida,
Saudosa plange salmodias e árias...

Oh! tu que me olvidaste no caminho!
Meu coração deixando como um ninho
Vazio e triste ao vento balouçando...

A saudade me diz como em segrêdo:
Que és a palmeira que morreu bem cedo
E eu sou aquela que ficou chorando...

Murilo Araújo, que pertence às correntes estéticas modernas, mas, de quem a poesia não traz no bojo exotismos, motivos prosaicos, vocábulos anti-poéticos propositadamente usados, teve razão quando disse, na noite do elogio! aos poetas do norte, que a poesia não pode ser dirigida. A poesia, na verdade, é algo de inconsciente. E se alguns não interpretam e deixam para outrem as interpretações oníricas, há os que o fazem. Nem por isso não são poetas. O que importa é ser, já o disse, outrotanto, Murillo Araujo.

Que a idéia surja de qualquer motivo, mas, nunca preconcebido. E' preciso sentir antes de pensar.

Antonio Carlos Machado, que também é poeta e escritor fulgurante, deve continuar. Precisamos conhecer melhor os poetas do norte, quase sempre tão distantes, como êsse invulgar e fascinante Santos Souza, aliem-se às correntes modernistas ou não.

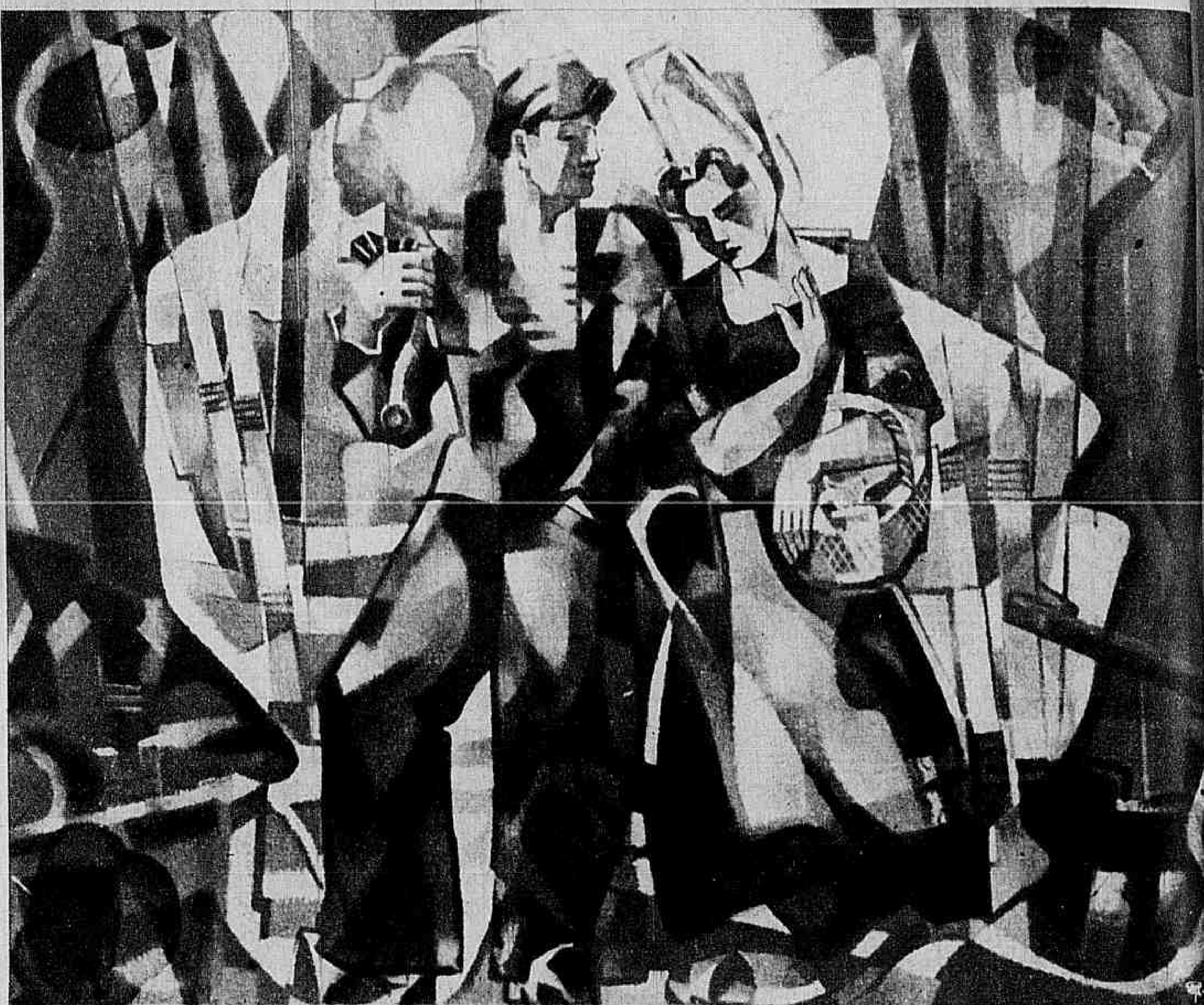
O norte levanta-se pela voz dos próprios novos, renegando canones de antigas ou novas formas. Liberto, canta livremente. E como é belo!

JERONYMO RIBEIRO

# MORGATIN



Luiz Morgatin, numa recente pôse

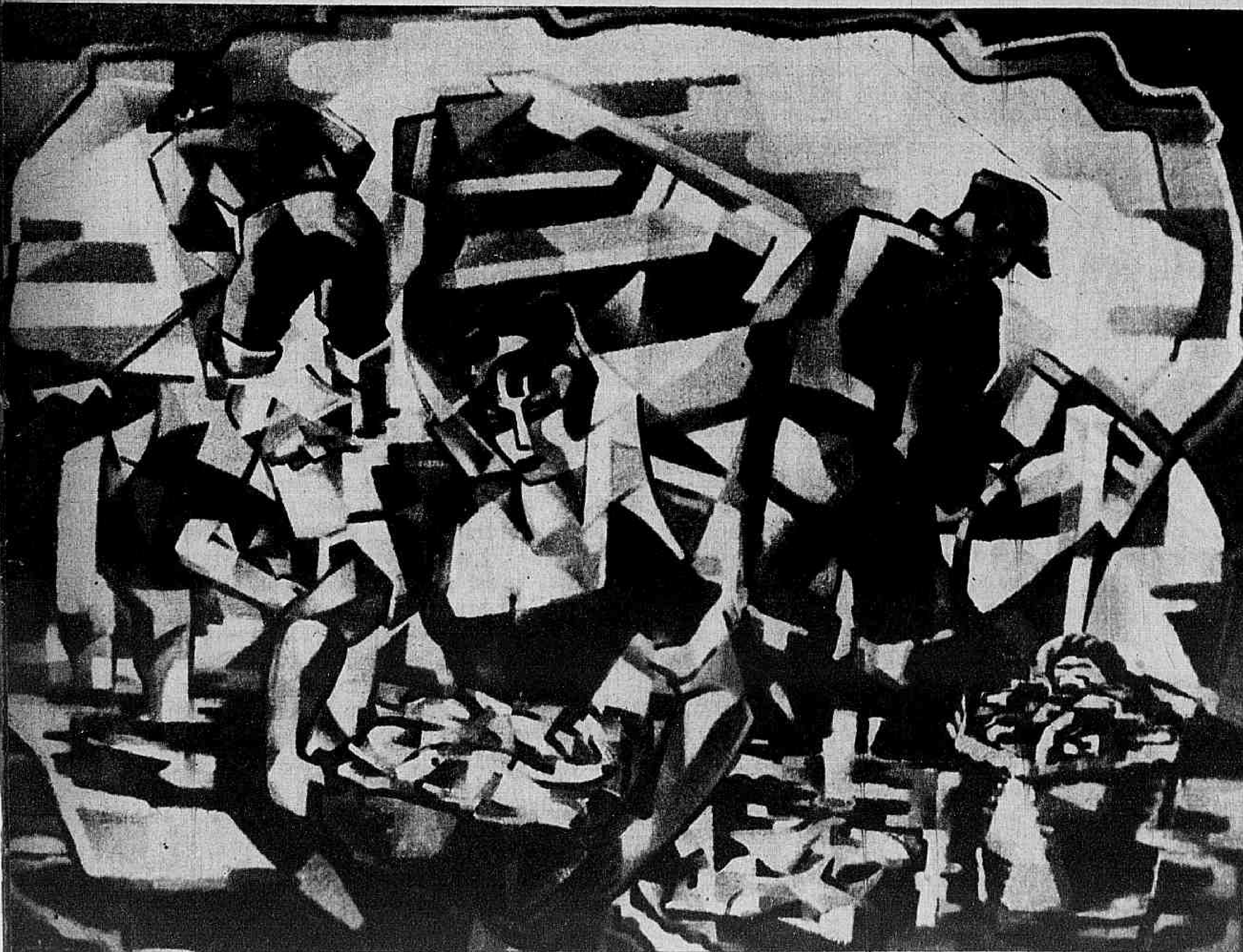


"O Encontro"

PARIS — via aérea — Na 64.ª Exposição dos Artistas Independentes, no "Grand Palais", despertaram-me especial curiosidade os quadros firmados por Morgatin; utilizando dois planos, em vez de três, como é a regra da Escola Cubista, torna suas obras decorativas e figurativas, pela nitidez das formas apresentadas, com segurança plena do **metier**.

Em seu **atelier**, no Boulevard Montparnasse, tive oportunidade de admirar diversos trabalhos dêsse veterano e renomado artista das artes plasticas francêsas.

Tendo cursado a Escola de Artes Decorativas, de Paris, estudando os "impressionistas", optou pela Escola Cubista, em vez do "Fauvismo", pois, sendo a primeira "a



"A Volta da Pescaria"

# E SEU NOVO MUNDO PICTÓRICO!

**Por NADIA MORLAY Correspondente especial de CARIOCA na Europa**

volta ao objeto pelo objeto, para a sua construção", difere da segunda, "que faz a atmosfera envolta do objeto"...

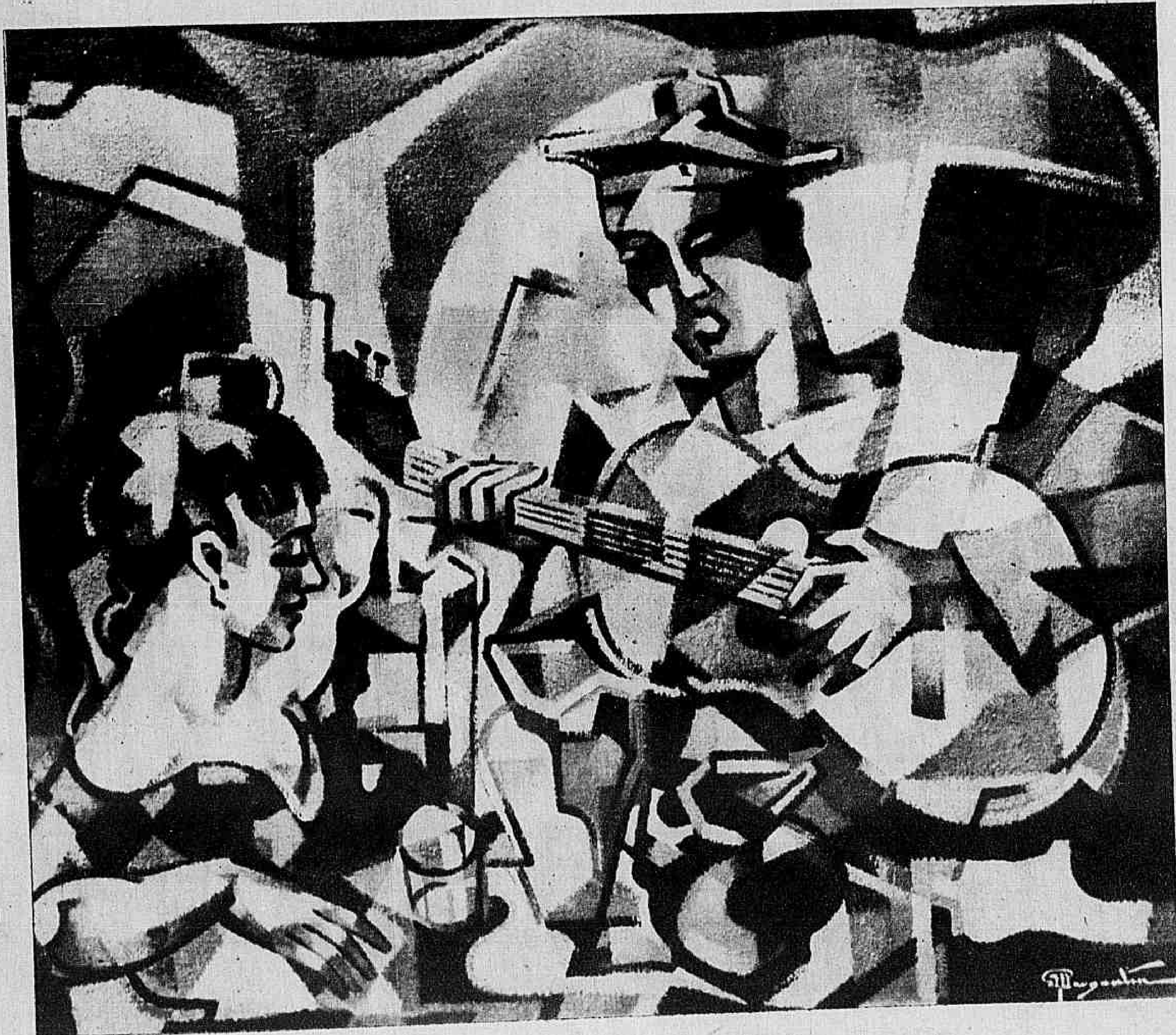
Com espontâneidade, Morgatin prosseguiu:

— No verdadeiro cubista encontramos três dimensões: face, perfil e tôpo; nas minhas composições busco a recomposição da natureza em equilíbrio de planos coloridos, pois, sendo da Escola de 1907, (Braque, Juan Cris, Survage, Metizinger), segui rumo diverso, não fazendo a decomposição dos objetos e nem destruindo as formas primitivas...

— Em que ano principiou a expôr?



"Escala"



"Fascinação"

— Desde 1927... já fiz exposições; umas em conjunto e outras individuais; vendi muitas obras para o govêrno francês e a particulares de várias nacionalidades: suecos, americanos, ingleses, sul-americanos, etc... Em 1945, expus em Tunis, obtendo remarcado sucesso...

Morgatin, audaz nas côres e formas, de técnica própria, original sem exagêro, sincero, demonstranos, em suas telas, a crença na virtude do trabalho, no esfôrço e na vida... Tôda sua obra é uma exaltação à vida, à vida rude do trabalhador, à vida secreta e grandiosa da natureza!... Ama a matéria, porém, no meio da rigidez de seus traços, coloca, para atenuar, à luz morna e colorida de um tom amarelo, tão bem distribuido, que é um prazer admirar suas múltiplas composições!...

Luiz Morgatin é um modernista que, aproveitando da Escola Cubista, realiza obras estáveis e construtivas de real valor no setor plástico internacional...

# ELES E ELAS

## O CASAMENTO DA PRINCESA RAGNHILD, DA NORUEGA, COM UM PLEBEU

MAIS um romance de amor acaba de atingir a uma casa real européia. É o caso da princesa Ragnhild, da Noruega, neta do rei Haakon, e do joven armador Erling Lorentzen. De começo, a côrte norueguesa opôs obstáculos ao namôro que se desenvolvia. A firmeza da princesa venceu, porém, tôdas as dificuldades. O casamento vem de realizar-se em Oslo com tôda solenidade. Houve 450 convidados especiais, entre os quais dois reis, duas rainhas e 30 príncipes e princesas. De acôrdo com o protocolo, o rei Haakon chegou à igreja cinco minutos antes da noiva. Cinquenta mil pessoas, vindas de todos os pontos da Noruega, aguardavam na rua a passagem do cortejo nupcial. A noiva fez o trajeto ao lado de seu pai, o príncipe Olavo, herdeiro do trono. Entre as princesas presentes à cerimônia via-se a princesa

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Um bispo luterano realizou a cerimônia religiosa do casamento da princesa da Noruega com um plebeu.

A princesa Margaret ao saltar do carro com o seu cavalheiro o principe Bertil, da Suécia.





Após o casamento, os noivos acompanhados pelas «demoiselles d'honneur» da princesa Ragnhild.

As pancadas na porta, violentas e nervosas, ressoaram no silêncio da casa e na solidão da paisagem que a cercava. A mulher, que estivera se penteando antes de se deitar, olhou-se mais uma vez ao espelho, vestiu rapidamente o roupão sôbre o pijama e aproximou-se da janela do primeiro andar, de onde poderia identificar o visitante. A luz cheia iluminava a noite. Em baixo, estava um homem apoiado contra uma das colunas que adornavam a porta de entrada. Parecia ferido, ou exausto. Nem na rua fronteira, que margeava o rio, nem na ladeira que,

# A Mulher Solitária

CONTO DE HELVECIA HIRT

por entre terrenos baldios, avançava até várias quadras adiante, ligando a capital propriamente àquela população ribeirinha, se percebia qualquer outro sêr humano. As luzes das demais casas, próximas e distantes, pareciam reflexos de estrêlas na água mansa.

Tratar-se-ía de um acidentado? Ou, talvez, de algum engenhoso assaltante? De qualquer modo, seria uma novidade excitante que serviria para quebrar a monotonia de sua existência.

Voltando a seu quarto, apanhou algo em uma gaveta, enfiou-o no bolso direito do roupão e desceu, decidida.

O homem olhou, sobressaltado, o branco rosto — quase um rosto de fantasma — que aparecia na vigia da porta, e, talvez influenciado também pelo inquietante mistério daquela noite de plenilunio, murmurou como em um sonho:

— Senhora, perdoe-me por a incomodar em hora tão inoportuna! Asseguro-lhe que não me restava outro remédio!... Fui assaltado e golpeado na cabeça... Oh! não é nada grave, mas me sinto muito enfraquecido para caminhar até... o caminho principal. Além, disso, preciso telefonar à polícia... Por favor, não desconfie de quem mal consegue manter-se de pé! Chame seu marido, seu pai, chame o homem da casa!...

A entrada lhe foi franqueada em silêncio. Ele caminhou para o interior, verdadeiramente estonteado, deixando-se cair no sofá da sala. A mulher o ajudou a acomodar-se e tornou a fechar a porta a chave.

Já um pouco reanimado, o homem levantou o olhar, com visivel admiração, para a alta silhueta que se postara a certa distância, em prudente expectativa.

Te-lo-ía acolhido por simples espírito de humanidade, ou por que outra razão? Seus olhos não se enganavam sôbre o que a mão direita da moça segurava no interior do bolso. Era um pequenino revólver, um brinquedo quase. Pena que com semelhantes brinquedos o único jôgo possivel é o de vida ou morte!

Embora o soubesse ocultar sob a máscara de fria cortesia, a mulher se sentia gratamente impressionada pelo desconhecido, porque era jovem, bem vestido, possuia um rosto simpático e... porque a contemplava com evidente admiração. Além do mais, o ferimento em sua cabeça confirmava a sinceridade de sua história.

— Antes de tudo, vamos cuidar do ferimento — disse por fim, abrindo uma porta que revelou um minúsculo banheiro, de cujo armário tirou o necessário para os curativos.

— Se me permite — exclamou êle — eu mesmo me arranjarei com a ajuda do espelho. Os olhos das mulheres não devem ver essas coisas!...

— Não sou das que desmaiam! — protestou ela, mas cedeu, com seu primeiro sorriso. — Claro que prefiro não ver ferimentos. Vou ajudá-lo de outra maneira, preparando-lhe um café.

Quando, minutos depois, êle terminou o trabalho, já ela levava o café e o conhaque para o "living", junto ao convidativo calor da lareira. Por um momento, dominou-os a perturbadora emoção de um encontro de almas.

O rapaz procurou livrar-se daquele sentimento, ao pousarem seus olhos no desenho quadriculado que o luar, atravessando os vidros da janela, projetava no assoalho, lembrando-lhe um símbolo de prisão, um aviso de que devia desconfiar da misteriosa hospedeira, que possuia armas mais temíveis que o revólver oculto no bolso do roupão: sua beleza exótica, seus cabelos soltos, seus olhares magnéticos...

Seguindo a direção de seus olhos, ela também descobriu o desenho, mas não "viu" o simbolismo que encerrava, apenas "sentiu" a magia do luar.

Quando se preparava para sair, com pesar, manifestou êle seu temor pelo perigo que ela corria ali, tão sozinha.

— Ora, a casa é segura e posso pedir auxilio pelo telefone!

— Anote o número do meu e não vacile em me chamar para qualquer coisa.

Confortados ambos pela possibilidade de prosseguirem as tão bem iniciadas relações, êle partiu, pensativo, e ela voltou ao espelho de seu toucador.

Uma mulher solitária, de trinta e cinco anos, desfrutando de algumas rendas e não sabendo o que fazer de sua alma e de seu coração! Dez anos atrás, a morte trágica de seus pais lhe abalara os nervos a tal ponto que, a conselho médico, tivera de se mudar para aquêle local campestre e, ao mesmo tempo, próximo das diversões da grande metrópole. Agora, já não podia viver em outro lugar. Duas ou três vezes por semana, o ônibus a levava ao centro, onde se deixava envolver, tardes e noites, pela vertigem da cidade, e voltava a encerrar-se em sua fortaleza, para descançar fazendo trabalhos caseiros, lendo, olhando-se nas águas do rio, sempre manso, sempre o mesmo...

Conclui na página 58




Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ........
NOME ........................
RUA ........................ N.º ........
CIDADE ............ ESTADO ............

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

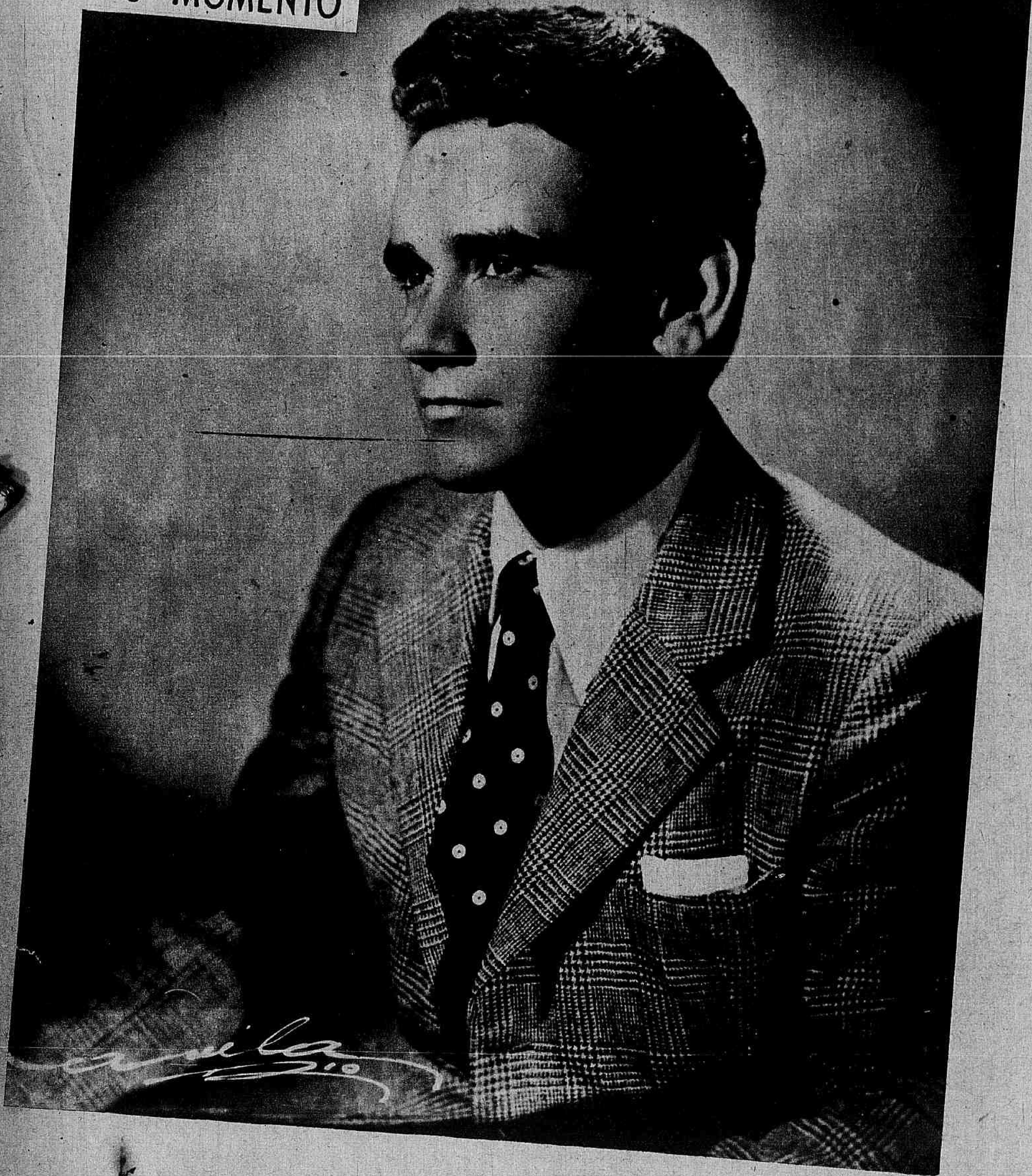
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso.
Nome ........................
Rua ........................
Cidade ............ Estado ............

CASACOS DE PELES



Fabricação própria
ESTOLAS E BOLEROS
Preços de reclame:
Cr$ 300,00 — 400,00 e 650,00
Tel.: 32-0305. Ed. Darke
Casacos de Brunel, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23-19.º and. — Salas: 1903-1915 —

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX - PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.
SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo




# Francisco Carlos

Às numerosas fãs de Francisco Carlos, «o cantor namorado do Brasil», oferecemos hoje a sua mais recente fotografia. Francisco Carlos, o intérprete de cem mil e um triunfos, tem neste momento o seu grande êxito com «Aventureira», que lidera várias paradas de sucessos em diferentes programas radiofônicos da cidade.

UMA FESTA INEDITA NO RADIO

# AS DELEGAÇÕES ESTADUAIS QUE VIERAM CUMPRIMENTAR CESAR DE ALENCAR

O duplo aniversário do programa de Cesar de Alencar e de seu incansável animador teve êste ano, como já noticiamos, uma comemoração verdadeiramente inédita com a vinda ao Rio de uma delegação constituida de representantes das 21 Unidades da Federação Brasileira.

Publicamos, em um de nossos números anteriores, ampla reportagem sôbre a festa do João Caetano. Hoje apresentamos aos nossos leitores alguns aspectos tirados em Quitandinha por ocasião do almôço que o «Figurino da Menina Moça» ofereceu a Cesar de Alencar e às delegações estaduais, e que constituiu uma bela festa de confraternização. Não houve discursos, mas houve muita festa e muita alegria e sobretudo uma perfeita liga de boa vizinhança entre nortistas e sulistas.



Antes da partida para Quitandinha uma visita à redação do «Figurino da Menina Moça», vendo-se a sua diretora, Sra. Ilka Labarte, e a senhorita Egle Castro, a dinâmica e incansáve secretária do programa Cesar de Alencar.



O incansável animador no meio das delegações estaduais.



Flagrantes diversos tirados em Quitandinha por ocasião do almôço oferecido às delegações dos Estados que vieram ao Rio especialmente para participar das festas comemorativas do programa Cesar de Alencar.





# O FILHO DE CESAR LADEIRA

**Com apenas dois anos, é de uma vivacidade espantosa — "O culpado é o pai", declara Renata Fronzi. Já tem uma namorada, que usa "bikini".**

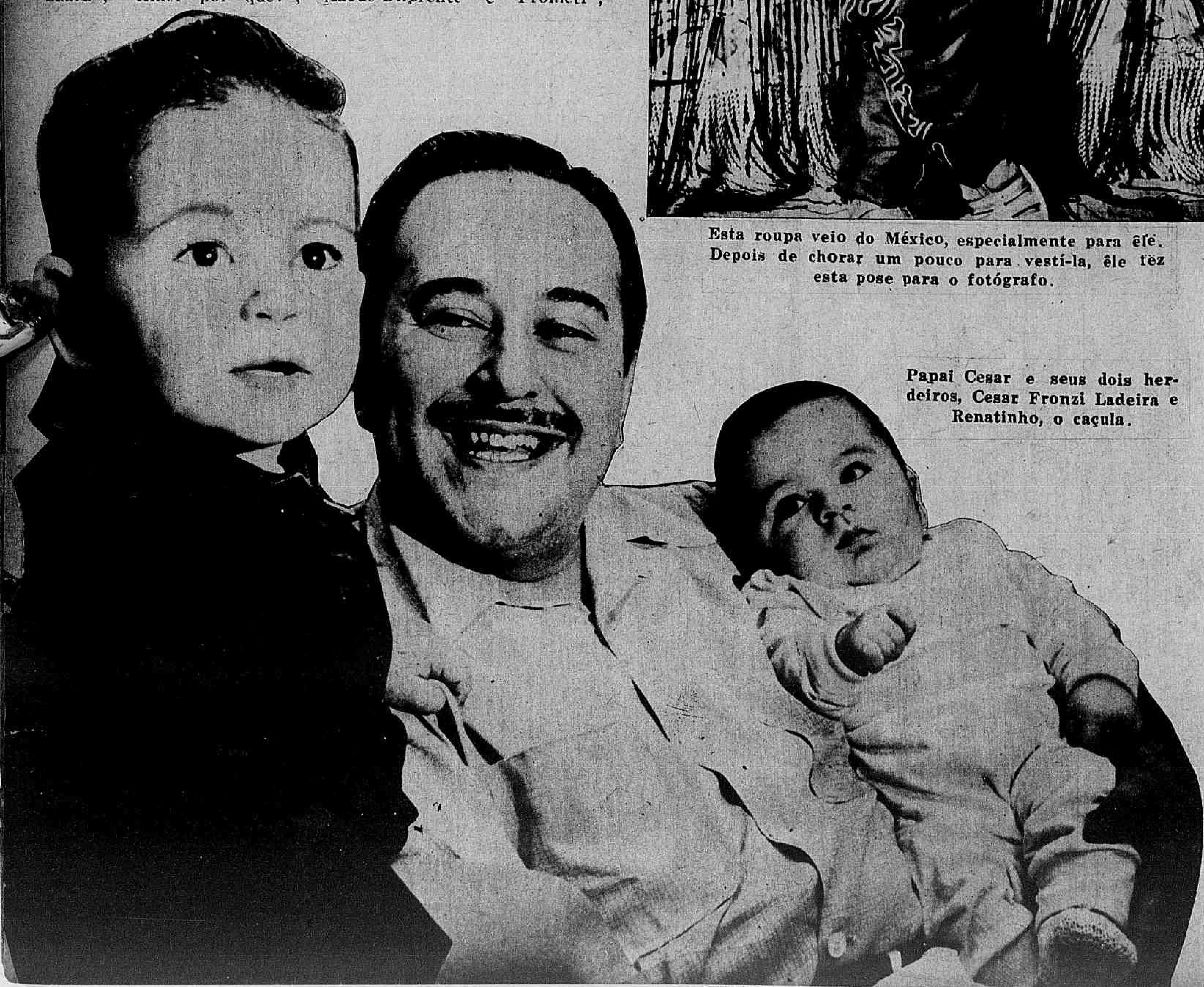
Reportagem de Roberto Espíndola
Fotos de Mafra



Esta roupa veio do México, especialmente para êle. Depois de chorar um pouco para vestí-la, êle fêz esta pose para o fotógrafo.

Diz um velho ditado, do tempo de nossos avós: — "Filho de peixe — peixinho é". Êste ditado se aplica muito bem a Cesar Fronzi Ladeira, um pequenote gorducho e levado, filho de dois artistas já conhecidos de todos, Cesar Ladeira e Renata Fronzi.

Fomos ao apartamento de Cesar e Renata, para entrevistar esta última, acêrca de suas recentes gravações em "long-play", que contêm composições belíssimas como: "Eu sei que você não presta", "Insulto", "Caso Perdido", "Portão Antigo", "Saara", "Amor por que?", "Adeus Diferente" e "Prometi",



Papai Cesar e seus dois herdeiros, Cesar Fronzi Ladeira e Renatinho, o caçula.

porém, nossa atenção foi completamente voltada para o pequeno Cesar Fronzi, gorducho e esperto, que, com apenas dois anos de idade faz perguntas de encabular, conta episódios de sua vida, canta as músicas que a mãe interpreta — faz "misérias" o garoto.

Tão entusiasmados ficamos com o "Cesinha" (como o tratam), que esquecemos completamente que nossa reportagem era com Renata Fronzi e resolvemos entrevistá-lo. Nossa primeira pergunta, naturalmente, foi: — Você também quer trabalhar no rádio, Cesar?

— Eu não. Quero ser presidente do Brasil..

—o—

Cesar já tem uma namorada. Chama-se Hilda. Todo orgulhoso êle mostrou-nos uma fotografia, em que aparece como um Tarzan, ao lado de Jane (que no caso era a Hilda). A foto foi tirada na praia e verificamos que Hilda (que regula a mesma idade de Cesar) já usa "bikini". Depois, êle pediu ao repórter o lapis emprestado e, enquanto conversavamos com sua mãe, sentou-se no chão e pôs-se a rabiscar a fotografia que nos mostrara antes. Enquanto isto sucedia, Renata Fronzi nos informava, com o orgulho natural de mãe:

— O "Cesinha" saiu assim, porque o pai puxou por êle. Era o primeiro filho, e justamente o que êle queria — homem. Ficou todo bobo e ensinou ao garoto uma porção de coisas. Hoje ninguem pode com a vida dêle. Por isso é que o Renatinho (o filho mais novo do casal Ladeira) crescerá normalmente, para que não seja tão traquina como o irmão.

Renata Fronzi disse-nos mais ainda. Que o Cesar Fronzi reconhece perfeitamente a voz do pai, no rádio, e que manda todo o mundo calar a boca para ouví-lo falar. E' capaz de reconhecer qualquer fotografia do pai ou da mãe nas revistas. E' muito brigão e de vez em quando, "amassa" o irmão, que ainda não tem um ano. Joga futebol com o pai e é o campeão das caneladas. E' "fan" da televisão e liga e desliga perfeitamente o aparêlho de sua casa. Quando vê na rua uma "dona boa", faz imediatamente — Fiu Fiu.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Apesar da pose, êle não dá nem bola para o fotógrafo e por isso deixou as fraldas de fora.

Mamãe, papai e o irrequieto e gorducho Cesar Filho



# LAMPEIRO, BONITÃO E FELIZ DA VIDA



O noivo teve sempre em vista os fotógrafos. Neste momento, disse-lhes "Batam esta chapa, que terá grande importância histórica para meus biógrafos"



Grande Otelo viajou especialmente para cumprimentar Lima Barreto. E deu lhe um beijo fraternal na tes ta, que o fotógrafo registrou

## OUTROS FLAGRANTES DO CASAMENTO DE LIMA BARRETO COM ARAÇARI DE OLIVEIRA

Reportagem de

CARLOS NAZARÉ

PUBLICAMOS, em nosso último número, a ampla reportagem de Adolfo Cruz, feita em São Paulo, especialmente para CARIOCA, sôbre o grande acontecimento que foi o casamento de Lima Barreto com Araçari de Oliveira. Uma segunda reportagem, de outro colaborador desta revista, completa, hoje, aquela primeira.

S. PAULO, junho — Casamento igual ao de Lima Barreto com Araçari de Oliveira, somente o de uma filha do conde Chiquinho Matarazzo, realizado há alguns anos. Assim mesmo, o de Lima Barreto foi mais bonito, porque, enquanto o enlace da filha dos Matarazzo se realizou



Durante tôda a cerimônia. Araçari de Oliveira manteve-se sorridente. O Lima, porém, apesar de não querer demonstrar, estava muito nervoso

atrás do gradil do palacete dos milionários do planalto, na avenida Paulista, o do grande cineasta brasileiro foi realizado de portas abertas, no quilômetro 16, da Via Anchieta, próximo a São Bernardo, em uma capelinha da Rádio Record, com a participação do povo, que acorreu das redondezas e saiu de todos os bairros paulistanos para cumprimentar o vitorioso de Cannes e sua linda noiva.

Dissemos que de todos os bairros de São Paulo foi gente para ver o Lima se casar, e não dissemos tôda a verdade, porque de cidades do interior, de Santos, São Vicente, Campinas, vieram caravanas, isso sem falar no pessoal do Rio, que também não faltou. Grande Otelo na frente, vindo trazer o seu abraço de amigo e de admirador do diretor de "O Cangaceiro".

### UMA MULTIDÃO DE FÃS

Pouco antes da cerimônia — marcada para as 15 horas, já não se podia andar nos arredo-




Ao deixar a capelinha, Lima levava Araçari pelo braço, orgulhoso, cheio de pôse, com o garbo marcial de um imperador da Alemanha...



O casal cercado pelo povo. Lima Barreto explicou: "Bem, esta é a fotografia oficial, para ser mandada para a "Oropa, França e Bahia"

res da capelinha da Record. Não se sabe de onde veio tanta gente, e nunca se viu um diretor de cinema com tanto prestígio popular. Parecia até o casamento de um "astro". E isso fez alguém dizer que o Lima Barreto era o maior artista do cinema brasileiro...

Para que tudo decorresse em ordem, foi preciso estabelecer cordões de isolamento; a polícia continha o povo entusiasmado, que não queria perder a oportunidade de ver, de abraçar, de se fazer notar pelo cineasta:

— Lima, ô Lima, olhe eu aqui!

## PARECIA UM SENADOR

E o Lima Barreto, quando chegou, parecia um senador da República Velha, de calça listada e paletó escuro, luvas claras, um chapéu dêsses de aba virada, como usava o ex-ministro Lafer, e até umas polâinas, que ninguém sabe onde êle descobriu. Vinha lampeiro, bonitão, feliz da vida. E as opiniões se dividiram, uns achando que êle parecia um chefe de polícia, outros, que não, estava com jeito de diplomata...

Mas Lima Barreto, apesar da felicidade que irradiava, estava preocupado, preocupadíssimo com os fotógrafos. Que tirassem boas fotos, êle

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Depois do casório, várias fotos foram batidas. Esta mostra Lima Barreto, de braço com a espôsa, ordenando aos fotógrafos: "Não percam a chapa!"



A noiva, linda, lindíssima, foi levada ao altar pelo prefeito Lauro Gomes, de São Bernardo, seu padrinho



O prefeito de São Bernardo foi o padrinho da noiva. E aqui o vemos, encaminhando-se com a afilhada para a capelinha, por entre o povo

## "CARIOCA" EM S. PAULO

# LIA DELL'ARA

## CONTRATADA PARA O "BALLET" DO IV CENTENARIO

Reportagem de Wally Samy
Fotos de Ubaldo Terra

A bailarina preparava-se para o ensaio, quando foi surpreendida pelo fotógrafo.

Em seu camarim, Lia Dell'Ara tenta ler umas notas escritas em português.



Irriquieta e bem humorada, Lia transmite a CARIOCA suas impressões do Brasil.

**UM POUCO DE SUA VIDA — COM MILLOSS HÁ DEZ ANOS — O BRASIL A ATRAIA — PRIMEIRA FIGURA EM «BOLERO» DE RAVEL.**

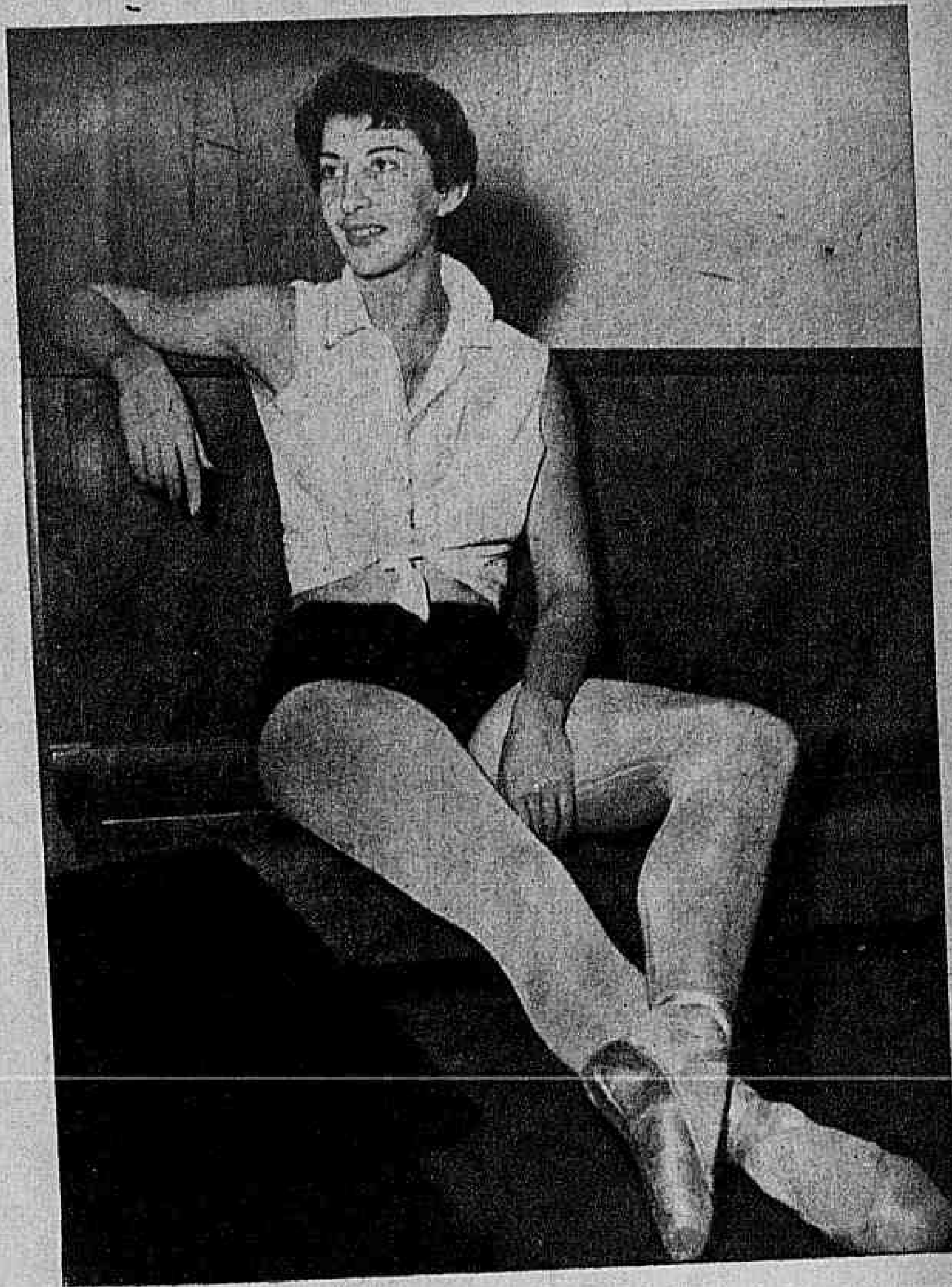
CONTINUANDO em nosso propósito de apresentar ao público leitor do Brasil, pela primeira vez, os elementos que compõem o «Ballet do IV Centenário», aqui trazemos Lia Dell'Ara, italiana de nascimento, contratada pelo diretor do ballet, Aurélio M. Milloss, como primeira figura do conjunto.

## UM POUCO DE SUA VIDA

Dell'Ara tem viajado por todos os países europeus, em cada um dêles deixando o máximo de sua arte. Criou escolas de ballet em várias cidades do mundo; no Uruguai, dirigiu por mais de três anos a Escola de Dança do Teatro Sodré. Como coreógrafa, Lia criou algumas danças, destacando-se «Sortilégio», inédito ainda, que pretende apresentar no Brasil.

— Iniciei minha vida

(Conclui na página 59)



Dell'Ara num intervalo do ensaio. Expressão da técnica e da graça do ballet clássico.



MARLENE apresenta

# O MUSE

**Uma das mais interessantes sileiro — Objetos de grande duelo, espadas antigas, re- e muitas ou**

Reportagem especial para

DOIS cartazes do Rádio crearam o museu da Nacional: Marlene e Fernando Lobo, êste como produtor do programa «Alegria, meus senhores, e a grande artista como «estrêla» exclusiva dêsse programa que vai ao ar tôdas às quintas-feiras, no programa Manoel Barcelos. O museu de Marlene acha-se localizado no 20º andar do edificio de «A Noite», na Seção de Correspondência e Concursos da Rádio Nacional, dirigida por José Mahfuz, a quem compete a organização do museu, e que é também o secretário de Marlene no programa em aprêço.

Os objetos que ali se encontram foram enviados por ouvintes e fãs de Marlene, através de uma seção intitulada:

Marlene com um leque do século passado, não se intimida com a ameaça de Mahfuz, que tem na mão uma espada pertencente à guarda do imperador Pedro II.

Marlene executa uma melodia num ba... de José Mahfuz, que to...

# USINHO

**criações feitas no rádio bra-**
**valor histórico — Atas de**
**vólveres do século passado**
**tras raridades.**

CARIOCA — Fotos de Diler



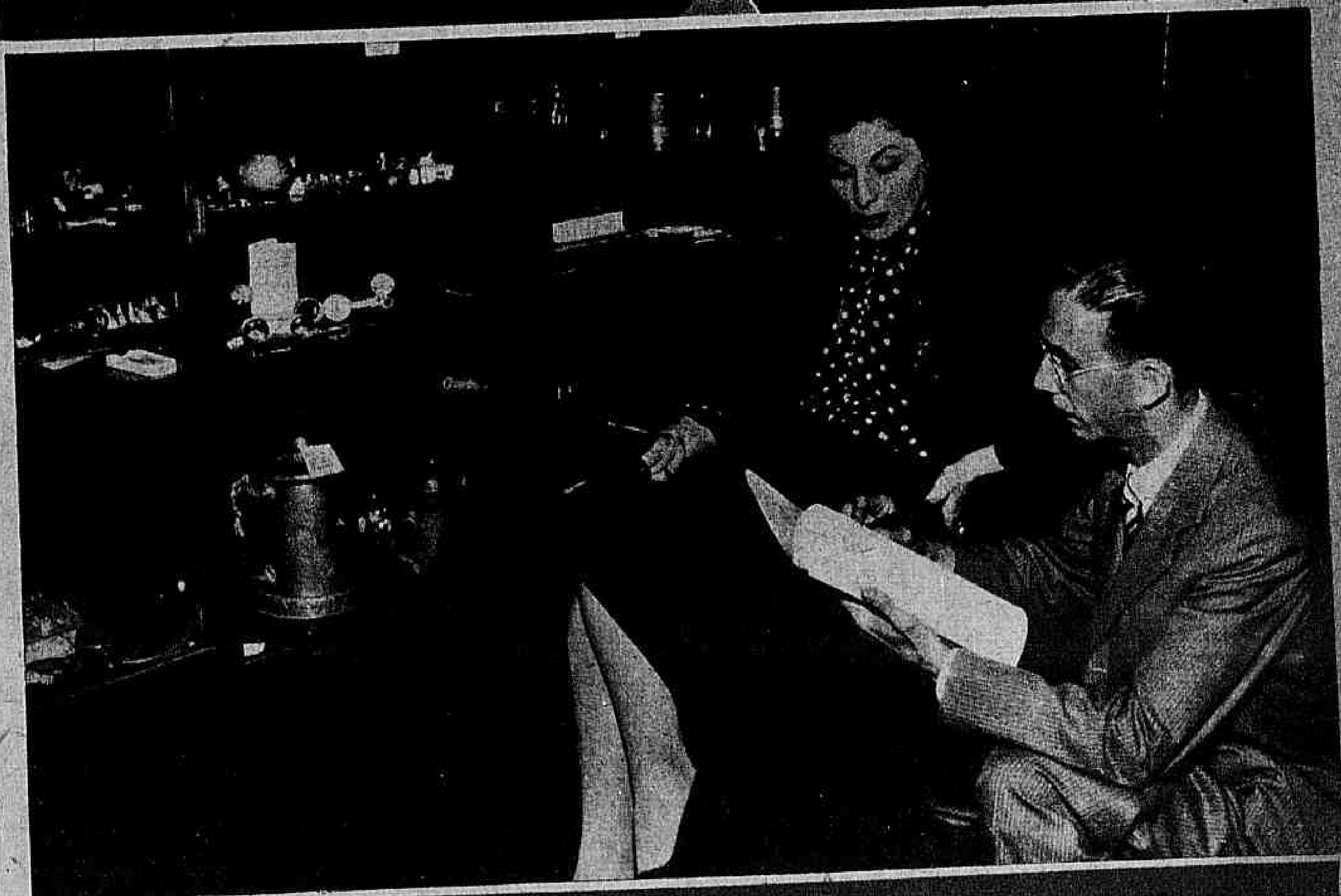
«E' Muita Coincidência» e que tem o seguinte mecanismo: Tôdas as semanas, Marlene dá um prêmio de «X» para o ouvinte que enviar um determinado objeto, de acôrdo com o «script» do programa, sendo que o mesmo deverá ter o formato ou a data em que foi fabricado, segundo o que consta no «script», para que o locutor possa dizer: «é muita coincidência»... Caso o mesmo seja enviado durante a semana do programa, o remetente ganhará um prêmio no valor de «X», que poderá ser de 500 cruzeiros ou o total que estiver acumulado, pois, quando não é enviado o objeto pedido na semana anterior, o prêmio aumenta para o próximo objeto a ser pedido.

(Conclui na página 57)





antigo, o primeiro modêlo, acompanhada em uma rústica flauta.



Marlene e José Mahúz catalogando os objetos e documentos do museu. Marlene tem na mão o primeiro modêlo de revólver com tambor e na cabeça a cartola do embaixador G. Duval.

# QUANDO A "VIDA DE CACHORRO" E' BOA!...




Lana Turner e o seu simpático "pretinho".

## Beldades do cinema dispensam carinhos... aos irracionais — O "amigo fiel" tem uma longa história

**De Adolfo Cruz — Especial para CARIOCA**

Deveras complexo é o problema sôbre o qual dissertaremos. Tentaremos aqui, embora ligeiramente, defender a tese de que a "vida de cachorro" não é tão má como dizem...

Cães existem, por êste mundo afora, que são senhores de um "cartaz" invejável, cumulados de tôdas as atenções, regiamente pagos, como é o caso de "Lassie", famosa "estrêla-canina" da Metro, e já sucedeu com inúmeros outros "amigos fiéis", entre êles, o saudoso "Ri-Tin-Tin". Também, no Brasil, temos o conhecidíssimo "Duque", ex-campeão de estradas, agora contratado da "Vera Cruz", tendo recentemente "atuado" em "Sai da Frente", com Mazzaropi.

Trata-se de um "policial" respeitável e, ao mesmo tempo, dono de uma grande simpatia. Em São Bernardo do Campo, nos estúdios da companhia de Franco Zampari, êle é, inclusive, disputado nas poses fotográficas. Dêsse "grã-fino", temos um "cartão de visita" ilustrado com o seu perfil de felicíssimo...

PRETERIDOS OS HOMENS!

Bastante expressivos são os flagrantes que estampamos. Dispensam legendas. Num é Piper Laurie, a sensação do momento, da Universal, sorridente, com seu cão de raça; Ava Gardner, procurando proteger seu "filhinho que-

O "brotinho" Elizabeth Taylor e uma de suas companhias preferidas.



Piper Laurie tem uma grande estima a seu belo cão.





Ava Gardner tem cuidados maternais com o seu cãozinho. Reparem a "sweter" do "filhinho"...

rido", estreitando-o nos braços. Repararam a "sweter" de lã do Joly?... Feita sob-medida, para abrigá-lo do frio. Lana Turner, outra que na tela deixa os barbados sem o devido contrôle, sabe tratar de maneira dócil o seu "pretinho". E Elizabeth Taylor? A encantadora morena de olhos verdes sente-se venturosa ao brincar com o seu mui estimado "Totó". Com essa brincadeira, os homens vão sendo preteridos... Não vemos, pois, razões para que façamos considerações errôneas. Os cachorros, cuja história é longa, vão conquistando os melhores ambientes.

Os "vira-latas" agora são outros. São, talvez os descendentes de Adão, que, na faina diária, na ânsia de retemperarem o seu ânimo, enfrentando mil dificuldades, vão, pobres coi-

(Conclui na página 58)

O diretor de cinema Vicente Minelli (esposo de Judy Garland) e sua filhinha brincam com "Bobby".

# AS NOVAS MAIS BELAS DE HOLLYWOOD

**Como é feita a escolha — Ser "pin up girl" não significa ser bonita — Balzaqueanas, a maioria delas.**

De JOHN AYRES
(Da IPA, exclusiva para CARIOCA)

Foi publicada a nova lista das doze mulheres mais bonitas do cinema americano. Esse rol é relativo a 1952-53 e provocou grande sensação nos meios cinematográficos, com a derrubada de alguns ídolos e introdução de várias "novatas", não só nessa lista como também nas lides artísticas e incluindo algumas das veteranas da tela.

O juri, composto de especialistas em elegância e beleza feminina, não foi influenciado pela onda publicitária dos estúdios. Os membros do juri têm a oportunidade de encontrar-se diariamente com as artistas, nos bailes, nos clubes e nos passeios, sabendo, portanto, como elas são, realmente, fora da tela. A escolha foi feita, não na base das formas e da beleza em desfile, como nos concursos de "miss". Em tal caso, os membros do juri organizam suas listas de candidatas que são depois escolhidas em segredo.



Elizabeth Taylor.

## "ESTRÊLAS" DESTRONADAS

A nova lista não incluiu "estrêlas" que figuraram no ano passado, como Barbara Stanwyck, Esther Williams, Marilyn Monroe e Jane Wyman. Foram elas destronadas por Jean Crawford, Loreta Young, Arlene Dahl e Mona Freeman.

A propósito de Marilyn Monroe, foi grande a diferença de opiniões, porque ela ocupa hoje o lugar de "pin up girl" número um de Hollywood. Porém, ser "pin up" não significa ser bonita. E' apenas a "carroceria" que é levada em conta nesse caso. E essa competição, das mais belas entre as mais belas, deixou de lado a Marilyn, que, em caso de um concurso de plástica, poderia ter o primeiro lugar, com tôda a certeza.

## AS QUE RESISTIRAM

Permaneceram na lista Ava Gardner, Ann Blyth, Elizabeth Taylor, Linda Darnel, Marlene Dietrich, Susan Hayward, Rita Hayworth e Deborah Kerr.

Entre essas doze belas mulheres, continua a ser a mais jovem a bela Elizabeth Taylor, que êste ano festejou seu vigésimo aniversário natalício.



Mona Freeman.

A mais velha é ainda Marlene Dietrich, que conta hoje 48 anos de idade. Nessa lista, aumentou o número de veteranas do tempo do cinema mudo: no lugar de Barbara Stanwyck, entraram Joan Crawford, que conta 44, e Loreta Young, com 39 anos.

A idade média dessa dúzia de beldades é 32 anos. E mais uma vez confirma-se que, para uma mulher bonita, a idade é o que menos pesa. Existem outros elementos que garantem à mulher sua supremacia, entre êles a beleza espiritual.



Susan Hayward.



Arlene Dahl.

A MAIS FEMININA

A mais feminina entre tôdas foi, segundo o juri, Ava Gardner. Ann Blyth foi qualificada como "a moça que todos desejam por espôsa". Marlene passou a ser "a mais sedutora". Como vêem, desta vez suas famosas pernas foram deixadas de lado. Joan Crawford é a dona "dos olhos mais belos". Mona Freeman, a "beleza mais delicada".

Os "fans" de cinema, sem dúvida alguma, serão da mesma opinião que os elementos do juri. E é provável que êles tenham um outro motivo de preferência, além daqueles que os jurados apontaram, como "justificativa de voto".

Das doze artistas escolhidas como as mais belas mulheres da colônia cinematográfica, cinco têm entre 20 e 29 anos de idade: Elizabeth Taylor, Ann Blyth, Linda Darnell e Mona Freeman. Outras cinco contam entre 30 e 39 anos: Ava Gardner, Loreta Young, Susan Hayward, Rita Hayworth e Deborah Kerr. Duas belas contam mais de 40 anos: uma 44 anos, Joan Crawford, e outra 48: Marlene Dietrich.



Loretta Young.



Ann Blyth.



Ava Gardner.



Eis aqui Piper Laurie, numa cena de «The Mississippi Gambler», cercada por numerosas beldades que concorreram ao título de «Miss Universo». Vêem-se, a contar da esquerda: Valerie Jackson (Miss Montana), Judith Hatula (Miss Michigan), Renate Hoy (Miss Alemanha), Piper Laurie, Jeanne Thompson (Miss Louisiana), Jackie Loughery (Miss EE. UU.) e Ruth Hampton (Miss New Jersey).

# Novidades, Boatos e Mexericos de

Muita gente, em Hollywood, se admira da atitude da bela Marlene Dietrich em relação a seu marido, Rudy Sieber. O casal, embora separado há muitos anos, não pensa em divorciar-se e continuam, Marlene e Rudy, a manter as melhores relações de amizade. A estrêla, apesar de avó, e de avó que se orgulha disso, ainda é uma das mulheres mais atraentes e procuradas da capital cinematográfica e seu nome tem sido várias vezes ligado romanticamente ao de homens famosos e conhecidos, sem que, contudo, ela se decidisse a deixar de ser a Sra. Sieber. Esse é mais um mistério que se vem juntar ao da eterna juventude de Marlene...

★

E por falar em coisas fóra do comum, eis aqui uma notícia que espantará a muitos, como nos espantou: Clark Gable e Lady Sylvia Ashley estão encarando a possibilidade de uma reconciliação! Por incrível que pareça, a notícia é verdadeira e nos foi dada por uma fonte geralmente muito bem informada... O «Rei», segundo sou-







Jane Wyman, que tanto sucesso tem obtido de certo tempo a esta parte, é frequentadora dos clubes noturnos, nos quais sempre aparece acompanhada pelo espôso, Freddy Karger.

O veterano e simpático Anthony Quinn parece ter finalmente encontrado o papel ideal para o seu tipo, no filme «City Beneath the Sea», ao lado da linda Suzan Ball.

Diana Lynn tem como companheiro, em seu último trabalho, um pequenino cantor, de 13 anos, que está fazendo sensação. Aqui vemos os dois, em boa camaradagem.



bemos, se comunicou com a ex-Sra. Gable e sondou-a quanto à possibilidade de voltarem a ser marido e mulher e parece que a aristocrática Sylvia não foi de todo contrária à idéia. Só

# Hollywood

Por MARIA GERTRUDES

queremos saber como êles enfrentarão os amigos, a quem disseram as piores coisas um do outro! E as pessoas que ouviram essas «verdades» não foram poucas e se encontram entre as mais íntimas tanto de Clark como de Sylvia...

★

O agente de Shirley Temple anda ocupadíssimo nêstes dias a procurar uma casa para atriz, que voltará a residir na Califórnia agora que seu marido deu baixa da Marinha. A família Black está doida para voltar a morar no lindo Estado do Pacífico e Shirley confessa-se, sinceramente, cansada da vida que tem levado em Washington, que segundo ela é a cidade ideal dos turistas e dos políticos. Talvez êste seja o primeiro indício de que a atriz pretenda voltar atrás na sua decisão de abandonar definitivamente o cinema.

(Conclui na página 63)



Cena de um "sketch" na vida real: a inconfundível cantora luso-brasileira Ester de Abreu e Floriano Faissal, diretor do rádio teatro da Nacional.

# FLAGRANTES DO RADIO



E então? Ester sorrindo e Floriano meditativo.

E aqui um cumprimento amável de Floriano à intérprete vitoriosa de tantas melodias de sucesso.



# LIVROS de BÔLSO

## ROMANCES MARAVILHOSOS!

**A TABERNA** — Emile Zola
O vício, a pobreza, a corrupção, de mistura com o amor e o irreal, formam o tema principal dêste livro.
Nº 208 - Cr$ 10,00

**MADAME BOVARY** — G. Flaubert
Romance realista, apresenta o drama de uma mulher casada que chega até ao suicídio.
Nº 185 - Cr$ 10,00

**O CASAMENTO E SUAS FORMALIDADES** - Legais e Sociais
Tudo que diz respeito ao casamento, desde o noivado e o pedido até os convites, os convidados, padrinhos, arrumação da casa. Formalidades legais. Despesas. Etc. Etc.
Nº 213 - Cr$ 15,00

**O HOMEM QUE RI** — Vitor Hugó
Uma operação feita ao nascer, transforma um lorde em um monstro. No entanto o ambiente de amor e aventura tornam êste romance um dos mais apresentados.
Nº 210 - Cr$ 10,00

**AS CHAVES DE SALOMÃO**
Evocações-Orações- Exorcismos-Conjurações Ocultas-Segredos Mágicos-Como Atrair as Pessoas -Como Obrigar Alguém a Amar. Etc. Etc.
Nº 198 - Cr$15,00

**QUO VADIS** — H. Sienkiewicz
História de Roma no tempo de Nero. Romance maravilhoso de intensidade dramática.
Nº 179 - Cr$ 15,00

**MADEMOISELLE DE MAUPIN** — T. Gautier
A Obra-prima de Theophile Gautier foi muito tempo escondida do público como coisa proibida pela franqueza com que trata seus temas.
Nº 216 - Cr$ 10,00

**ANA KARENINA** — Leon Tolstoi
Um dos mais famosos romances do mundo, em que uma dama de alta linhagem viola o código da moral.
Nº 218 - Cr$ 10,00

**NANÁ** — Emile Zola
Sua grande beleza física atraía os homens de todas as classes. Dissipava as grandes fortunas e manchava as reputações.
Nº 180 - Cr$ 15,00

**HISTÓRIA DE UM BEIJO** — Escrich
... Um sim ressoa docemente no ouvido do namorado e tem a encantadora poesia do mês de Maio com seus perfumes, suas flores, e o harmonioso canto das aves; um não, tem a aridez do deserto, a melancolia da desgraça, a solidão da morte.
Nº 232 - Cr$ 10,00

FÓRMULAS para GANHAR DINHEIRO — Nº 153 Cr$15,00

Sugestões para suas Cartas de Amor — Manuel Alvaro

O que toda Mulher deve saber PARA CONQUISTAR o HOMEM — Nº 136 Cr$20,00

A BÊSTA HUMANA — E. Zola - Nº 215 - 10,00

A DAMA das CAMÉLIAS — Alex. Dumas - Nº 229 - 10,00

TIRA-DÚVIDAS DE PORTUGUÊS — PEQUENO DICIONÁRIO com mais de 600 verbetes em ordem alfabética — LUIZ A.P. VICTORIA — Nº 69 - Cr$ 15,00

A FELICIDADE SEXUAL NO CASAMENTO — Dr. O. Caudwell — Nº 3 15,00

COMO TIRAR A SORTE PELAS CARTAS, PELOS DADOS E PELA BOLA DE CRISTAL — Nº 39 - Cr$ 15,00

Guia Íntimo da Sexualidade — Dr. D. O. Cauldwell — Nº 5 Cr$15,00

ELETRICIDADE do AUTOMÓVEL — Nº 61 - Cr$ 15,00

Como ler as Mãos — Nº 14 - 15,00

HIPNOTISMO PRÁTICO — Nº 15 - Cr$ 15,00

O NU ATRAVÉS DA ARTE — John La Toure — Nº 1 Cr$ 20,00

APRENDA a fazer MÁGICAS — Nº 158 - Cr$ 15,00

Como evitar a SOLIDÃO AMOROSA — Dr. O. Cauldwell — Nº 18 Cr$ 15,00

QUEBRA-CABEÇAS MÁGICAS E PASSATEMPOS — Yantok — Nº 22 Cr$ 15,00

A VERDADE SÔBRE ESTIMULANTES SEXUAIS — Nº 67 - Cr$ 15,00

TESTES DE INTELIGÊNCIA — DIVERTIDO - ÚTIL - INSTRUTIVO — Nº 78 Cr$ 10,00

OUTROS LIVROS DE SUCESSO:

| | | |
|---|---|---|
| Nº 28 | SELEÇÕES DE RUY BARBOSA ...... | Cr$ 15,00 |
| Nº 30 | MANUAL DO DETETIVE AMADOR .. | Cr$ 10,00 |
| Nº 37 | FORMULÁRIO DE MATEMÁTICA ... | Cr$ 20,00 |
| Nº 49 | MULTIPLICAÇÃO DAS PLANTAS ... | Cr$ 15,00 |
| Nº 50 | ENXERTIA PRÁTICA (com figuras) .. | Cr$ 15,00 |
| Nº 127 | HÁBITOS SEXUAIS DO HOMEM ..... | Cr$ 20,00 |
| Nº 130 | SEXO E PSICANÁLISE ........... | Cr$ 20,00 |

## LOJAS PARA VENDAS:

RIO.
Avenida Rio Branco, 25
Rua Ouvidor, 150
SÃO PAULO:
R. Conselheiro Crispiniano, 403
BELO HORIZONTE:
Rua da Bahia, 884
SALVADOR:
Praça da Sé, 20-22
RECIFE:
Rua da Palma-loja 6(Edif. Comerc.)
E NAS "LOJAS BRASILEIRAS" DE TODO O BRASIL

INTERIOR: PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL, ENVIANDO O SEU PEDIDO PELO TALÃO AO LADO, ENDEREÇANDO-O SOMENTE PARA O RIO

Editôra GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 7-A -RIO
Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL, os livros, cujos números indico abaixo:
..........................................
..........................................
..........................................
BASTA INDICAR O NÚMERO
Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$100,00 há aumento de 10%. (Não temos catálogos).
NOME ..........................
RUA ..........................
LOCALIDADE ....................
ESTADO ........................

— RECEBI seu cartão — disse ela.

— Sim ? — murmurou êle, tontamente.

— Mamãe colocou-o na mezinha do "hall" e foi a primeira coisa que vi ao entrar.

— Sim? — repetiu.

Ela mostrava-se deliciosamente natural, como se o conhecessa mêses, anos e não apenas três semanas e três dias...

— Sim. E quero dizer-lhe que aceito seu convite.

O coração bateu-lhe como o de um adolescente. Aquilo era característico nela. Uma resposta direta, simples, sem palavras inúteis, sem falsas demonstrações de surpresa.

— Sim? — repetiu pela terceira vez.

— Naturalmente. Às sete horas estarei pronta.

— Bem. Às sete horas, então.

Ela cortou a comunicação. Nada de acréscimo desnecessário. Tendo dito o que tinha a dizer, desligou o aparelho.

Ele permaneceu junto ao telefone, acariciando as longas orelhas de Boss, seu cão, rememorando o breve diálogo, o tom da voz dela, suas palavras. Pensou também em seu próprio aturdimento e em sua surpresa ao advertir-se de que era tão profunda sua emoção ao ouvir-lhe a voz pelo telefone como diante dela. Aquela primeira palestra telefônica deveria ser... bem expressiva de sua parte. Fizera o propósito de então desfazer a má impressão causada indubitàvelmente por sua dificuldade de expressar-se, seu embaraço diante dela. Chegara mesmo a alentar a esperança de que venceria totalmente aquilo, o que quer que fôsse, que lhe oprimia a garganta e o tolhia quando em sua presença. A esperança de que se ela aceitasse seu convite poderia mostrar-se tal qual era realmente, conversador, inteligente, conseguindo com isto tornar mais sólida a amizade que se iniciava entre ambos. Mas as coisas assim não ocorreram... Mais uma vez se mostrara torpe, embaraçado, inibido.




# ROMANCE SEM PALAVRAS

## CONTO CHARLES BOYD

Enquanto se preparava para ir ao seu encontro, voltava-lhe ao espírito à lembrança do dia em que pela primeira vez reparar nela, pouco depois de mudar-se para aquele apartamento, cinco meses antes. Em suas saídas diárias para passear com Boss, experimentara certa curiosidade em relação ao apartamento que ficava sob o seu. Por vezes, conseguira divisar pela porta entreaberta o "hall", com as paredes pintadas de creme, as almofadas, a mesinha com o telefone branco e um jarro com flores. Fôra ali que a vira pela primeira vez. Acabava de entrar com Boss e a porta do apartamento estava aberta, quando ela surgiu e se deteve no centro da peça. A luz difusa iluminava-lhe uma parte do rosto, deixando a outra na sombra.

Depois disso muitas vezes a vira. De volta do trabalho, ao sair pela manhã, de outras, à noite, ainda cêdo, quando ia até à caixa do correio, na esquina, e lá depositava uma carta. Sempre de um lado para o outro, sempre só, como êle próprio. Muitas vezes desejara cumprimentá-la e não raro um galanteio lhe viera aos lábios, ao vê-la passar, mas quando ia fazê-lo, qualquer coisa, o receio talvez de ser mal interpretado ou algo semelhante o impedia, e êle se limitava a seguí-la com o olhar.

E um belo dia, descobriu-se estabelecido nesse padrão de conduta: conhecia a maneira de vida da môça, sua casa, sua mãe, conhecia-os e não os conhecia, porque sempre passava de largo diante dela. Moravam no mesmo bairro, na mesma rua, no mesmo edifício — ela no andar têrreo, êle, no segundo, mas habitavam mundos diferentes. Algo se interpunha entre os dois. Talvez a confiança em si própria, dela, talvez a torpeza dele. Não o sabia. E, inesperadamente, uma noite, falaram-se. Não êle, ela. A surpresa deixou-o sem respiração. Nem um único dos seus preparados galanteios lhe acudiu aos lábios naquele momento. Nem sequer um comentário espontâneo.

— Parece que esamos destinados a encontrar-nos — disse ela, enquanto êle conservava aberta a porta para que passasse. Sempre que saio ou entro o encontro.

— Com efeito... murmurou, desesperadamente ocupado em encontrar palavras. Saio para levar Boss para passear com muita frequência...

Ela acariciou a cabeça do animal, sorriu e desapareceu. Feliz, sem saber por que, êle correu escadas acima e atirou-se no leito para pensar no encontro apenas para censurar-se ter sido tão pouco expressivo.

Quinze dias se passaram sem que voltasssem a encontrar-se. Logo ela reapareceu, voltando à sua habitual rotina. Evidentemente estivera de férias. E agora se achava de volta em seu posto de

Conclui na página 58)

# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

**DESENHO ARQUITETONICO**
**DESENHO MECANICO e**
**DESENHO ARTISTICO**
**Inclusive** *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

**CONTABILIDADE**

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

**O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.**

**CORTE E COSTURA**
*Tricô e Bordado*

*Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

**PORTUGUÊS**
**INGLÊS**
**AUXILIAR E CAIXA**
**CORRESPONDENTE**
**SECRETÁRIO**
**ESTENO-DATILOGRAFIA**

**Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.**

### . . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



**19 DE OUTUBRO DE 1950**

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

*Mercedes E. Fonsêca*
ARACAJU - Est. de Sergipe



**10 DE MAIO DE 1951.**

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação vê-aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Guttierez (Parana). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Guttierez, além disso outros pequenos trabalhos.

*Frei Luis M. de Bassano Capuchinho*
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



**SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949**

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

*Ernestina Lorecchio*
SÃO PAULO



**28 DE MAIO DE 1950**

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

*Erni Dreher*
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



**21 DE AGÔSTO DE 1950**

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estimulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

*Maria José de Jesus*
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



**JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.**

E com grande alegria afirmó-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

*Manoel Batista Ferreira*
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

*João Hilário Corrêa*
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e no meu lar.

*Maria José R. Pereira*
RIO DE JANEIRO



**6 DE JANEIRO DE 1951.**

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprégo com boas condições.

*Ulldor Karsten*
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



**24 DE FEVEREIRO DE 1951**

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

*Benedita G. Marinho*
IPUIUNA - Est. de Minas



**CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950**

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

*Mario Balico*
CHAPECO Est. Sta. Catarina



**PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950**

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

*Sinichi Takano*
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



# INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1604

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

*Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre*

*o curso de* .................................................... *por correspondência*
*(indicar o curso desejado)*

*NOME* ....................................................

.................................................... *N.* ..........

*RUA* ....................................................

*CIDADE* ....................................................

*ESTADO* ....................................................

# Nosso teatro



O final da peça. Gritám os filhos: "O papai é o maior!"

A turma viciada na tradução de peças estrangeiras não deve andar feliz. E' que o teatrólogo nacional está se colocando em boa posição junto aos empresários. Está levando a melhor, e de um modo merecido. Sempre pugnamos por êsse direito, a fim de que, futuramente, nosso teatro, de fato, tivesse uma distinção perante o teatro de outros povos. Somente uma literatura dramática servirá de subsídio à nossa Arte. De tudo o que o tempo fará desaparecer, somente aquilo que foi escrito desafiará a eternidade. Tudo o mais não passará de ocorrências secundárias, onde, palidamente, serão lembrados nomes e datas.

Para a História de nossa Arte, para a elevação do índice de nossa cultura, mister se faz que o nosso teatro tenha preponderantemente a obra escrita.

Temos realizado demasiadamente a idéia importada. Temos fugido à inspiração, para, comodamente, nos servirmos do que já está feito, num desprestígio flagrante ao talento indígena, nós que em outuros setores jamais decepcionamos.

É verdade que não há necessidade de desprezarmos o que é bom e belo. As grandes obras servem para todos os povos e a verdadeira Arte não tem pátria.





Um momento culminante da peça de Jota Gama. (Jaime, Lisete Barros, Geny França, Cacilda Gonçalves e Ribeiro Fortes — o paralítico — um dos seus melhores papéis).



Uma cena do segundo ato da peça "Papai é o maior", com Jaime Costa, Lisete Barros e Gilma Coelho.

Mas, por aqui, dentro do nosso exíguo teatro, o que se estava fazendo era prestigiar uma "igrejinha" de displicentes e até indiferentes ao próprio teatro. Isso para não falar em falta de patriotismo. E o teatro exótico brotava de todos os lados! Em todos os palcos o autor estrangeiro era o dono das glórias, muitas e muitas vezes de peças frustradas, impingidas por circunstâncias especiais.

E quanta "droga" foi encenada! Também o brasileiro é sempre assim e vai mantendo o lema: "deixa como está pra ver como fica". E vai ficando... E vai piorando... Até que surge a reação digna e intransferível.

O nosso teatro usou e abusou da obra estrangeira. Poucos chamaram a atenção dos fatos aos responsáveis pelas emprêsas. E quantos, improvisadamente formaram elencos para fazer teatro! E que teatro? Teatro importado. Gente que deu

# vai muito bem

LUCIO FIUZA

uma "voltinha" por países distantes, onde os costumes são diferentes dos nossos, e assombrou-se com originais que nenhuma mensagem nos dirigia, entusiasticamente, montou em algumas de nossas casas de espetáculos empreendimentos simplesmente bisonhos. A isso nem se pode chamar de vaidade. E' comprovado menosprêzo à nossa verdadeira arte, ainda que a recompensa tenha sido o desprêzo do público. São coisas de que não se compreende muito bem o "por que?"

Mas o tempo muda tudo e o público sabe muito bem o que deseja, o que tem valor, o que merece aplausos, mormente quando fala de perto ao coração ou quando simboliza as cores — verde e amarelo.

E, aos poucos, a nossa arte de representar toma outro aspecto. Renasce, vibra, se engrandece e triunfa. Sim, porque não era possível que o brasileiro fôsse grande em tudo, menos no teatro. A verdade sempre aparece e as virtudes inexoravelmente medram. A mística das traduções periclitou. Era chegada a hora do escritor nacional.

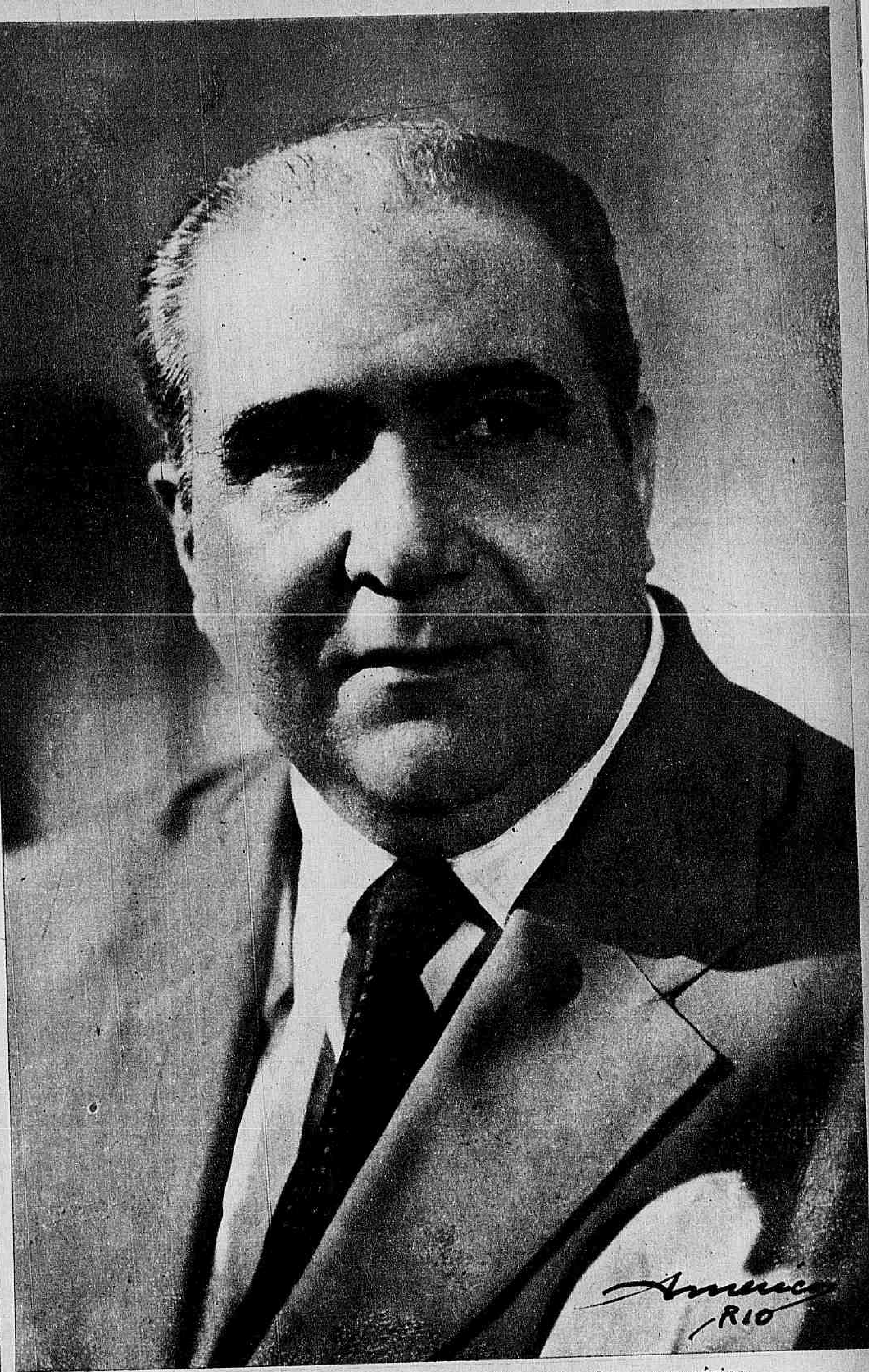
Os anos foram ficando para trás, até que chegamos aos meados de 1953. E que está acontecendo pelos nossos teatros? Ora, nada mais do que um preterimento do "material importado". Vence galhardamente o "nosso produto".

Numa ligeira estatística, concluimos que quase tôdas as emprêsas de teatro têm em seu cartaz uma peça de autor brasileiro e os que não se enquadram a êste caso preparam peças de teatrólogos indígenas. E como pode ser encarado êsse movimento?

Poucas temporadas tiveram as vitórias do presente ano. Que dizer de "Dona Xepa", no Rival, com Alda Garrido? De que provém o entusiasmo de Silveira Sampaio, ao se falar nos "artigos nacionais" por êle encenados no Teatro de Bolso? E a reação do público ante a Companhia Dramática Nacional, ora exibindo peças nacionais, no teatro Municipal? Que absoluto sucesso de "A falecida"! E a retumbante vitória de "As raposas e as uvas"? A estas glórias, estamos certos, não fugirá a comédia de Raimundo Magalhães Junior — "Uma canção dentro do pão", que se segue em nossa principal casa de arte, também pela Dramática nacional. Vitórias sôbre vitórias! Ressurgimento do teatro nacional, tão apagado com o incômodo período das traduções!

Deixamos, propositadamente, para falar em último lugar da peça representada tôdas as noites pela Companhia Jaime Costa, no teatro Gloria. Trata-se do original do escritor patricio Jota Gama, intitulado "Papai é o maior". Jota Gama, antes de mais nada, é um teatrólogo que se inicia, mas que realmente começa por onde muitos acabam. Sua comédia, que satiriza profundamente os componentes de maus princípios da sociedade de nossos dias, é uma observação segura daquilo que está

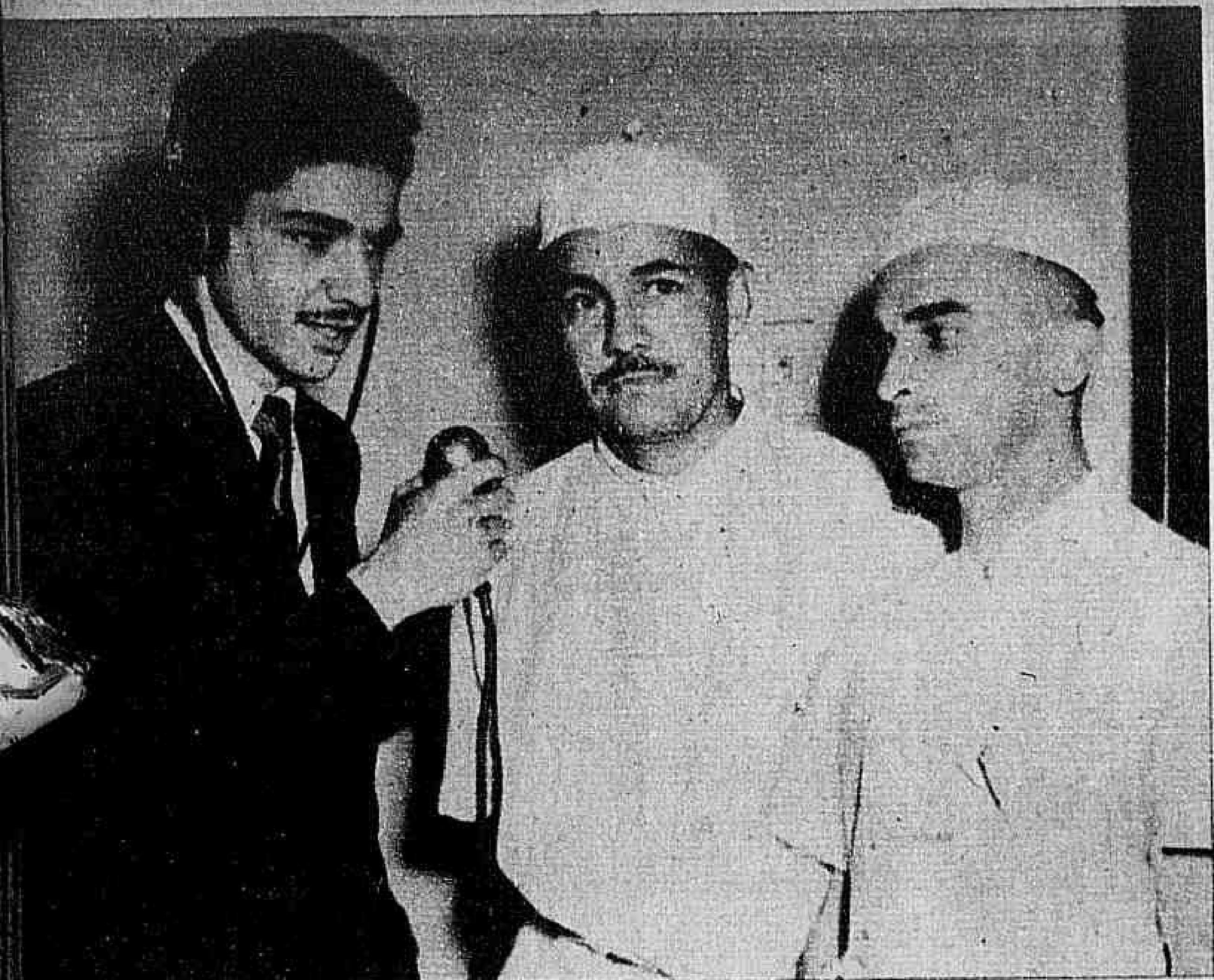
(CONCLUE NA PÁGINA 60)



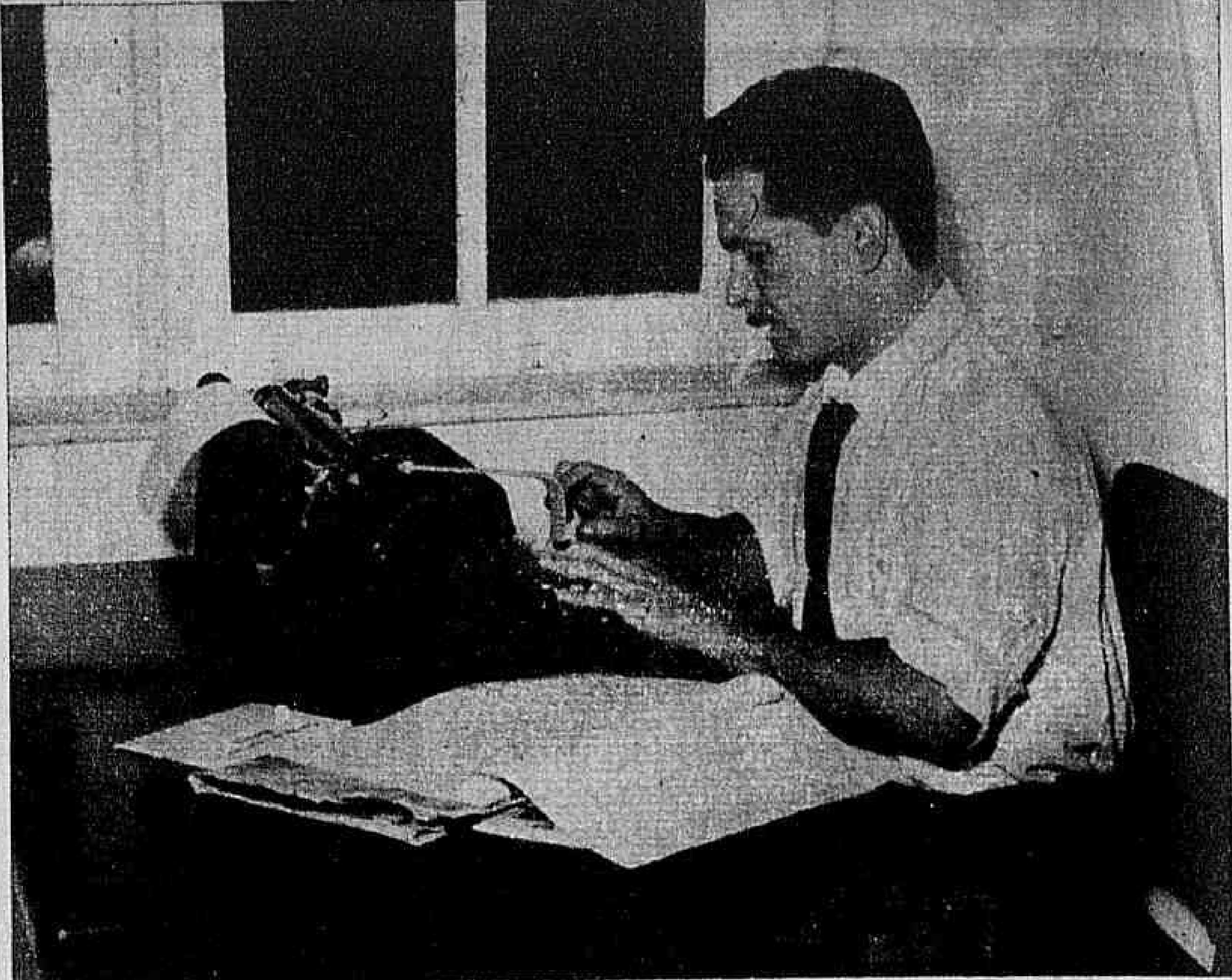

Jaime Costa continúa a ser o mais nacionalista dos empresários.



Jaime Costa como se apresentava na peça de estréia da temporada — "A santa madre".



Celso Garcia, um elemento novo, mas eficiente. Êle faz os comandos no Pronto Socorro, um trabalho delicado e difícil



Bernardino Carvalho, como se vê, não perde tempo. Está sempre escrevendo. E' um jornalista e intelectual que trabalha com amor à profissão, responsável pelos «scripts» das grandes coberturas da Continental

# A EMISSORA DE RUBENS BERARDO

## Como funciona a Rádio Continental — Uma estação a serviço do povo por toda a parte.

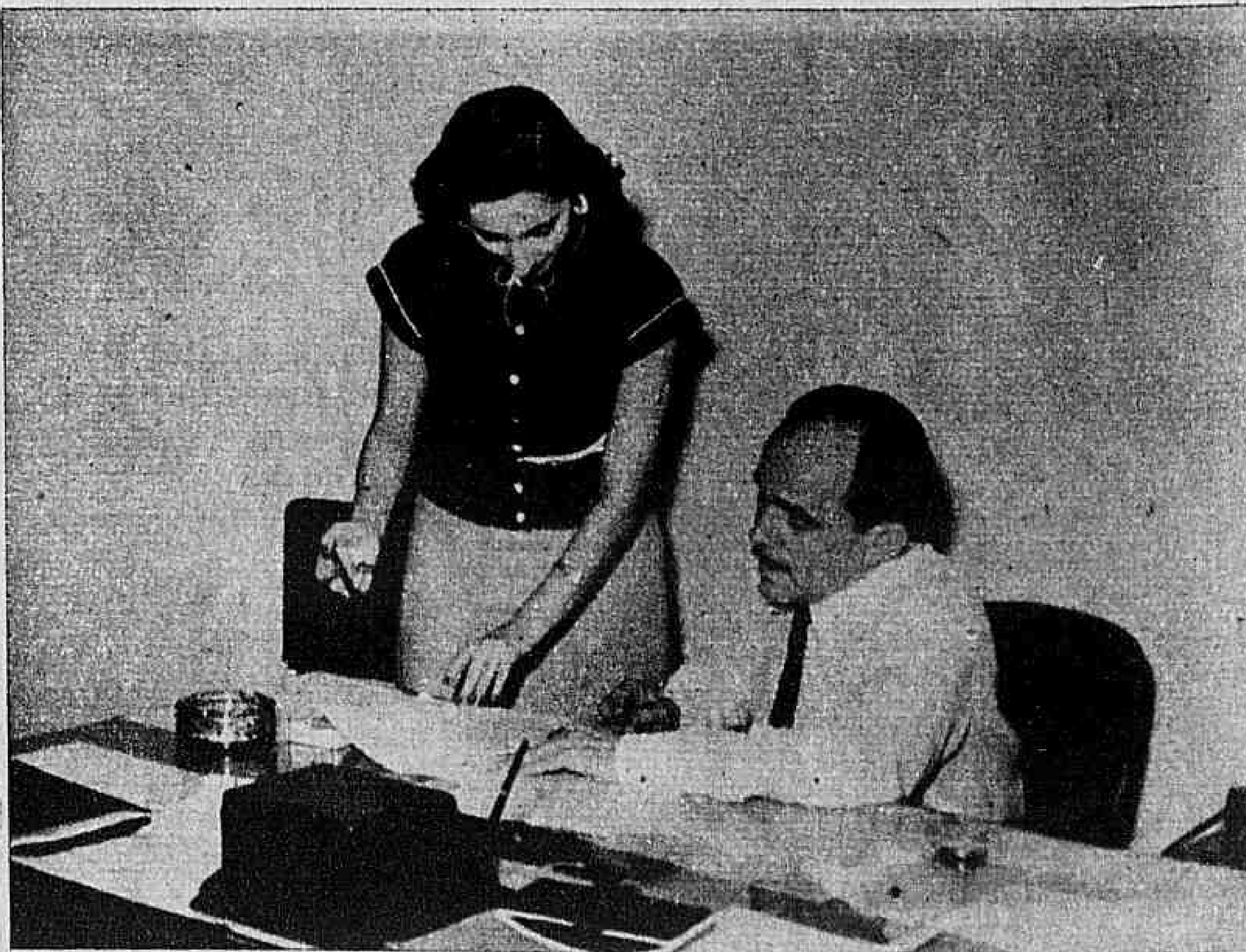
Reportagem de YLRAM

Especial para CARIOCA

A emissora Continental, sendo ainda «brotinho», é, entretanto, uma das nossas estações mais ouvidas e mais conceituadas, não só no Rio como em todo o país. Possui a Continental uma «equipe» de primeira ordem e serviços informativos perfeitamente organizados, graças ao que conquistou rapidamente a situação de prestígio que desfruta na radiofonia brasileira. Seu noticiário, suas reportagens especializadas seus «comandos» que varejam qualquer ponto da cidade, sempre que há um fato digno de ser irradiado, seus programas esportivos dirigidos pelo famoso Oduvaldo Cosy, tudo isso assegura à emissora de Rubens Berardo um lugar privilegiado na estima e na confiança de seus milhares de ouvintes. A Continental, porém, não é só a «100 % informativa» e a «100 % esportiva», que toda a cidade se habituou a ouvir. Sua programação musical é feita com muito zêlo e muito bem apresentada. E ela possui, ainda, numerosos outros programas que completam de maneira plenamente satisfatória a sua «performance» diária. Um programa de beleza, ou-



O jornalista Hermano Requião explica ao repórter como são feitos os «comandos» da Contiental. Ao lado. Dalvan e Bernardino



A senhorita Lourdes, da seção de comandos e reportagens, resolve consultar Requião. Sôbre que teria sido?



Os «comandos» nas feiras são feitos pelo locutor-repórter Afonso Soares, um profissional inteligente e de bôa dição, um dos melhores elementos da PRD-8



Newton de Souza, com espírito 100 % de repórter, faz a sua irradiação diretamente do posto da Rádio Patrulha

tro de cinema e teatro são também apresentados todos os dias.

A Rádio Continental tem atualmente uma Divisão de Imprensa Falada, que é verdadeiramente modelar, dividida em duas seções, a de noticiário, sempre exato, preciso e independente, e a de «comandos» e reportagem. As As edições do Repórter Carioca e do Repórter Continental entram no ar de meia em meia hora, mas sempre que ocorre qualquer acontecimento de interêsse para a população, vem a edição extraordinária. O Repórter Carioca entra no horário de 7 às 21, nas horas exatas, e o Continental de 7,30 às 22,30, nas meias horas. Às 23 horas a popular emissora da rua Riachuelo começa a irradiação de «O dia na capital da República», que é uma síntese magnífica de tôdas as notícias mais importantes irradiadas durante o dia.

Para mostrar o cuidado com que a direção da Continental trata dos seus serviços informativos, basta dizer que a sua seção de noticiário conta com o concurso de 25 repórteres, 19 dos quais se acham distribuidos por tôdas as fontes de informações: Palácio do Catete,

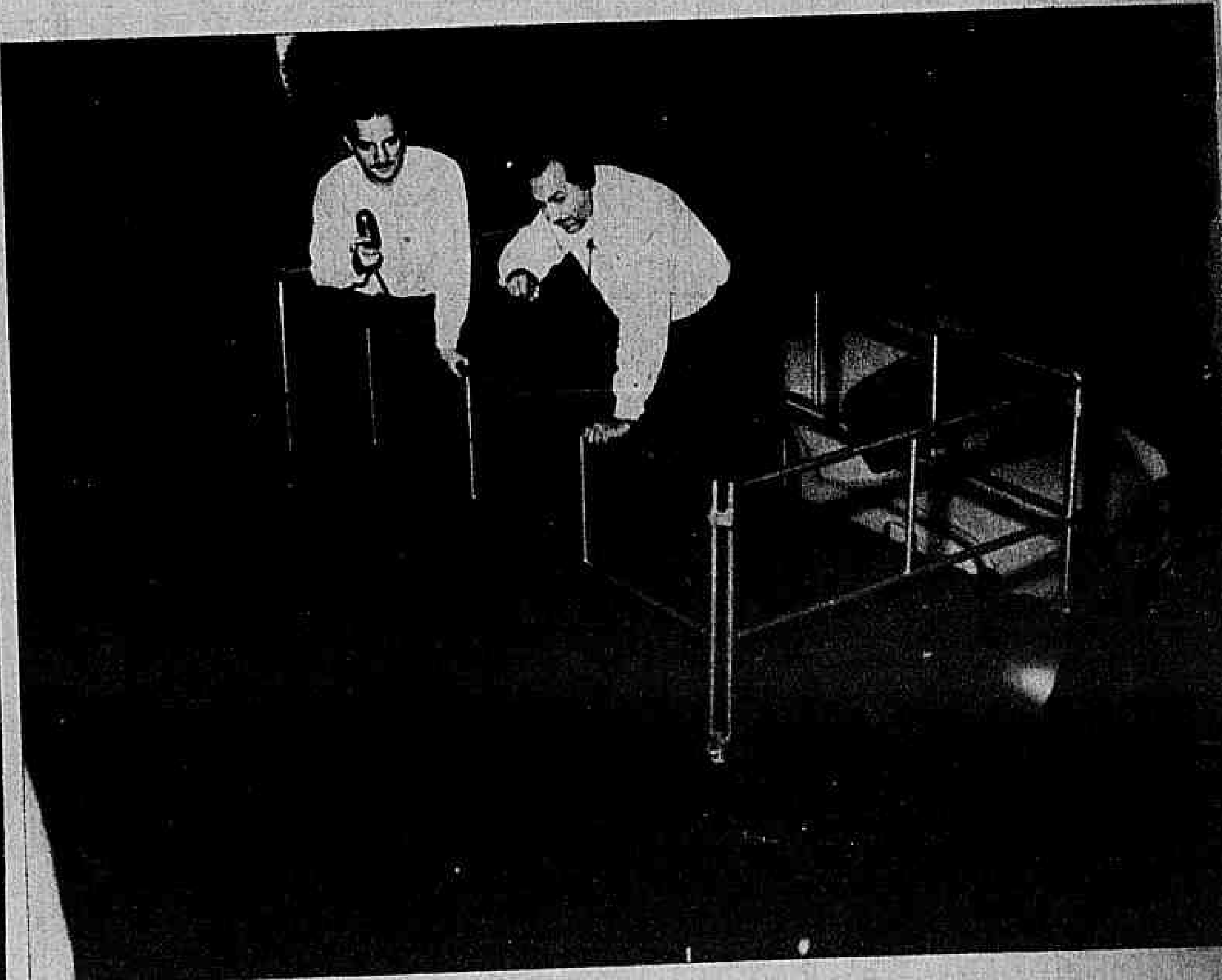
(Conclui na página 62)




Manoel Jorge e Dalvon Lima prontos para a partida. Irradiação externa «a serviço do povo, por tôda parte»



Na hora do «lunch» na Continental. Um bom café e uma boa prosa. Está bem?

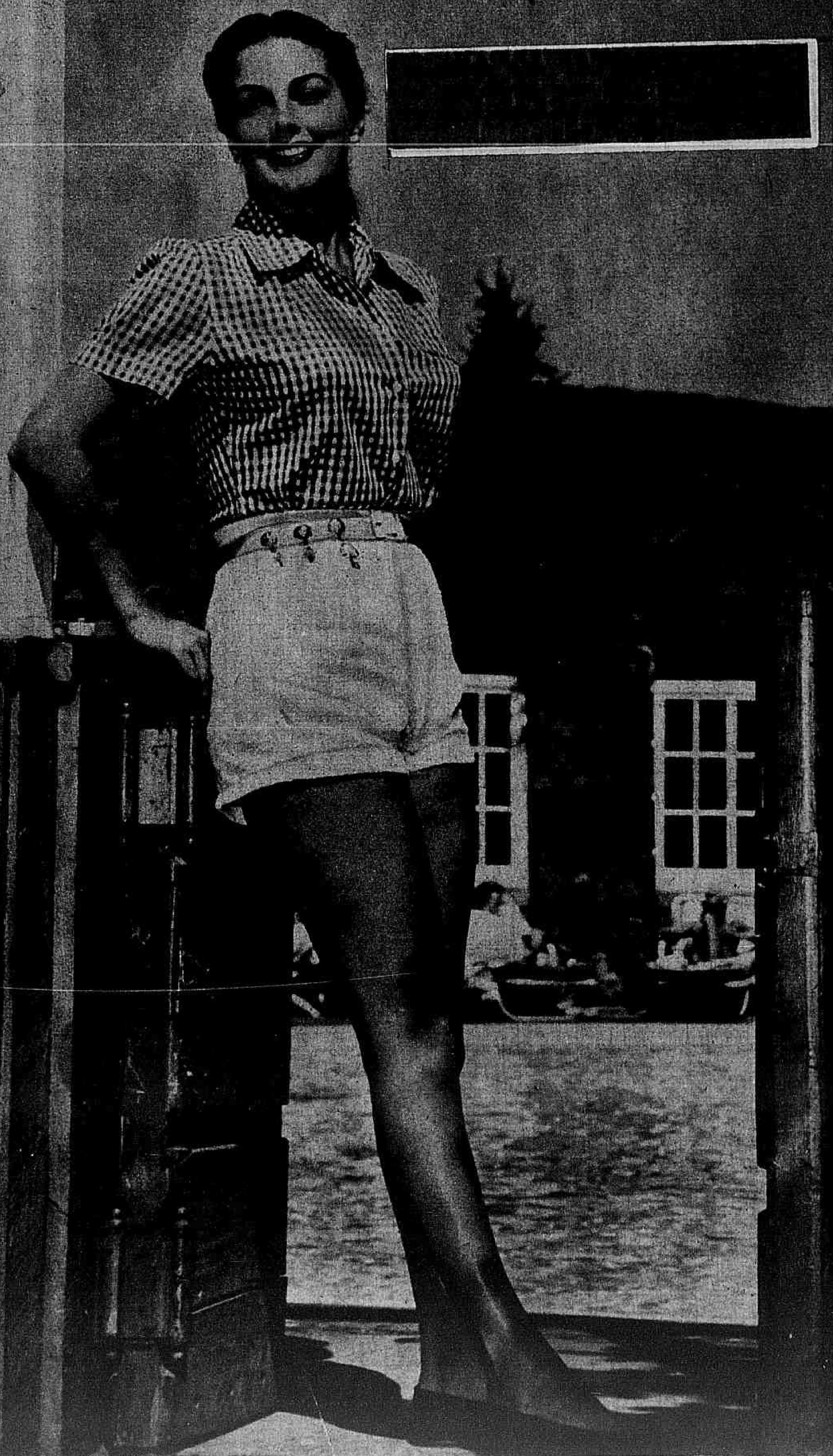


A «equipe» de «comandos» da Continental está sempre a postos onde quer que haja um fato a noticiar

# Sun Valley — ONDE BRILHAM AS "ESTRELAS" DO ESPORTE!

**Quando os "astros" tiram férias — Nancy Gates prepara-se para filmar — Postas de lado as beldades de Hollywood.**

De John Ayres — (Da IPA exclusiva para CARIOCA)





**Velhos trenós correm maciament neve. "Estrêlas" e turistas misturam**

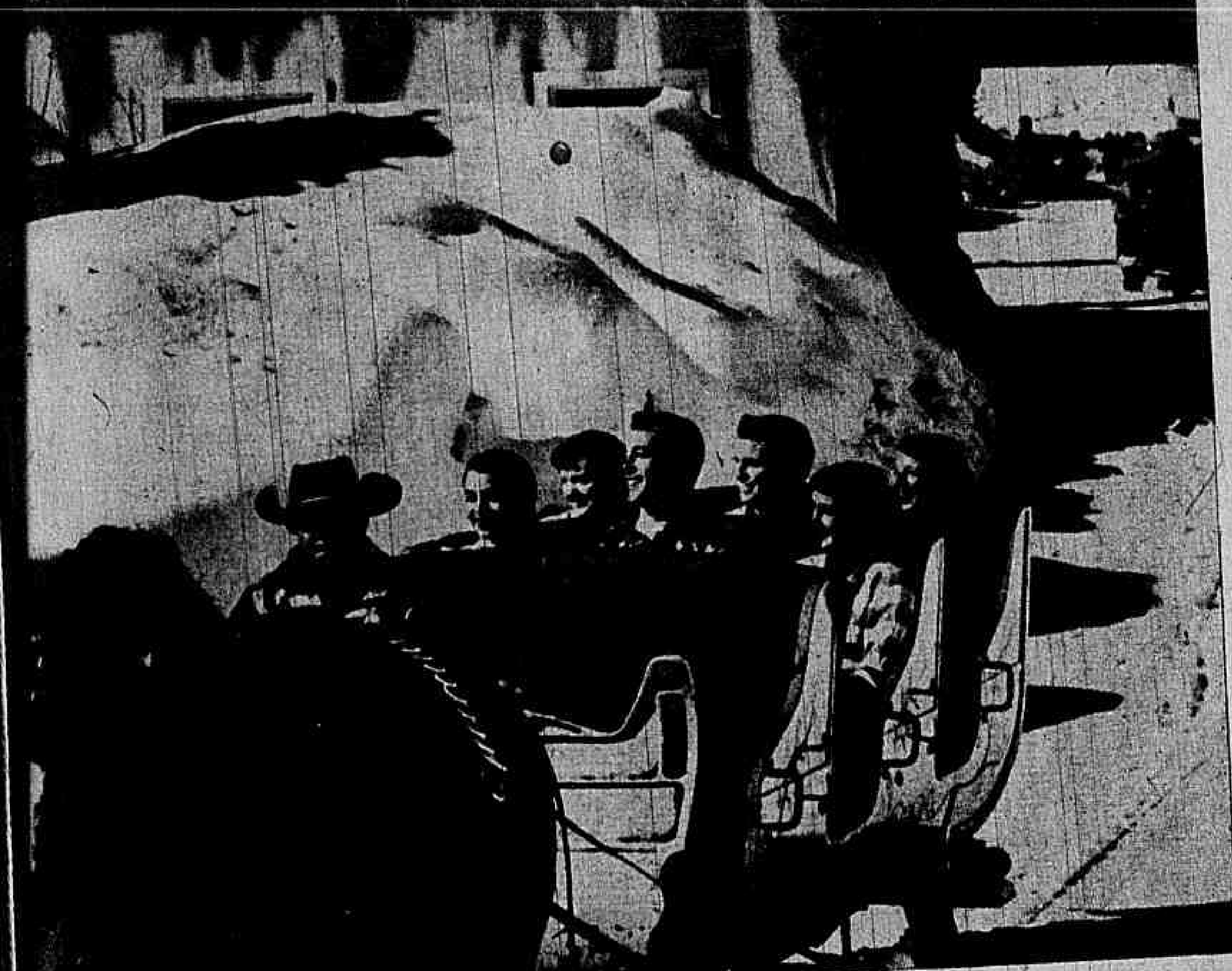
SUN VALLEY — No dia seguinte à à qual esteve presente Rhonda lheiro ainda desconhecido da colôn cei a notar que Sun Valley havia si e "astros" em férias.

Por tôda a parte, se sentia u Nos hotéis, nas estradas, nas pistas as beldades cinematográficas ench ração os turistas de outras partes d deriam, agora, voltar para as sua tomadas ao lado de "astros e est





Esta é Katy Rodolph, integrante da equipe de esportes de inverno dos Estados Unidos que disputou os jogos olímpicos de Helsinqui



...s estradas cobertas de ...-se na alegria da excursão

prestavam a posar com qualquer Mr. Jones de qualquer Dogpatch, ou com uma das Mary Smith.

No meu sossegado hotel, tive a surprêsa de encontrar Rhonda Fleming hospedada. Kent, seu filhinho de onze anos, lá estava também. Sentados na "terrasse" do hotel, começámos a conversar sôbre o trabalho e sôbre Hollywood em geral. Disse-me Rhonda que na véspera havia transcorrido o décimo aniversário de seu divórcio, em 1942.

Viera a Sun Valley passar alguns dias e soubera que vários outros "astros", que haviam terminado suas filmagens na mesma ocasião, ali estavam, igualmente para descansar, e decidiram manter uma pequena atividade social, com reuniões, passeios conjuntos, partidas de tênis e outras mais.

A região se revelava simplesmente encantadora, nesse comêço de outono. Nos pontos mais altos das montanhas a neve já começava a permitir a esquiação.

**DOIS COELHOS...**

Atrás dos "astros", veio a legião de atrizes aspirantes ao estrelato. Entre as que mais chamaram a atenção, nessa legião de jovens atrizes, estavam Nancy Gates e Mary Murphy, ambas solteiras, e unidas por sólida amizade, parecendo até irmãs; onde ia uma, ia a outra.

Nancy e Mary mostravam-se as mais alegres visitantes da temporada, promovendo competições esportivas, passeios e festinhas, às quais comparecia grande número de admiradores; não fossem elas bonitas, e solteiras.

Quando encontrei Nancy com um "bacamarte", atirando ao alvo, sob as vistas de um solícito "professor", somente me aproximei ao vê-la com a arma abaixada. Explicou-me que no seu próximo filme terá que fazer o papel de uma pioneira, que atira com espingarda. E estava praticandho, desde já. Nesse filme, terá que caçar com armadilhas, como o fazem os caçadores indígenas do Canadá. E contratou os serviços de um "trapper" para ensiná-la como proceder. Dêsse modo, aprendia a atirar ao alvo, divertia-se com passeios às montanhas e preparava-se para o próximo filme.

**(Conclui na página 57)**

... à festa na "boite" "Ram". ...da Fleming, com um cava... ...nia cinematográfica, come... ...sido invadido por "estrêlas" ...um "cheiro" de Hollywood. ...s de esquiação, lá estavam ...endo de orgulho e admi... ...dos Estados Unidos, que po... ...as cidades com fotografias ...trêlas", que gentilmente se



A alegre e popular "estrêla" Rhonda Fleming dança na "boite" "Ram", em Sun Valley



# DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RADIO

## ANALISANDO UMA REVISTA



Marina Marcel

ANUNCIADA como tantas outras, anteriormente, sob a mais ampla reclame, a produção «É Fôgo Na Jaca» do triunvirato de autores — Freire Junior, Luiz Iglézias e Walter Pinto — deixa muito a desejar. Musicalmente pauperrima, inexpressiva artisticamente, essa revista jamais convenceria diante de acurada análise, tantos são os deslizes nela constatados. **Vicente Paiva**, o regente e encarregado da partitura musical, oferece nada mais que autêntica «colcha de retalhos» sem quaisquer méritos. As intervenções vocais, de um côro misto, transmitidas por alto-falantes de dentro para fora do palco, ainda mais comprometem a atuação irregular da fraquíssima orquestra. Todo o espetáculo, nos seus dois longos atos, decorre sob clima de flagrante monotonia. Apesar de alguns recursos expressivos de cenografia, — ou de certas manifestações coreográficas realmente sugestivas — «É Fogo Na Jaca» não possui uma verdadeira estrêla. **Marina Marcel**, jovem e esforçada bailarina, não reúne atributos de «vedette». Indevidamente colocada diante de tão grande responsabilidade, concorre, involuntàriamente, para a debilidade artística da revista. Assim, mesmo, nos quadros «Sonho de Cinderela» e no «Aventura de D. Juan» se redime, de algum modo, através dos seus recursos de dançarina clássica. Se, tècincamente, essa produção de Walter Pinto chega a impressionar em determinados instantes, (a aparição da cascata, o «truc» do espelho, no ballet D. Juan, etc.) não reúne qualidades quanto ao seu texto, que é dos piores já apresentados naquele teatro. As situações cômicas, entregues aos atores Manoel Vieira, Ankito, Pedro Dias, e Violeta Ferraz, são de um ridículo fora do comum! Em tais ocasiões, os autores da revista oferecem apenas pobreza de imaginação, e irritam o mais bem-humorado dos espectadores. Um grande culpado, sem dúvida, o Sr **Henrique Delff**, coreógrafo e assistente técnico. «Mulher Rendeira», tema regional brasileiríssimo, é-nos apresentado de forma indevida. Observamos aí, a repetição do cenário das flores; e, excetuada a cena «Casa Portuguêsa», — onde aparece com certo realce **Gilda Valença**, artista muito bonita, mas, de escassos atributos vocais, — são raros e de negativos efeitos os instantes de boa técnica e aceitável coreografia. O artista **Ivan**, de feminilidade convincente, em expressões fisionômicas e movimentos, não impressiona durante o tempo no qual permanece em cêna. Está mal aproveitado, como Marina, e o grande cômico **Mesquitinha**, sendo êste último a salvação de alguns dos aproveitáveis momentos de hilaridade do espetáculo. No quadro «Povo Feliz», o único realmente meritório de todo o texto cômico, Mesquitinha impõe sua classe e evita da melhor forma a queda artística da representação, a esta altura, já bastante acentuada. **Iris Delmar, Jane Gray** e **Natara** Ney, como «diseuses», estão abaixo da crítica... As francêsas contratadas por Walter, e cujo sucesso em «Muié Macho, Sim Sinhô» fôra realmente convincente, nos nús art|sticos, desta vez quase sumiram no mais positivo anonimato. A própria e escultural **Regine Nacer** foi uma das vítimas da imaginação negativa dos autores e da falta de visão do coreógrafo! Enfim, «E' Fôgo Na Jaca» constitui a mais fraca e inexpressiva das produções de Walter Pinto, no âmbito do teatro musicado brasileiro, nos últimos três anos. Como homem experiente, sabe perfeitamente que uma grande revista exige, igualmente, uma grande e excelente «atriz-vedette». A improvisação de uma bailarina, no caso, operou a decepção que foi, para nós, o espetáculo aqui analisado.

**CLARIBALTE PASSOS**

## NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

★ O maior sucesso no setor da música popular norte-americana, no momento, é «Song from Moulin Rouge», em disco «Columbia», com a famosa Orquestra de **Percy Faith**. Em segundo lugar — «Anna» (baião) em gravação MGM, da artista italiana **Silvana Mangano**, e de **Richard Hayman**, em disco «Mercury». Seguem-se-lhes, outros grandes êxitos musicais, tais como «**Pretend**», por **Nat Cole**, em disco Capitol; «Doggie in the window», pela cantora **Patti Page**, em gravação Mercury; «April in Portugal» (Coimbra), gravação de **Les Baxter**, na Capitol; e, finalmente, «Big Mamou», por **Pete Hanley**, na nova marca «Okeh».

★ O cantor **Frank Sinatra**, agora no elenco da «Capitol», faz imenso sucesso atualmente, com a melodia I've got the world in a string».

★ **Carmen Miranda** já regressou de sua excursão pelo Velho Mundo. Na Finlândia cantou para um auditório de 18 mil ouvintes!

★ **Nat «King» Cole**, o excepcional intérprete negro da «Capitol», acaba de ser operado de úlcera.

★ Em recente concurso realizado pela «Down Beat», famosa revista especializada norte-americana, no setor da música clássica, o resultado final foi o seguinte: A Melhor Grande Orquestra — «Philadelphia Symphony»; o Melhor Regente — **Arturo Toscanini**; o Melhor disco clássico — «Nona Sinfonia», de Beethoven, sob a direção de Toscanini.

★ **Nicola Paone**, cantor e compositor ítalo-americano, é o maior sucesso atual na Argentina.



Frank Sinatra

## Disc Jockey CARIOCA
### Seção Nacional

★ Reaparece, auspiciosamente, no disco «Todamérica» vocal, de n.º 5.296 a cantora da Rádio Nacional, **Marion**, interpretando, respectivamente, na face A o samba «Sempre Teu», de José Maria de Abreu e Jair Amorim, e na face B, «Rancor», composição de idêntico gênero de José Maria de Abreu e Pedro Caetano, com excelente acompanhamento de orquestra. Suas interpretações têm admirável cunho romântico, expressão comovente, e são valorizadas por ótima dição, traço característico dessa artista. E' pena, realmente, que Marion ainda não tenha assinalado um grande sucesso no mundo fonográfico brasileiro. Tècnicamente, ambas as faces estão bem gravadas, com apreciável nível de sonoridade e com absoluta ausência de chiado. Cotação: Bom. — C. P.



Marion

## Novidades Brasileiras



Inezita Barroso

★ «Isto é papel, João?» (samba) e a página regionalista «Catira», em ritmo de baião, assinalam a auspiciosa estréia da cantora paulista **Inezita Barroso** na etiquêta «RCA Victor». Trata-se de disco interessante e que testemunha, realmente, os méritos dessa jovem intérprete patrícia.

★ «Carolina Cardoso de Menezes, Interpreta Ernesto Nazareth» — é o recente álbum em long-playing lançado pela Sinter. Um grupo de selecionadsa composições dêsse saudoso autor intégra êste disco.

★ «Baião N.º 3» é o novo sucesso da etiqueta **MUSIDISC**, em primorosas execuções instrumentais de **Leal Brito** e sua Orquestra, assim como apresenta criações artísticas convincentes das **Três Marias**, e do cantor **Catulo de Paula**. Também brilha, aqui, o compositor e intérprete **Manezinho Araujo**.

★ «Festival de Ritmos», em etiqueta MOCAMBO, constitui a estréia do exímio guitarrista **Rocha**, em gravações de 33 ⅓ rpm.

★ «Poeta da Vila», com **Marília Batista**; «Ritmos Melódicos», com o pianista **Waldyr Calmon**, e **EDU** o «mago» da gaita, são os novos long-playing da gravadora nacional RÁDIO.

★ A «Sinter» contratou, há dias, a cantora e atriz da Televisão Tupi, do Rio, **Haydée Miranda**, cujo disco de estréia inclui duas páginas melódicas de **Joubert de Carvalho**, o maior rival do «caitetu» brôto, da nossa música popular, o Getúlio Macedo.

★ O «Trio Marabá» gravou, na Copacabana, o belo samba de Ary Barroso, «Risque».

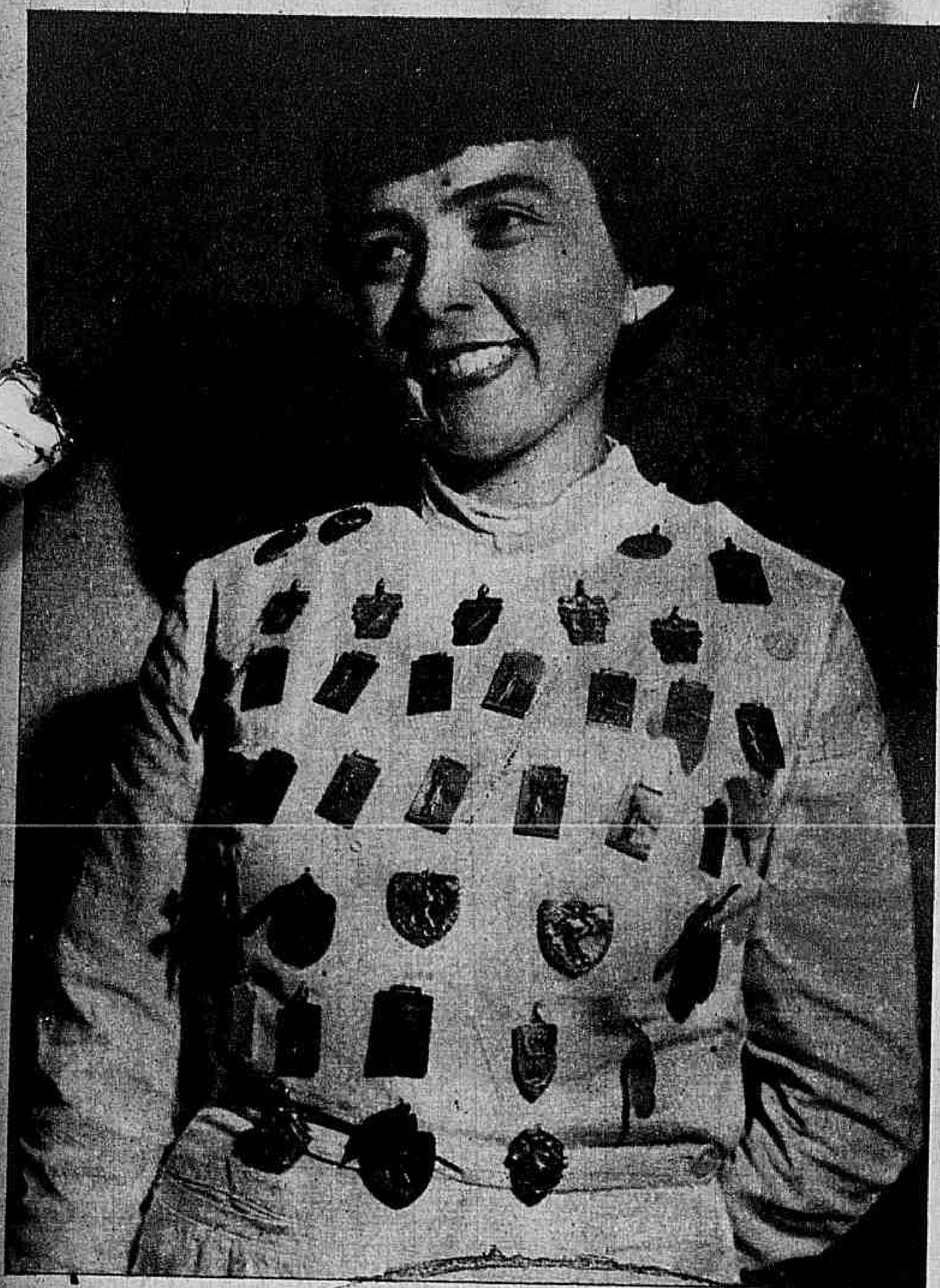
(Conclui na página 62)

## COMENTANDO "LONG-PLAYING"

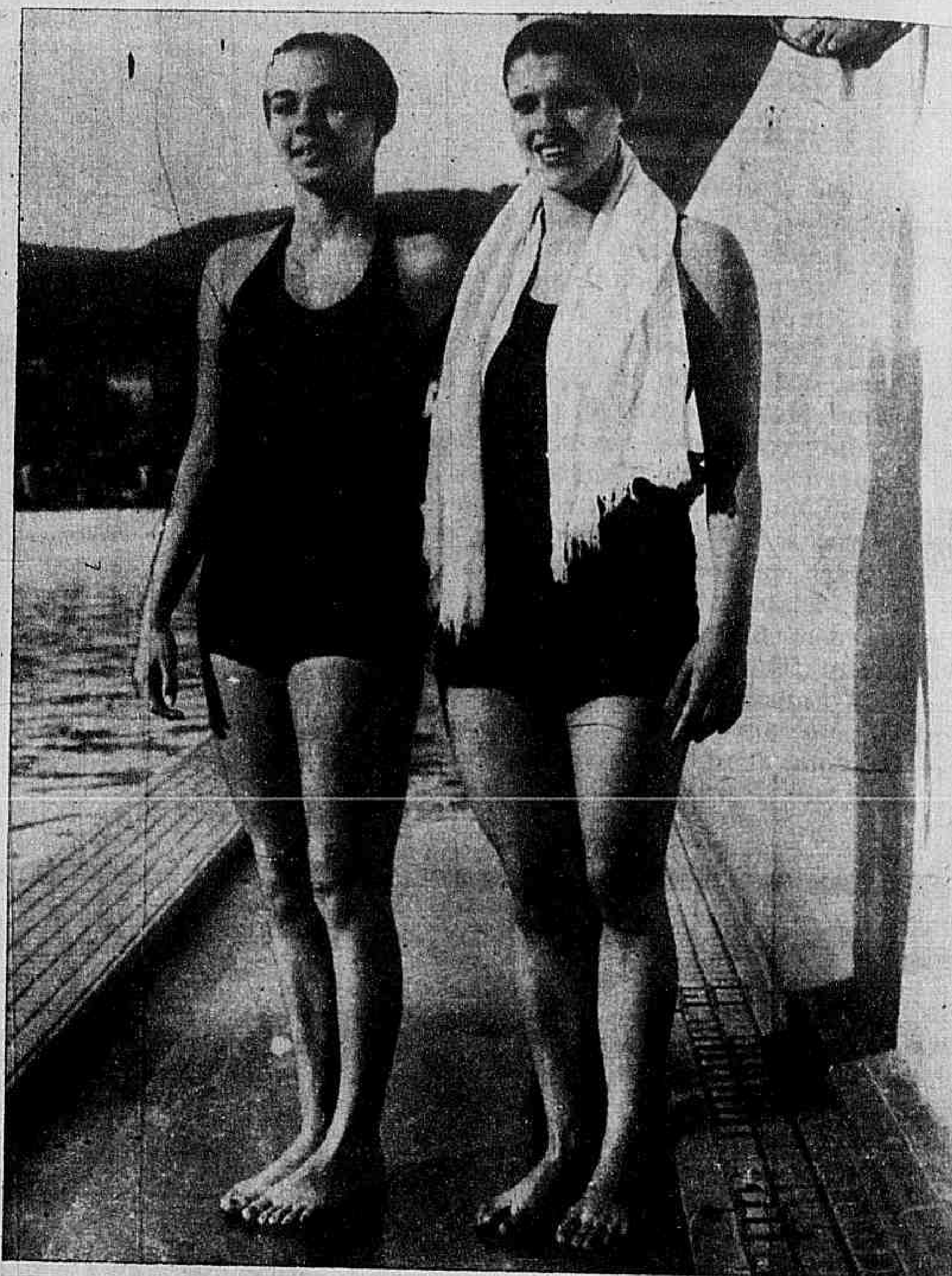
★ Com capa de **Joselito**, a «Musidisc» acaba de lançar o primoroso álbum em long-playing «Canções de Amor», que assinala a estréia fonográfica de uma nova cantora: **Renata Fronzi**. A primeira face do disco reune três sambas e um beguine, assim discriminados: «Eu Sei Que Você Não Presta», de Mário Lago e Chocolate; «Portão Antigo», de Antônio Maria — «Saára» do Bororó; e «Amar, Por que?», de Haroldo Eiras e Victor Berbara. Renata interpreta essas páginas com admirável sentimento e ungida de contagiante densidade romântica. Sua dição escorreita é, sem dúvida, traço peculiar e meritório a uma grande cantora. Em «Saára», composição de estilo oriental, há um estupendo recurso de vocalização em nota alongada que ela atinge com maravilhosa espontaneidade. Dos sambas desta face, «Portão Antigo» e «Amar, Por que?», são os mais expressivos. Ambos, musical e literàriamente, reúnem conteúdo de nível superior. Tècnicamente, as gravações são excelentes, com a desejada profundidade e nitidez de som. Na face B, temos: «Adeus Diferente», de Alberto Ribeiro e D. Fonseca; «Prometi», de Carlos Alberto e Alberto Ribeiro; «Insulto», de Mário Lago e Chocolate; e «Caso Perdido», de Antonio Maria; todos, do gênero samba. Sob os mais diversos aspectos, esta face supera a anterior; tanto as melodias são mais bonitas, no teor romântico, como as letras impõem expressão de efeitos bastante significativos. Diríamos, sem exagêro, que constituem autênticas obras-primas da moderna composição popular nácional. «Prometi», a exemplo, oferece belíssimas intervenções de clarone, corne inglês e violão, num encantado revezamento sonóro. Sendo que o corne inglês se destaca num expressivo «sólo» do tema melódico principal. «Insulto», onde apreciamos bonito sólo de violão, secundando-o outros instrumentos como corne inglês e violino e o restante da massa orquestral, oferece instantes de excepcionais méritos artísticos de Renata. E, finalmente, «Caso Perdido», que testemunha as grandes qualidades do compositor pernambucano **Antonio Maria**, autor que cada dia mais se afirma, entre os melhores da atual geração. As gravações são, técnica e artìsticamente, perfeitas. Emissão sonora límpida e agradável. Muito bons todos os arranjos instrumentais. Renata Fronzi estreiou de forma triunfal e está capacitada ao mais promissor futuro. Cotação: Excelente. Valor artístico: Excelente. Valor comercial: Promissor. — C. P.



Renata Fronzi



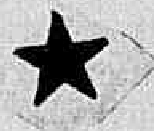
Yolanda Coutinho Moraes, a "campeoníssima" da esgrima, campeã brasileira e vencedora do Torneio de Punta del Este, no Uruguai.



Ana Lucia é a campeã que se firma em nossas piscinas. Com ela, a veterana Talita Rodrigues.



Estas lindas garotas são integrantes da equipe de volibol do Fluminense, vencedora do Torneio Início.



Eva continúa avançando na batalha travada com o já agora estacionário sexo forte. Em todos os setores de atividade, a mulher vem se impondo como elemento de primeira grandeza, não sendo possível, agora, esconder ou negar-lhe os méritos. Não se trata, é claro, de uma luta de vida ou de morte, mesmo porque seria impossível desfazer a simbiose, sem prejuízo de uma das partes. O que existe, em realidade, é a luta pela própria sobrevivência, exigida pelo rítmo da vida atual, que não permite o estacionamento. Assim, a batalha não é de sexos, mas determinada pelas circunstâncias, impostas pela marcha do mundo moderno.

# Eva continua avançando

## Tendo o esporte por base de sua evolução

REPORTAGEM DE REGINA COELHO
FOTOS DE CAMPANELLI



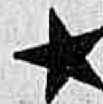
Só por isso, Eva deixou de ser raiz para se transformar, também, em copa frondosa da árvore da vida.

Sua sombra, porém, é benéfica ao homem, porque, abandonando os serões interiores, ela aparece como a companheira ideal na luta cotidiana.

O fator preponderante da evolução deve-se, em grande parte, à prática do esporte. Nas piscinas, ou nos campos esportivos, o ex-sexo fraco ganhou personalidade, depois de haver fixado, em grau elevado, o índice de saúde com o fortalecimento do físico e desenvolvimento do espírito.

Como ilustração do que afirmamos, aqui deixamos, para conhecimento de nossos leitores, algumas de nossas "estrêlas" do esporte, cada qual brilhando mais nos setores de suas atividades.

Marly é a revelação do atletismo feminino, sendo eclética, porque pratica vários esportes.






O time do Quintino, campeão de basquetebol. Foi dissolvido, restando, apenas, Ivone.

# VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N. 210

## VALORES NOVOS QUE SURGEM

CONFORME já é do conhecimento dos nossos leitores, esta seção, no intuito de auxiliar os que desejam prestar sua colaboração à música popular brasileira, fazendo letras para serem musicadas pelos compositores interessados, tem publicado inúmeros versos de jovens poetas que desejam chegar ao "estrelato". E, hoje, dando prosseguimento a essa apresentação de valores novos, iniciada com duas produções do jovem letrista Waldemar Ferreira, que, aliás, já tem quatro gravações a serem lançadas oportunamente, divulgamos uma bonita letra de um outro jovem. E' êle Abelardo Berreta, de São Paulo.

SOLIDÃO

(Letra de Abelardo Berreta)

**A solidão me tortura**
**Faz-me pensar na loucura**
**De querer-te tanto bem**
**Longe de mim me maltratas**
**Não sejas tão ingrata**
**Para quem te ama também.**

II

**Longe de ti eu padeço**
**Sei que nunca esqueço**
**Os carinhos teus**
**Faço preces e rogo a Deus**
**Para que voltes outra vez**
**Para os braços meus.**

III

**A solidão me tortura**
**Como o seu manto de saudades**
**Porque tu és a minha vida**
**Tôda a minha felicidade.**

## NOTICIAS DIVERSAS

Nada menos de trinta composições de Cole Porter serão ouvidas no musical da Metro, "Kiss me Kate". (x) Em vinte e duas semanas no mercado americano, o disco de Les Paul-Mary Ford — "My baby's coming home" — vendeu acima de 650 mil. (x) No filme da Columbia, "From here to eternity", Frank Sinatra cantará a canção "Reenlistment blues". (x) Margaret Whiting, que esteve atacada de anemia, finalmente recebeu "alta" do seu médico para uma viagem à Coréia. (x) A popularidade de Frank Sinatra nos Estados Unidos, atualmente, caiu muito, segundo fomos informados. (x) Por ser em tecnicolor (que dá muito trabalho), o filme de Dick Haymes e Mickey Rooney, "All ashore", um alegre romance musical da Columbia, que recebeu, em português, o título de "Mosqueteiros do mar", e que foi muito bem recebido pela crítica novaiorquina, só será exibido, no Rio, em princípios de 54. (x) Ainda não é desta vez que veremos o Rei da Canção Popular Norte-Americana na "boite" Night and Day, conforme foi noticiado. O dólar subiu muito e Dick Haymes pediu muito... Talvez, para o ano, quem sabe...

## A MÚSICA DO LEITOR

IVO SALDANHA — (São Paulo — Obrigado. O amigo deseja a letra de "The donkey serenade" (A serenata da mula), linda canção de Friml, Wright e Forreste, gravada e apresentada pelo tenor Allan Jones, no inesquecível filme da Metro, "O vagalume". Da gravação de Allan Jones extraimos a letra. Ei-la:

**There's a song in the air,**
**but the fair, senorita**
**doesn't seem to care for the song**
**in the air.**
**So I'll sing to the mule if you're sure**
**she won't think that I am but a fool**
**serenading a mule.**
**Amigo mio does she not**
**of the daily break**
**she'd listens carefully to each**
**little tune you pplay**
**La bella senorita?**
**Si, si, muchachito, she'd love**
**to sing it too**
**if only as she may in her voice**
**there's a flaw.**
**And all that lady can say**
**si, si, senorita tan chiquita**
**but so sweet like my chiquita**
**you're the onde for me there's**
**a light in her eye.**
**Though she may try to hide**
**it she can not deny**
**there's a light in her eye**
**oh that charm of her smile**
**so beguiled**
**Don Diego that he rode a mile**
**for that charm of her smile.**
**Amigo mio is she listening**
**to my song**
**no, no, muchachito how can you be**
**so wrong**
**la bella senorita?**
**Si, si, la senorita she'd love to sing it**
**if only she knew the way.**
**I pray an' see a dream like an angel same**
**That my darling can scream is she**
**[yours...**

— x —

## RETROSPECTO

Continuamos, hoje, a relação das letras já divulgadas nesta seção (iniciada no número atrasado). Com isso, não mais precisaremos responder às inúmeras cartas que recebemos, solicitando letras já publicadas.

CARIOCA n.° 731 (de 6-10-49) — "The more I see you", "I wish I knew", "It's the same old dream", "Without you" e "You'll never know"; n.° 732 (de 13-10-49) — "If I had a dozen hearts", "Maria, my own" (versão americana da canção "Maria -La-O"), "All I owe Iowa", "I'm getting sentimental over you", "Blue skies" e "Another night like this"; n.° 733 (de 20-10-49) — "You'll always be the one I love", "J'attendrai" (letra original), "Jealousy" (versão americana), "Green eyes", "As if I didn't have enough on my mind", "A gal in Calico", "I don't know why", "You made me love you" e "Among my souvenirs"; n.° 734 (de 27-10-49) — "Temptation", "La vie en rose" (letra original), "I'll be yours" (versão americana do popular "J'attendrai"), "Night and day", "When you wish upon a star", "Bahia" (Na Baixa do Sapateiro — em versão americana), "Ah! sweet mystery of life", "How deep is the ocean" e "La roo, laroo, Lilli bolero"; n.° 735 (de 3-11-49) — "Basin street blues", "Buttons and bows" (versão brasileira), "Ol' man river", "Time after time", "Oh, but I do", "I should care" e "Cartas de amor" (versão bra-



Os "Três Mosqueteiros", do rádio e do disco — o "Trio Nagô", que vem agradando com as suas recentes gravações



**Zezé Gonzaga está alcançando, merecidamente, êxito com o seu novo disco: "Abre os teus olhos"**

sileira de "Love letters"); n.º 736 (de 10-11-49) — "They can't convince me", "The turntable song", "Embraceable you", "Do you love me", "Takin' Miss Mary to the ball", "Again", "Who?", "I cried for you", "Stormy weather" e "Peg o' my heart"; n.º 737 (de 17-11-49) — "Daddy-O", "Who can tell?", (Not I), "Emperor waltz" (A valsa do imperador), "Perhaps, perhaps" (versão americana do bolero "Quizás, quizás"), "It's a most unusual day", "Buttons and bows" e "How high the moon"; n.º 738 (de 24-11-49) — "The friendly polka", "I'm in a jam with baby", "For every man there's a woman", "Please, don't say no", "Stranger things have happened", "I've got you under my skin", "Day by day", "At the Balalaika" e "The best blue of life are free"; n.º 739 (de 1-12-49) — "In the blue of evening", "Tangerine", "On the Atchinson, Topeka and the Santa Fé", "All through the day", "Tampico", "Swinging on a star", "Two silhouettes", "My beloved is rugged", "Anniversary song", "Rose Marie" e "Sleepy lagoon"; n.º 740 (de 8-12-49) — "Chica, chica, boom, chic", "Do you know what it means to miss New Orleans?, You do", "Somebody loves me", "Better luck next time", "Forever Amber", "Honeymoon", "I wonder who's kissing her now" e "Lucky in love". (Estejam atentos, pois continuaremos no próximo número).

# RITMOS GRAVADOS

## Na Capitol

Duas esplêndidas músicas de filmes — "Gone with the wind" (do filme "...E o vento levou"), e "Everything I have is yours" (do filme "Tudo que eu tenho é teu") -- compõem o novo disco de Paul Weston e sua Orquestra.

— x —

Também gostamos do novo disco de Mel Tormé, que apresenta, em suas faces, o gostoso fox "There's en "x" — o "forte" do disco — e "The queen of hearts missing".

—x—

Novidades em matéria de músicas populares norte-americanas: "Because of rain" e "Nalani", por Nat "King" Cole; "I know that you know" e "Little brown jug", pelo Quinteto de Art Van Damme; "Lover" e Harlem holiday", por Stan Kenton e sua Orquestra; "In a Persian Market" e "Kashmiri song", pela Hollywood Studio Orchestra; "There's an "x" e "The queen of hearts mising" por Mel Tormé; Cow-cow boogie" e "He's my guy", por Freddie Slack e sua Orquestra; "Don't blame me" e "True", por Andy Russell; "Body and soul" e "Too marvelous for words", pelo Conjunto "The King Cole Trio"; "The Fox" e "Where in the world", por Ray Anthony e sua Orquestra; "Love letters" e "I wonder who's kissing her know", por Skip Farrel & Dinning Sisters; "All through the day" e "Be mine", por Margaret Whiting; "The emperor waltz;; e "Misirlou", por Skitch Henderson e sua Orquestra; "Jamaica ruhma", por Skitch Henderson e sua Orquestra; "Jamaica rhumba" e "Early autumn", por Woody Herman e sua Orquestra; "Can come in for a second" e "For you my love", por Nellie Lutcher & Nat Cole; "Homework" e "The last mile home", por Jo Stafford; e, finalmente, "Rollin' home" e "I love the sunshine of your smile", por Ray Anthony e sua Orquestra.

## Na Odeon

A excelente orquestra de Roberto Inglez se apresenta em mais duas boas gravações: "Atlantide", de Bourdin, e "So deep my love" (Tão grande é o meu amor), de Stone, Drake e Shirl.

—x—

Com a orquestra de Sidney Torch, temos o disco que apresenta, em suas faces, "Danse du diable" (Dança do diabo), de Wal e Berg, e "Los violons s'amusents" (Os violinos se divertem), de Faustin & Maurice Jean-Jean.

—x—

Gostamos do novo disco de Gregório Barrios, que apresenta, em suas faces, o samba-canção de Luiz Bonfá, "De cigarro em cigarro" e o bolero de Bob Capó, "Piel canela".

—x—

Aquêles que apreciam discos instrumentais ficarão satisfeitos com êstes dois: "Quando eu era pequenino", baião de David Nasser, Francisco Alves (o sempre lembrado "Chico Viola") e Felisberto Martins, que traz, na outra face, o bolero de Joubert de Carvalho, "Que bom que estava", em gravação do famoso acordeonista Mario Gennari Filho; o outro disco intitula-se "Saudades de Iguape", valsa de João Batista do Nascimento, que apresenta, no reverso, a valsa de Gastão Lamounier e Mario Rossi, "E o destino desfolhou", em gravação de Roberto Ferri, solovox, com acomp. de Conjunto Melódico.

## Na Sinter

O anunciado disco do notável acordeonista Donato e seu Conjunto — "Já chegou a hora", que nada mais é do que uma versão do popular samba carnavalesco, "Está chegando a hora" (criação de Carmen Costa), agrada. Na outra face vamos encontrar um grande sucesso dos Estados Unidos, atualmente — o fox "You belong to me", de autoria de Pee Wee King e Stewart Price.

— x —

Procurem ouvir a orquestra de Gentil Guedes executando os choros "Vê se te agrada" e "Abigail".

## Na M-G-M

O novo disco da orquestra de Ziggy Elman se intitula "Always" (Sempre), de Irving Berlin. Na outra face, essa orquestra nos brinda com o fox de Jack Palmer e Spencer Williams, "I've found a new baby" (Encontrei um novo amor).

— x —

"Jing-a-ling, Jing-a-ling" e "Tennessee waltz" (Valsa do Tennessee) compõem o recente disco de Tommy Tucker e sua orquestra. A primeira, de autoria de Paul J. Smith e Don Raye, é cantado por Don Brown, com o Grupo Karen Rick; a segunda, de autoria de Redd Stewart e Pee King, é interpretada por Don Brown, com Trio Vocal.



**O novo disco da queridíssima Olivinha Carvalho traz as seguintes músicas: "Tratado de amor", samba-canção de Paulo Marques e Aylce Chaves, e "E' preciso esquecer", samba-canção de Fernando Lobo**

# 7ª ARTE

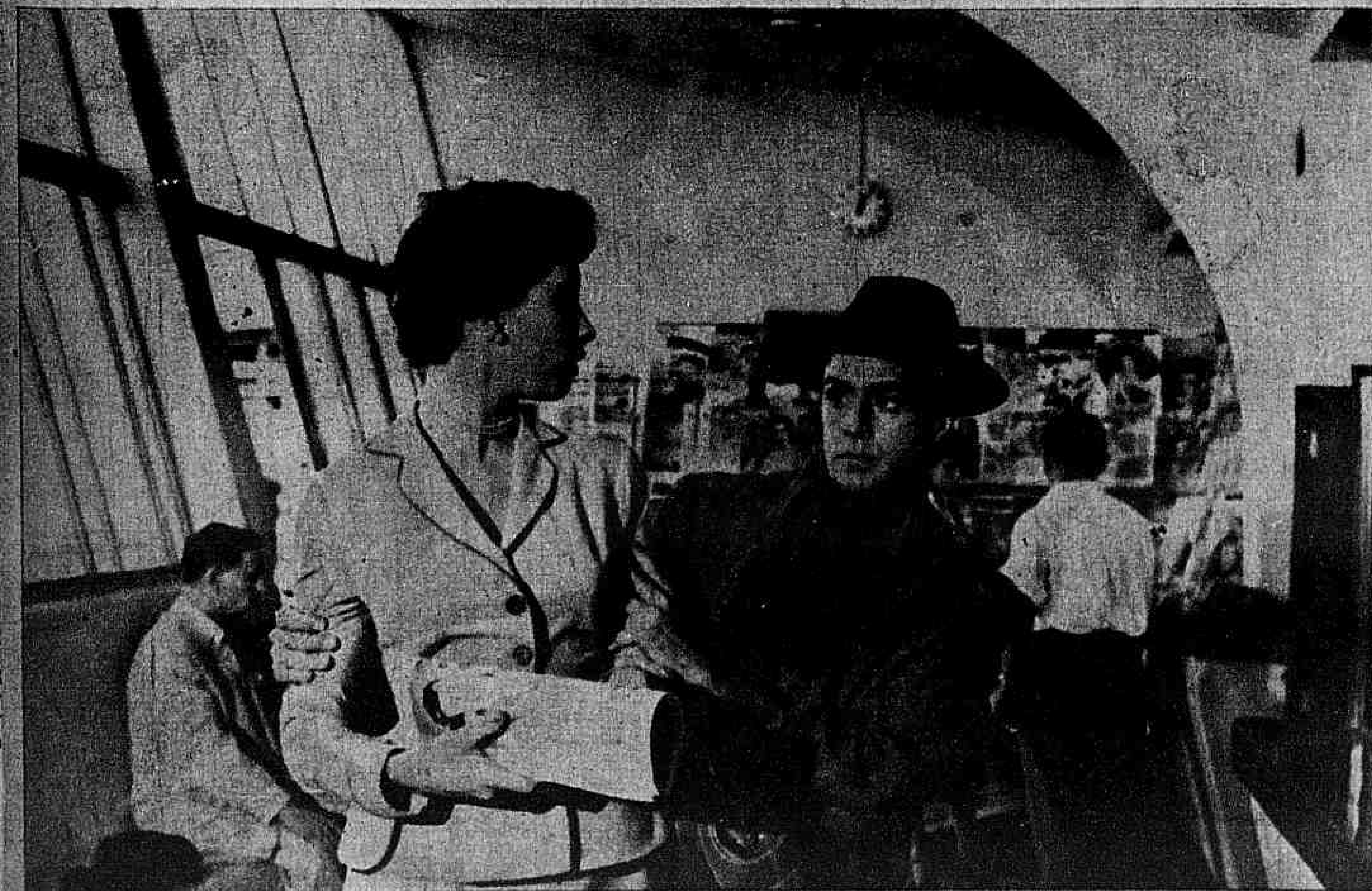
POR VAN JAFA



## "O maior espetáculo da terra"

(The greatest show on earth) Paramount Pictures — Direção de Cecil B. de Mille — Em exibição na linha do Plaza.

Como ninguém ignora, Cecil B. de Mille sofre de megalomania cinematográfica, doença essa que se definiu amplamente com o technicolor. De Mille sempre foi, desde seus primeiros tempos, um visualizador do grande espetáculo. Suas realizações marcaram, desde o cinema mudo, um lugar de destaque. Sua preocupação com o grandioso chegou às raias da obsessão, de sua primeira fita colorida em diante. Até então De Mille, se bem que fôsse um realizador ambicioso, tinha uma certa probidade artística, que perdeu em «Legião de heróis» (North west mounted police), em 1940, exatamente seu primeiro technicolor, e até hoje não mais abandonou o colorido. Sua última fita em preto e branco foi «Lafite, o corsário», em 1938. E' preciso notar que De Mille, no cinema mudo, contava a seu favor realizações como «Os dez mandamentos», que não vi e que êle pretende refilmar, em terceira dimensão, «Jesus Cristo — Rei dos Reis» (King of Kings), que assisti já cincronizada e trazia duas excelentes interpretações de H. B. Warner, em Cristo, e de Joseph Schildkrant, em Judas. Com o advento do sonoro, De Mille registrou outros sucessos, como «Sinal da Cruz», «Cleópatra», As Cruzadas», e «Jornadas Heróicas» (The Plainsman), em 1936, excelente «far west», com Gary Cooper e Jean Arthur.



Ilka Soares e Alberto Ruschel, em «Esquina da Ilusão», direção de Ruggero Jaccobi, na Vera Cruz.

Dois anos depois, o arrojado criador de «best sellers» cinematográficos fazia a melhor história sôbre «Lafite, o corsário», com Frederic March e Francisca Gaal, enquanto ao mesmo tempo encerrava um ciclo da sua carreira de homem de cinema. Aquela mal inspirada «Legião de heróis» inaugurava a fase colorida e de medíocres fitas de De Mille, seguindo-se aquêle impossível «Vendaval de paixões» (Reap the wild wind), de 1942, até (nesse até estão inclusos outros absurdos) o mais doente e desastroso dos espetáculos demilianos, que foi aquele cretino «Sansão e Dalila».

Assim posto, há precisamente quinze anos que De Mille nada produziu de ao menos razoável. Pois se as histórias eram tipo dessas de «quadrinho», por outro lado De Mille descuidava-se da direção dos artistas e deixava-os como Deus os pós na terra, preocupando-se tão sòmente por dirigir o «grosso» do espetáculo, ou seja aquilo que êle considerava o «climax», que, para variar, era uma cena sempre supra-normal. Mas eis que, inesperadamente, De Mille se redime, e êsse «Maior espetáculo da terra» chega a ser surpreendente. Êle não só dirige o grande, permanente e bem idealizado «show», como também dirige os artistas, sustendo-os nos devidos limites de seus papéis. De Mille arregaça as mangas e põe em prática tôda sua fôrça de construtor de espetáculos e nos dá uma lição esplêndida, uma autêntica conjugação de espetáculo no sentido de «show» e do espetáculo no sentido de cinema. Como notável visualizador, escolheu, desta feita, para base humana de sua fita — o circo! E com o circo, não só passa o deslumbramento nos nossos olhos, como vai direto ao coração. Pois nada fala mais do nosso ontem do que o circo. O circo é infância, o circo é adolescência, o circo é rosa. O hipopótamos, girafas, cangurús, leões, focas, do primeiro tempo da minha vida. Tudo foi ontem, hoje apenas essa lembrança.

A história de Frederic M. Frank, Theodore St. John, e Frank Cavett, foi hàbilmente adaptada por dois dos autores, Frederic M. Frank e Theodore St John e mais Barry Lyndon. E desta vez a história não fica no artificialismo das situações, nem se vale apenas do «show» para «valorizar» o espetáculo. Há uma história com arestas humanas e o «show» suntuoso é realmente bem cuidado. E a cena tida como culminante é sem dúvida muito boa. O desastre é seguramente de uma perfeição técnica absoluta. De há muito não víamos nada assim no cinema. Os pequenos senões são todos de menores consequências e longe estão de empanar o brilho do «maior espetáculo da terra». A fotografia de George Barnes A. S. C. valoriza muitas cenas e colhe o circo em tomadas apreciáveis. Cumpre-nos salientar também a fotografia adicional de J. Peverell Marley e Wallace Kelley, assim como os efeitos fotográficos especiais de Gordon Jennings, Paul Lerpae e Deveraux Jennings. A música esteve a cargo de Victor Young, sempre eficiente, e destáco a última canção, que não reparei se é de sua autoria. A direção de Cecil B. De Mille, com segurança e pulso, atua sobremodo nos atores. Sente-se mesmo que cada artista cumpre o seu dever e é contido no papel pela mão do «velho» homem de cinema. Betty Hutton, mais uma vez merecedora de aplausos, e leva a bom termo sua «performance». Segundo consta, Betty Hutton fez todos aqueles números, o que aumenta o seu mérito. Cornel Wilde, um canastrão, foi dirigido de verdade por De Mille, pois seu trabalho é louvável e chega mesmo a convencer no Grande Sebastian. Charlton Heston, que foi apresentado em «Cidade Negra» (Dark City), tem outra aparição vitoriosa no diretor do circo. Dorothy Lamour, marginal e discreta, saiu-se bem. Gloria Grahame, considerada, apesar de «new face», uma «ladra» perigosa de cenas, tem uma boa participação na amada do domador. James Stewart, num papel diferente de tudo que fez até agora, é o palhaço que não tira a maquilagem e satisfaz. Henry Wilcoxon, descoberta de De Mille, foi Marco Antonio em «Cleópatra» e Ricardo Coração de Leão em «As Cruzadas», caiu depois no ostracismo e faz o detetive, além de ser co-produtor da fita. Lyle Bettger vive com propriedade o domador de elefantes. Emmet Kelly figura como êle mesmo e mais Glória Drew. Anthony Marsh, Bruce Cameron e muitos outros. Durante o espetáculo aparecem vários artistas famosos da Paramount. «O maior espetáculo da terra» é, fora de dúvida, um triunfo de Cecil B. de Mille. De certo modo, o prêmio da Academia tem sua razão de ser e atende o pensamento de produção à maneira de Hollywood. E desde que a Academia premiou «Sinfonia de Paris», como o melhor de 1951, é compreensível e plenamente justificável ser «O maior espetáculo da terra» considerado a melhor de 1952. A meu ver, não é o melhor, mas é o mais surpreendente espetáculo do ano e rehabilita plenamente Cecil B. de Mille.

## Notícia sôbre Helena de Lima

Helena de Lima é uma figura em que a beleza e a personalidade se conjugam de modo perfeito. Elegante, mei-

(Conclui na página 57)

## [illegible] PELO CINEMA NACIONAL



Peres Marques fez um «test» para a Panamérica, foi aprovado e vem aí na sua primeira fita.



O «Cangaceiro» Lima Barreto casou-se com a «sertaneja» Aracari de Oliveira. Feliz Ano Novo.




# Respostas às Leitoras

**As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7. Queiram juntar ao pedido de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.**

GAROTA SERTANEJA — Umbuzeiro. — Aproveite êsse modêlo simples, mas muito elegante, para o seu linho branco. Horóscopo: Grande fôrça de vontade e muita ambição. E' perseverante, trabalhadora, ativa, inteligente e econômica. Tem qualidades para ocupar postos de responsabilidade. E' leal e digna de confiança. Sabe o que deseja e não desanima na conquista do seu ideal. Obterá situação de prestígio graças a seu esforços e trabalhos, embora algumas vezes a sorte não lhe seja favorável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro, de 21 de abril a 20 de maio. de 20 de fevereiro a 20 de março e de 23 de outubro a 21 de novembro.

SERTANEJAZINHA — São Paulo. — Ofereço-lhe essa sugestão para o seu vestido de noite. Seu estudo revela um caráter forte e decidido a lutas. Tem confiança em si mesma, é ativa e persistente, digna de confiança, cuidadosa nas suas obrigações, honesta, prudente. Sabe esperar para colher o fruto do seu trabalho. E' naturalmente bondosa e evita aborrecimentos, mas quando se irrita, deixa-se dominar pela cólera, o que pode causar-lhe desgostos profundos. Fuja das paixões e dos acessos de raiva, não perca nunca o domínio sôbre si mesma. Já atravessou duas épocas difíceis; terá terceira aos trinta e cinco anos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro, de 22 de dezembro a 20 de janeiro, de 20 de fevereiro a 20 de março, de 21 de junho a 21 de julho.

JUJU' — Nova Friburgo. — Esse elegante "tailleur" deve ser feito em lã verde ou cinza. Horóscopo: Tem aptidões artísticas nitidamente definidas e não deve desprezá-las. Estude com perseverança, cuidando especialmente da voz. Se necessário, trabalhe, mas empregue o tempo disponível em aperfeiçoar seus dons naturais. O futuro lhe dará regiamente compensação pelos seus esforços. Não desanime, embora tenha que enfrentar oposição de pessoas que lhe querem bem. Mais tarde lhe darão razão e auxílio. Viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril, de 22 de julho a 22 de agôsto, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 23 de setembro a 22 de outubro.

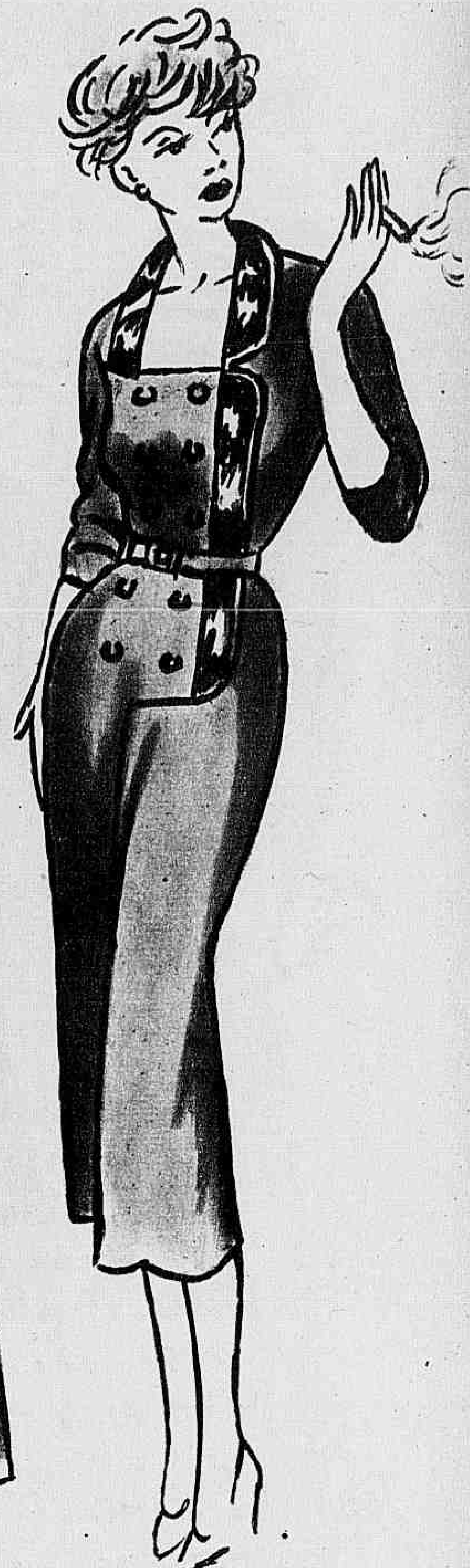
## RUTH



## SEM SORTE



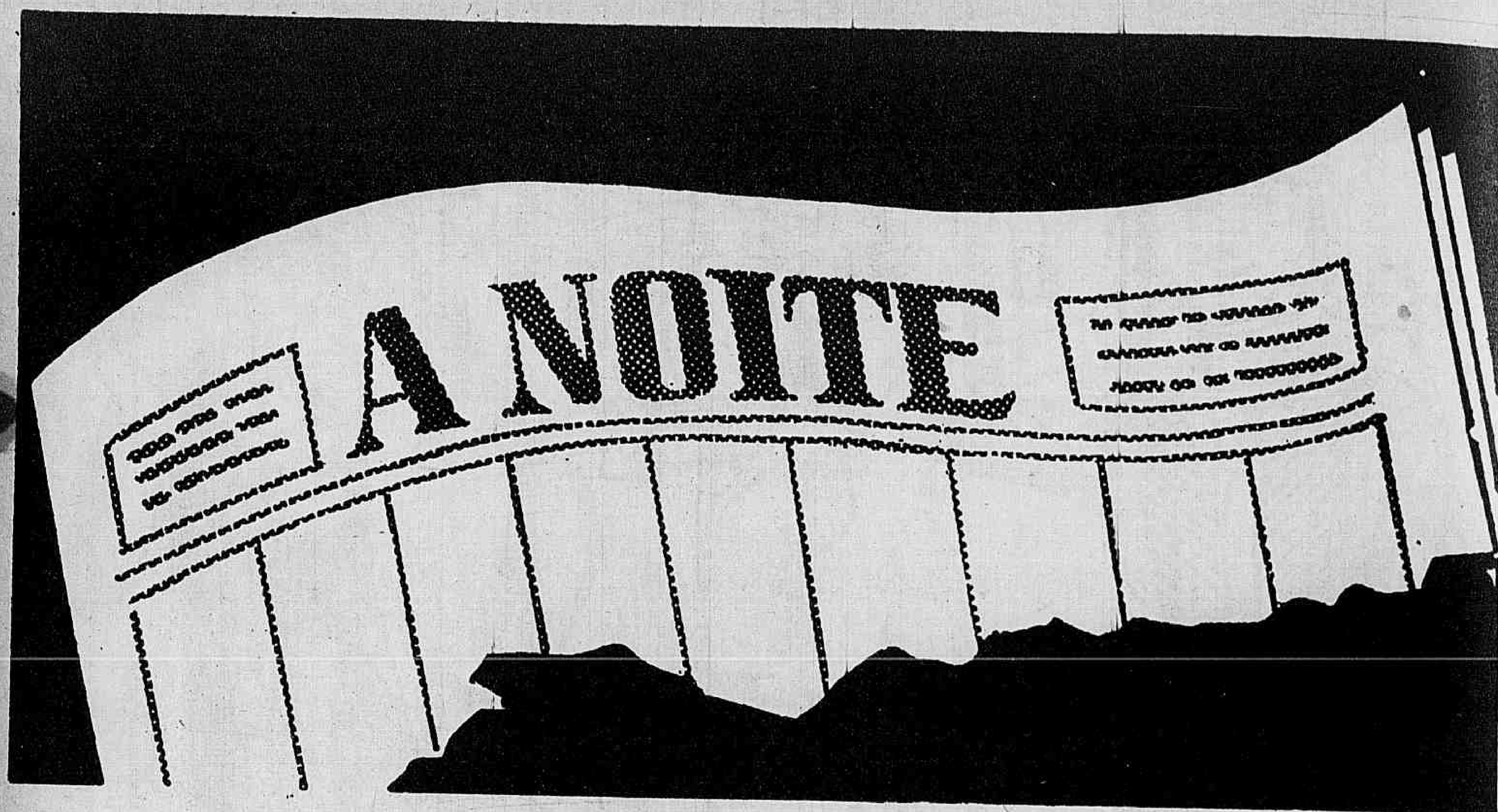
## ALCYR



**RUTH DO PARA'** — Rio. — Um lindo modêlo para ser executado em sêda. A frente da blusa é pregueada e a saia, plissada. Seu estudo mostra que você tem confiança em si mesma e é ambiciosa. Naturalmente bondosa, é atraente, simpática, generosa. Consegue amigos com relativa facilidade. Aprecia as artes. E' viva, cheia de entusiasmo e esperança. Obterá situação folgada ou pelo seu trabalho ou pelo matrimônio. E' inteligente, ama a liberdade. Dotada de sentimentos fortes, é capaz de ser dominada pela cólera, o que deve evitar a todo o custo. Sua felicidade depende muito do método de sua vida. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de março a 20 de abril, de 23 de novembro a 21 de dezembro, de 21 de maio a 20 de junho e de 23 de setembro a 22 de outubro.

SEM SORTE — Rio. — Execute êsse modêlo em tafetá ou "faille". Horóscopo: E' inteligente, entusiasta, mas muito impulsiva. Tem muitas ambições e energia mental, mas uma tendência exagerada para dominar e mandar que pode ser fator negativo na sua felicidade, se não conseguir controlá-la. E' franca, ama a justiça e a liberdade, mas muitas vezes não limita as suas expansões, criando situações que lhe podem ser adversas, acarretando-lhe prejuizos materiais e desgostos sentimentais. Procure corrigir êsse defeito em defesa da sua própria felicidade. Terá amigos sinceros e dedicados, mas nas suas relações encontrará também sérios inimigos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro, de 22 de julho a 23 de agôsto, de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 20 de maio a 20 de junho.

ALCYR — Recife. — Aproveite êsse modêlo para o seu vestido de lã preta, guarnecendo-o com viezes de cetim negro e botões do mesmo tom. Horóscopo: E' simpática, ativa e bondosa. Tem inteligência esclarecida, muita intuição e sentimentos generosos. Não lhe faltam qualidades para ser feliz. Precisa, entretanto, combater energicamente a tendência para a melancolia que lhe rouba bons momentos da sua vida e a leva a perder boas oportunidades para vencer e estabilizar-se. E' dedicada e muito afetiva. Precisa também cuidar da sua saúde, procurando o ar puro dos campos e das montanhas. Não terá facilidades para longas viagens, mas fuja da cidade no fim da semana, sempre que lhe for possível. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.






Em 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

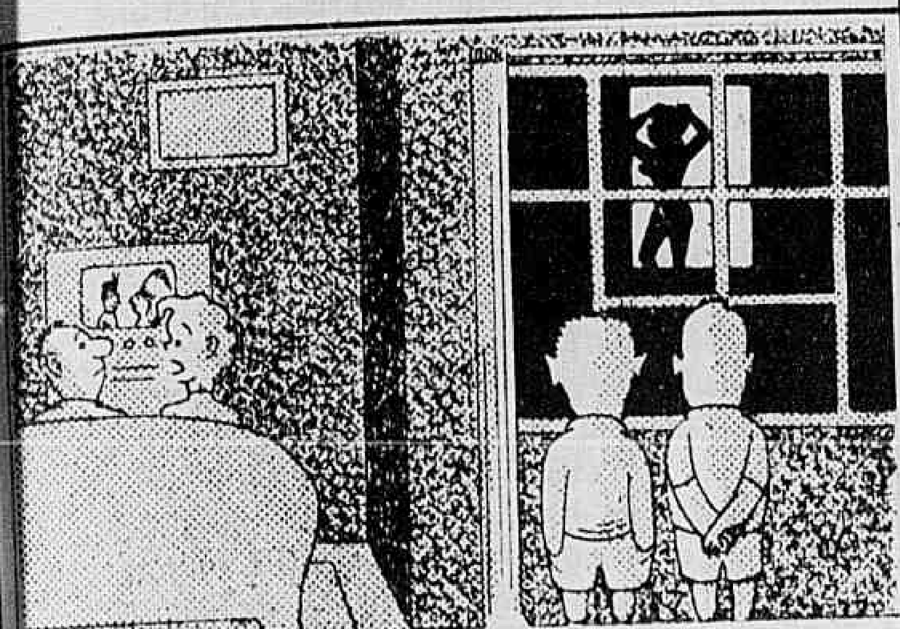
Lêr **A NOITE** é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.



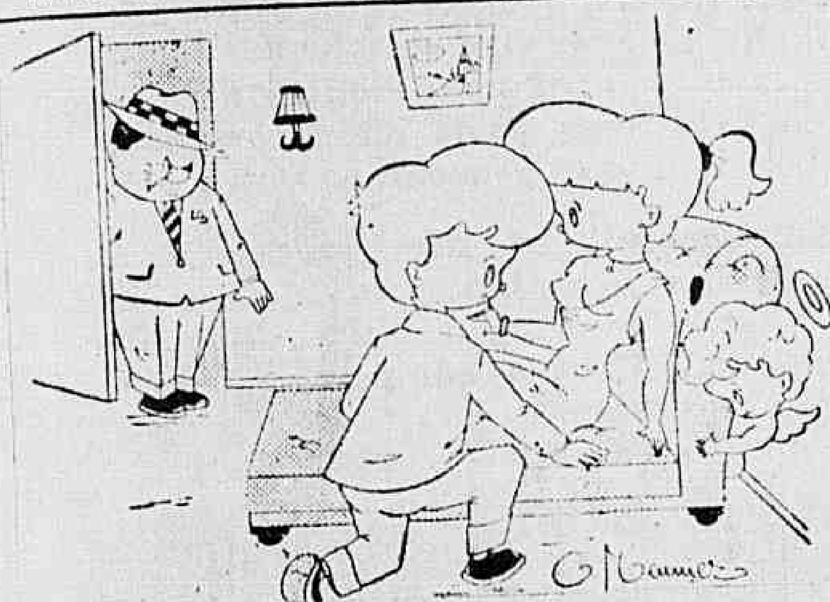
"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

**PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO**

# O ESPIRITO DOS OUTROS



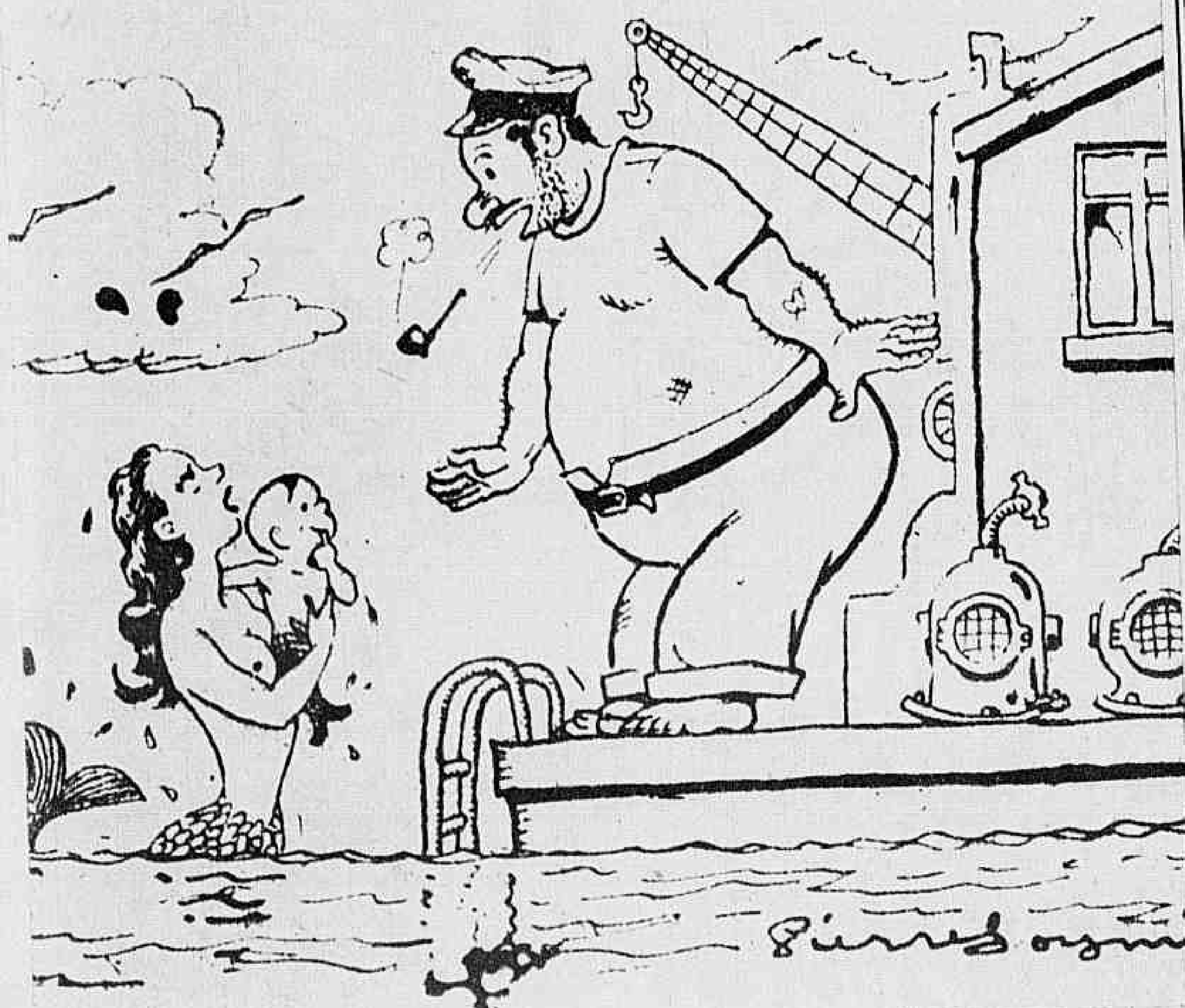
— Curioso! A televisão não interessa mais às crianças...



— Que instantes maravilhosos vamos passar os dois, minha querida!



— E agora, senhores ouvintes, vamos apresentar o maior imitador de animais do mundo.



— Será que o senhor viu, por aí, um escafandrista chamado Dubois?



— Mas é esquisito! Tôda a vez que você me vê contente faz logo uma cara feia.

# NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

**Regina de Abreu Fialho Sanchez**

UMA criança feliz mora num quarto alegre. Isto é certo. E' muito importante para o temperamento e gênio de seu filho, o ambiente em que vive. Por isto, a decoração de um quarto de criança não é coisa tão fácil. Há certas côres que não se pode usar nas áreas grandes como paredes, teto, chão. Outras são muito indicadas e necessárias.

Em detalhe: uma criança normal, alegre, não deve ter seu quarto pintado de amarelo forte, nem rosa vivo. Estas côres enervam e cansam muito. As tonalidades próprias são: verde água (pálido), azul claro ou branco ligeiramente amarelado se o quarto fôr escuro. No teto nunca pinte figuras grotescas. Se quiser decorar as paredes faça-o com bonecos, bichos felpudos sôbre prateleiras, êstes bichinhos com os quais a criança está familiarizada e brinca sempre. Bolas, pássaros, flôres ou borboletas podem ser pintados em portas ou cama, são alegres e inofensivos para meninos pequeninos. À medida que crescem a decoração muda, é claro.

As côres fortes como o vermelho e o laranja só devem aparecer em áreas pequenas como almofadas, dèsenhos, cadeiras, etc...

Nunca descuide da iluminação e arejamento adequados para a saúde de seu filho.

O conjunto do quarto não deve ser confuso. Evite decorar de mais. Quanto mais equilibrada a distribuição de enfeites, mais êles realçam e dão prazer à criança. Ela perderá o interesse se vir demais ao mesmo tempo.

Uma idéia prática para um quarto de garôtos é o biombo no canto da peça escondendo atrás de si todos os carros maiores, e brinquedos que enfeiam o quarto. Em baixo da janela outro arranjo ideal é: uma arca baixa, de tampa leve, para guardar a infinidade de carrinhos, bichos e bonecas, panelas, etc... Tanto biombo como arca podem enfeitar muito o quarto se forem bem pintados. Se a parede é de côr clara e teto branco, pinte as duas peças de branco com os vivos, arestas e bolas na côr da parede em mais forte, outros desenhos de outras côres alegres. Em quarto de menina, guirlandas de flôres. Para meninos, bolas, cornetinhas, soldados pequenos, trensinhos, etc...

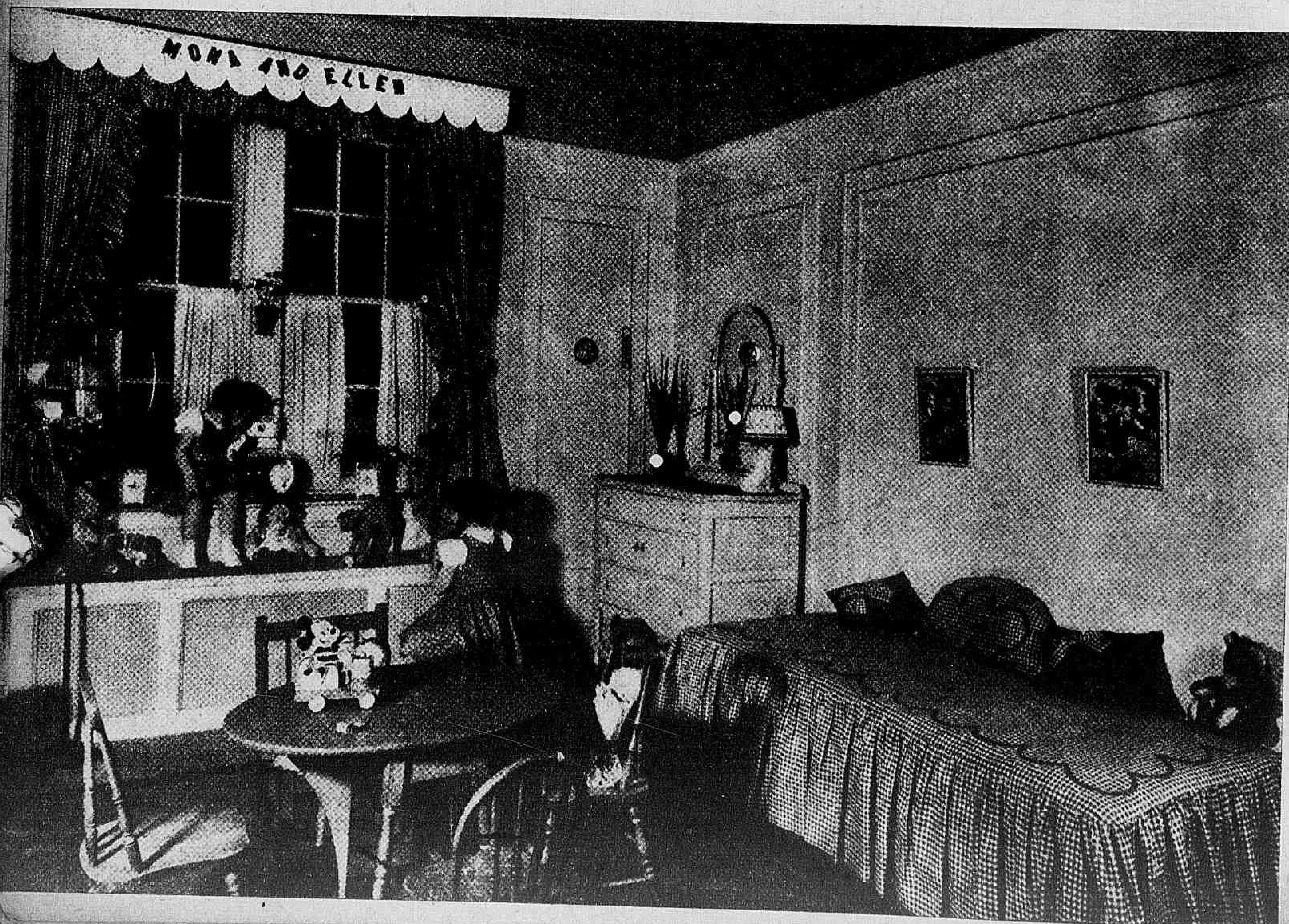
Mais tarde a arca servirá para livros de colégio — patins e outras coisas.

A fotografia mostra um quarto para meninas de 4 a 6 anos. Uma decoração singela porém interessante, fácil para qualquer pessoa copiar.

Uma sugestão para a combinação de côres: Paredes verde pálido. Cortinas e colchas em tecido de algodão com xadrez miúdo vermelho e branco. Os armários e galeria da janela em branco, assim como mesinhas e cadeiras. Sôbre a cama, almofadas verde forte com laços de xadrez. O viez sôbre a colcha e cortina em vermelho vivo.

Outra idéia para crianças cujo quarto não recebe muito sol: paredes amarelo bem pálido. Cortinas e colcha de xadrez miudo azul e amarelo ou branco. Os pisos e almofadas em azul forte.

Veja do lado esquerdo a gaiolinha com pássaro. E' uma fantasia pois crianças não devem ver bichos à noite em seu quarto por motivo de higiene. Porém, se quiser para efeito decorativo, pinte uma gaiolinha de côr viva e coloque dentro um pássaro empalhado. Plantas e flôres não devem fazer parte da decoração a não ser num vaso pequeno ou outro. Não é nem aconselhável nem necessário. O colorido dos desenhos e brinquedos sôbre o fundo discreto de tom pálido das paredes basta como ornamento para um quarto de criança.



# Escada de Lances

### UMA CARTA DO POETA

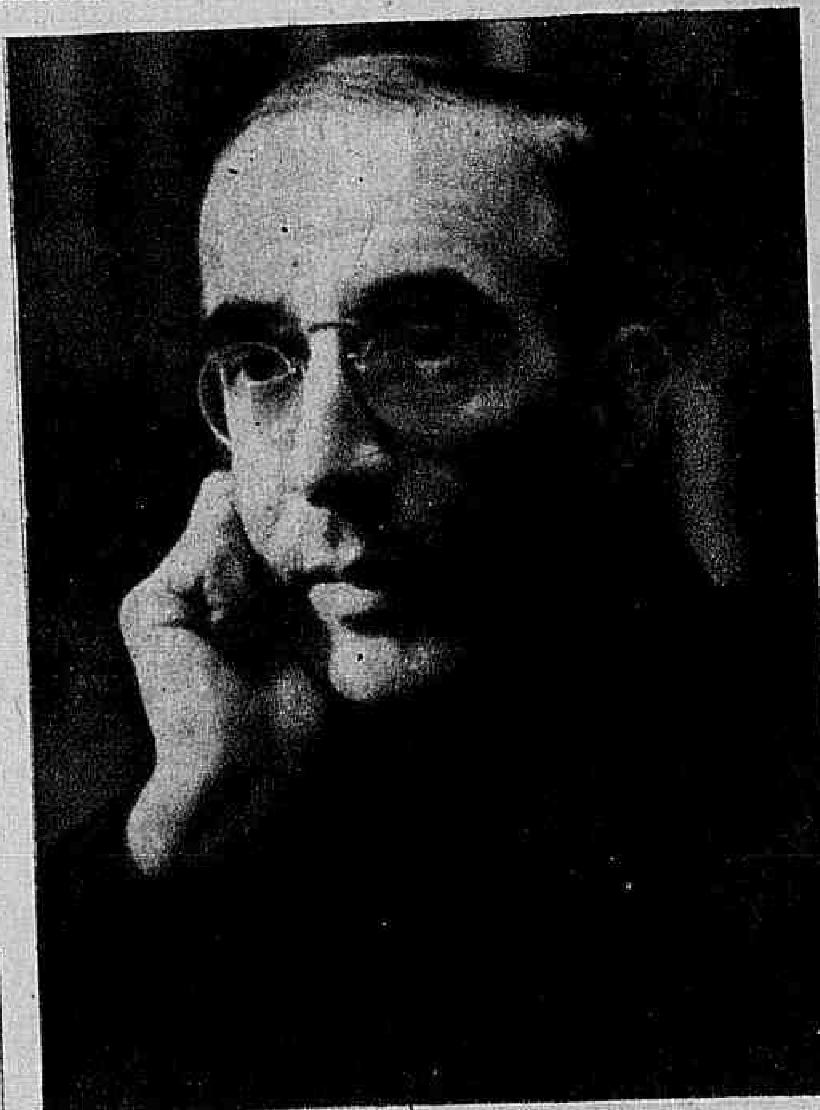
## HILDON ROCHA

EM nosso meio é comum e mesmo rotineiro os escritores e poetas mais jovens (e às vezes mais velhos), fazerem uso de cartas recebidas de figuras definitivamente consagradas. Isso, principalmente, quando trazem elogios, palavras amáveis, não raro ditadas pela amizade e pela tolerância intelectual. A falta de escrúpulo, filha da vaidade mórbida — doença da maioria dos que escrevem — leva-os a transcrever os tópicos favoráveis, na "orelha" dos livros de estréia, nas contracapas e até mesmo nos suplementos e colunas dos "amigos". Até mesmo um poeta "maior", da Academia, aderiu à moda, indo talvez mais além... Manteve semanalmente num dos nossos suplementos uma bem paga colaboração, publicando as cartas que recebeu de Mario de Andrade durante mais de vinte anos. Hoje, pela primeira vez, vou utilizar uma carta literária — e o faço por não haver nela qualquer espécie de elogio à minha pessoa. Sendo um documento humano de um grande poeta dos nossos dias, e que bem revela o seu alto grau de sensibilidade e bondade, nenhum mal existe em ser dada aqui. Quando Carlos Drumond de Andrade a escreveu, não se conheciam pessoalmente êle e o autor destas páginas, naquela época um menino de boas intenções.

"Rio, 8 de setembro de 1945 — Hildon Rocha: Até hoje não sei se a gente deve agradecer um louvor literário, que é ou precisa ser consequência de um julgamento crítico, mas sei — porque é uma verdade humana — que um gesto de simpatia cabe ser agradecido. E foi o que eu identifiquei — uma espontânea simpatia intelectual — no artigo que você me dedicou em "Vamos Ler". Suas palavras tiveram um sentido que me deixa grato, sensível e próximo. Mando-lhe um abraço amistoso. Cordialmente — Carlos Drumond de Andrade".



Carlos Drumond de Andrade



A. da Silva Mello



Perminio Asfora

### PERMINIO E OUTRO ROMANCE

Permínio Asfora, o consagrado romancista nordestino, que já nos deu criações como "Sapê", "Noite Grande" e "Fogo Verde", — bem recebidas por um Alvaro Lins e por um Gilberto Freyre, — encontra-se empenhado na conclusão do seu último romance, a que dará o título de "Ventos do Nordeste". Em palestra com o romancista, consegui que me falasse do livro, do seu enrêdo, dos seus personagens, do sentido da obra. Num mínimo de palavras, disse-me o nordestino Permínio Asfora: "Há mais de dois anos trabalho nesse romance, história de um modesto chefe de estação da Great Western. Quando comecei, estava certo de que "o chefe" viesse a ser uma figura secundária, pois surgira no meio do livro. Senti, de pronto, que sua presença passou a dominar os tipos já em ação: e mais, percebi quanto sua história se identificava com o ambiente! Não hesitei: rasguei os capítulos já escritos, e recomecei do ponto que deveria ser a metade do livro. Até Setembro estarei encaminhando os originais aos editores. Tôda a história se passa entre Paraiba e Pernambuco, região onde vivi a maior parte de minha vida. Escrever assim quase que é reviver. Daí meu entusiasmo por êsse romance".

### "NORDESTE BRASILEIRO"

A. da Silva Mello, mestre de assuntos de nutrição, que em 1943 destruiu tantos tabus com o lançamento de "Alimentação, Instinto, Cultura", publica "Nordeste Brasileiro", edição José Olympio, (Coleção Documentos Brasileiros). O autor faz um estudo panorâmico do problema da alimentação na vida do homem nordestino, revelando-nos conclusões que virão estarrecer os propugnadores das altas calorias como necessidade indispensável à manutenção da energia e da resistência físicas. Contra-se, quase com violência, às teorias defendidas por Josué de Castro e pelo inglês John Boyd Orr, deslocando-se para o campo extremo — e é quando o livro se oferece às discussões e às contestações dos que se colocam do outro lado, os mesmos que devem constituir a maioria nessa luta de opiniões. Onde também devem ser encontrados os paladinos do nutricionismo oficial.

# INTERPRETAÇÃO DE UMA CADELA - H. PEREIRA DA SILVA

ESTUDAMOS, em livro, os traços psicológicos que identificam a personagem como desdobramento do romancista.

Limitamo-nos, porém, aos tipos masculinos de maior projeção. Deixamos à margem os secundários, isto é, os que menos interêsse fornecem à interpretação crítico-psicanalítica, inclusive os femininos.

Graciliano Ramos é um romancista demasiado másculo para se meter na pele de uma mulher...

Aliás, na sua obra o sexo oposto ocupa espaço de tão pouca importância quanto curto.

Mulher mesmo que nos dê uma impressão realmente feminina, nenhuma; ou talvez Marina com as suas manhas, leviandades, infidelidade que determinam a angústia de Luiz da Silva. As outras aparecem e desaparecem, quando muito, como criaturas que vestem saias.

E' por essa razão que nos deteremos agora num tipo que, sendo do sexo feminino, não é mulher, mas impressiona fortemente: a cachorra Baleia.

A sua presença, em certo sentido, é mais humana, mais convincente como «personagem» que as do seu sexo em forma de gente.

Não há exagêro, como parece, em chamar uma cadela de «personagem», mesmo que não atenuássemos a designação aspeando-a, quando se trata de uma cachorra que age, vive como Baleia, «que era como se fôsse uma pessoa da família». E era mesmo. O romancista não a excetua, não faz distinção alguma entre ela e os outros membros da família do vaqueiro como veremos:

«A família estava reunida em tôrno do fogo, Fabiano sentado no pilão caído, Sinhá Vitória de pernas cruzadas, as coxas servindo de travesseiros aos filhos. A cachorra Baleia, com o traseiro no chão e o resto do corpo levantado, olhava as brasas que se cobriam de cinza».

Baleia, além disso, alimenta sentimentos não, ou raramente observados nas outras personagens de condição humana. E' ela que tem, entre tôdas as outras, a primasia de traduzir, em gestos de solidariedade não ocorridos a nenhum homem ou mulher, em tôda obra do romancista, o seu lado bom, sentimental, piedoso.

Logo de início, depois que Fabiano, Sinhá Vitória e os dois filhos, torturados pela fome, crestados pelo sol e pela sede, cansados da longa retirada, ansiosos para «chegar não se sabia onde», já haviam comido um dos seus companheiros de viagem, um papagaio que Sinhá Vitória «resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesmo que êle era mudo e inutil», foi de Baleia que surgiu a salvação num gesto amigo.

A cena é descrita assim:

«Nesse ponto Baleia arrebitou as orelhas, arregaçou as ventas, sentiu cheiro de preás, farejou um minuto, localizou-os no morro próximo e saiu correndo.

Fabiano seguiu-a com a vista e espantou-se: uma sombra passava por cima do monte. Tocou o braço da mulher, apontou o céu, ficaram os dois algum tempo aguentando a claridade do sol. Enxugaram as lágrimas, foram agachar-se encolhidos, temendo que a nuvem se tivesse desfeito, vencida pelo azul terrivel, aquele azul que deslumbrava e endoidecia a gente».

Mais adiante, quando tudo parecia perdido, sem esperança, eis que «foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho. Sinhá Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensanguentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo».

Que nos recordemos, nenhuma outra personalidade de Graciliano Ramos revela êsse «espírito» de solidariedade, capaz de renunciar, faminta, a um preá em benefício dos outros. São tôdas egoistas, interesseiras, más, cobiçando muitas vêzes de barriga cheia o seu preá simbólico.

Baleia não é apenas fiel como uma cachorra qualquer. Ela pensa, raciocina talvez tanto quanto o seu dono, incapaz de seguir por muito tempo o fio de um pensamento. E' mais do que instintiva. Chega mesmo a ter opinião conforme se lê à página cento e nove: «Baleia ficou passeando na calçada, olhando a rua, inqueta. Na opinião dela, tudo devia estar no escuro, porque era noite, e a gente que andava no quadro precisava deitar-se».

E' assim que Graciliano Ramos faz de uma cadela uma personagem em que por vêzes um pouco do seu «eu» se faz sentir. Como êle, Baleia «detestava expansões violentas». E, ainda como êle, só ela tem a noção do bem coletivo, deixando de comer sòzinha o preá trazendo-o aos retirantes esfomeados.

Baleia, por associação de idéia, lembra Quincas Borba, o primeiro cão que ocupa lugar de destaque na nossa literatura. Mas entre ela e o homônimo do filósofo de Humanitas, há um passo à frente na realização dêsse tipo como personagem de romance.

Graciliano Ramos não limita a ação de Baleia ao círculo restrito em que se locomove, em regra, uma cadela de estimação. Bem analisada sua posição como forma canina de exteriorização humana, nenhuma outra a suplanta.

Baleia concentra em si, por um lado a grande desilusão do romancista pela espécie humana, por outro, o que nele ainda resta, apesar de tudo, de afetuoso pelos seus semelhantes. E' ela a figura que maior dose de «sentimento» derrama em tôda obra do escritor. Por isso, o que sucede, por exemplo, ao seu dono, Fabiano, não nos comove na mesma medida do que certas passagens a ela relativas. Neste caso está o episódio que reconstituiremos, como de hábito, encurtando, sintetizando o máximo os trechos em que apoiamos nossas observações:

«A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pêlo caira-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas. As chagas da boca e a inchação dos beiços dificultavam-lhe a comida e a bebida».

Para quem não leu o livro talvez o estado doentio da cachorra, assim descrito, nao inspire compaixão. Mas para quem acompanhou, desde o início, suas manifestações de júbilo ou tristeza, junto à Sinhá Vitória, aos pequenos ou ao vaqueiro, o fato dela sofrer penaliza o leitor. E êsse sentimento prestes a desaparecer das páginas do livro, pois «Fabiano imaginara que ela estivesse com um princípio de hidrofobia e amarra-lhe no pescoço um rosário de sabugos de milho queimados. Mas Baleia, sempre de mal a pior, roçava-se nas estacas do curral ou metia-se no mato, impaciente, enxotava os mosquitos sacudindo as orelhas murchas, agitando a cauda pelada e curta, grossa na base, cheia de moscas, semelhante a uma cascavel». E faz a revelação comovente: «Então Fabiano resolveu matá-la».

E êsse o capítulo mais sentido do romance. Graciliano Ramos se enternece com a morte de Baleia. Trata-a com carinho não revelado em tôda sua obra por outra personagem. Tem expressões de ternura: «Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra». O diminutivo «cabecinha» adquire aqui uma importância psicológica digna de especial atenção.

Antes de mais nada indica-nos o aprêço intimo amoroso, em que êsse duro e ríspido romancista tem pela sua «personagem» canina. A exemplo dos grandes desiludidos, dos que nada esperam dos homens, Graciliano Ramos transfere para uma cadela tôda afeição que sua alma ressentida parece não alimentar pela condição humana. Byron que imortalizou seu «Boatswain» em versos, escreve para o cão êste epitáfio menos excêntrico do que belo:

«Aqui jazem os restos mortais de um ser que possuiu a beleza sem vaidade, a fôrça sem insolência, o valor sem a ferocidade e tôdas as virtudes dos homens sem os seus vívios».

De Baleia poderíamos dizer, parafraseando o poeta, que ela também reune «as virtudes» das outras personagens sem os seus vícios», o que nos leva a identificar, psicològicamente, como oriundos da mesma fonte de desenganos

(Conclui na página 57)

# ECOS DA [illegible] NO [illegible]




Logo ao entrarem na festa do Retiro da Casa dos Artistas, Marlene, Campos e Haroldo Barbosa foram detidos sob a vigilância do Carambola.



Ankito, conhecido ator cômico, e sua jovem espôsa.



E a princesinha do rádio Marly Sorel parece estar pedindo um casamento a Santo Antonio.



Flagrante no Retiro da Casa dos Artistas por ocasião da magnífica e tradicional festa junina ali realizada.




Um grupo onde se vêem, dentre outros, Miriam, filha de Oscarito, Duarte de Morais, Marlene, Carlos Frias, Luiz Delfino, Aymée e Marly.

# COMO PENSAM OS RÁDIO OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

## CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José. — Essa seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», oferece aos fãs a oportunidade de opinar a respeito dos artistas que admiram. Eu, como fã incondicional do notável animador de auditório que é Cesar de Alencar, venho, por intermédio dessa revista, desejar-lhe os mais ardentes votos de felicidade pela data natalícia que transcorreu no dia 6 de junho. Nunca ouvi até hoje, em matéria de rádio e homenagens a artistas, tamanha manifestação de carinho por parte dos fãs. O Cesar foi alvo da maior apoteose, e êle bem o merece, pois é, como disse o presidente da A.A.B.B., uma semana antes do seu aniversário, o expoente máximo dos auditórios do Brasil. Fizeram-se representar, para homenageá-lo, no Teatro João Caetano, a imprensa, o cinema, e até os diretores dessa importante revista, CARIOCA, e da «Revista do Rádio». — Dos mais longínquos recantos dêste Brasil imenso, que admira e aplaude Cesar de Alencar, vieram representantes para felicitá-lo através de um concurso patrocinado pela Rádio Mayrink Veiga, e pôde assim o nosso querido «Rei dos Auditórios» receber a maior homenagem até hoje prestada a um artista em tal ocasião. Parabens, Cesar, e que V. continue a galgar os de-

(Continua na página 62)



GARCIA NETO é um jovem radialista que se vem impondo por seu valor artístico. Reporter da Rádio Continental, Garcia foi condecorado com a medalha de ouro por seus trabalhos de reportagens durante os festejos de Momo. Para as fãs, adiantamos que Garcia é solteiro, vai fazer 25 anos e adora as cartas que recebe.

## O CARTAZ



ORLANDO SILVA é um exemplo de quanto vale um cantor «da velha guarda». Tendo atingido, ràpidamente, os píncaros da fama, logo no início da sua carreira, Orlando, durante algum tempo, foi o ídolo incontestável do público rádio-ouvinte brasileiro. Sua fama equiparava-se à do velho e saudoso Chico Alves, e sua popularidade tinha ofuscado a de todos os ídolos daquele tempo. Suas músicas («Lágrima», «Sertaneja», «Balalaika», «Uma Saudade a Mais» e tantas outras), eram cantadas por todo o Brasil, e ninguém conseguia interpretá-las com tanto sentimento quanto Orlando.

Mas, quando estava no auge da popularidade, Orlando, levado pelo seu gôsto pelas excursões, afastou-se um pouco o rádio, e depois mais um pouco, e finalmente muito. E começaram a surgir os boatos: Orlando Silva não canta mais como cantava, Orlando está doente, Orlando Silva está isso, Orlando Silva está aquilo. Orlando, desgostoso com êsses e outros boatos malévolos, afastou-se ainda mais do rádio, e durante algum tempo deixou o campo onde colhera tantas glórias, e se dedicou ùnicamente ao seu público fiel do interior do Brasil, das pequenas cidades, onde a sua chegada fechava o comércio e punha na rua todos os «brôtos», entusiasmados.

A Guanabara contratou-o. E recrudesceram os boatos, cada dia mais venenosos. Orlando desgostou-se outra vez, e novamente se afastou. A Nacional contratou-o, e a virulência dos boatos aumentou, agora já a tal ponto que Orlando, alma sensível, não pôde evitar que o desgosto lhe perturbasse as atuações. Estava apenas atravessando uma fase má, coisa comum na vida

(Continua na página 62)

# O RÁDIO HÁ 10 ANOS



LÚCIA HELENA, que era uma das mais novas integrantes da E-8, era tida como uma das vozes mais agradáveis e simpáticas locutoras do Rio, sendo também dona de perfeita dicção, «que valorizava qualquer anúncio».



LINDA BATISTA que partira para o norte, integrando o «Show da Vitória», declarava que levava consigo um desejo, um desejo enorme, um desejo imenso e constante... o desejo de voltar breve ao Rio e aos seus fãs.

MARIA YARA SALES, que era no momento a locutora do «show» de Orlando Silva, «Microfones e Bastidores», «Coisas do Arco da Velha» e outros, declarava que o seu esporte predileto era... deitar na areia da praia.







AGORA SIM!

Sugestões MAIZENA

resolve o seu PROBLEMA.

Uma valiosa coletânea de receitas uteis, econômicas e saborosas

INTEIRAMENTE GRATIS.

Peça hoje mesmo o seu exemplar do novo livro

Sugestões MAIZENA




Amido de milho "MAIZENA" 55 D

Caixa Postal, 8006 - São Paulo

GRATIS! Peço enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME ...........................................

RUA ...........................................

CIDADE ........................ ESTADO ........................

Elegância com Qualidade

Nos mais simples detalhes, LANCO oferece grande beleza.

Em todos os modelos, a garantia LANCO é uma só.

Para o homem ou para a mulher, LANCO tem a famosa precisão da relojoaria Suiça.

Lanco

LANCO, pela sua elegância, é para as pessoas de fino gôsto. Sua garantia satisfaz aos mais exigentes.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

# Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

## PROBLEMA SÉRIO

HÁ tempos, aqui mesmo, tivemos ocasião de abordar um dos mais sérios problemas do rádio, dêsses problemas que muitos não vêem e não podem avaliar. Falávamos da categoria dos produtos que se anunciam. Frisávamos a ausência de publicidade sôbre livros, tecidos, terras, casas, maquinaria pesada ou de indústria, etc. Essa ausência é um sintoma de incipiente organização econômica, de sua debilidade ainda, abrangendo também o poder aquisitivo das massas e o valor da moeda. Hoje, quando a crise no rádio é agudíssima, vamos ver a ratificação dos nossos pontos de vista.

O rádio está encontrando terríveis dificuldades para manter-se e elevar-se. As crises em veteranas emissoras, apesar de seus esforços em movimentar sua programação, estão rebentando, a cada passo, com salários em atraso, dispensa de pessoal, uma arritmia na transmissão, um desânimo no trabalho de cada artista e, em especial, do produtor. A crise que envolve o país atingiu, obviamente, o rádio, que é, em suma, um índice de progresso e da mentalidade de um povo ou nação.

Até na TV Tupi o reflexo se faz sentir, forte. As proibições da CEXIM, para conter a dispersão de divisas, limitando ou suprimindo a importação de geladeiras, discos, automóveis, aparelhos domésticos, bijouterias, perfumaria, etc., afetou o volume de publicidade no rádio, pois muitos comerciantes, ou não têm o que vender e anunciar, ou têm muito pouco, não sabendo o que virá, depois.

Releva notar que, impelidos pelas circunstâncias, os corretores deveriam, ao menos, buscar novos anunciantes, isto é, industriais e comerciantes de artigos ou produtos que, normalmente, não usam o rádio como veículo de expansão, ou promoção de vendas. No caso, os citados no princípio dêste comentário seriam os procurados.

Sendo uma indústria custosa, a do rádio ainda não interessou a algumas categorias de eventuais anunciantes, ou porque não precisem de publicidade, ou porque não desejam ampliar suas vendas, ou porque não vejam no rádio o veículo ideal de sua propaganda. A nós, parece-nos que o rádio continuará se debatendo nas angústias dessas crises, sem ao menos revisar os fundamentos de sua filosofia ou ação.

Essa inflexibilidade pode ser mortal.

MIGUEL CURI

## Notícias

Fernande Montel, cantando na Rádio Nacional, às quartas e sábados, às 22,05 horas — Heber de Bôscoli, por causa da "Hora do Pato", vai intentar uma ação judicial contra a PRE-8 — A Mayrink Veiga anuncia para o dia 3 a inauguração de seu auditório, no andar térreo, com seiscentas poltronas — Dircinha Batista não deverá continuar no Rádio Clube do Brasil, assinando contrato com a Rádio Nacional, de S. Paulo, e continuando na do Rio — Dia 3, início das aulas do Curso de Redator Radiofônico, da Rádio Ministério da Educação — Emilinha Borba realizará uma longa excursão pelo interior — Dia 2, aniversário de Heitor dos Prazeres, e dia 7, de Orlando Batista.

## Vamos trocar cartas?

Quando, no exterior, sabem da existência desta seção, recebemos numerosos pedidos de correspondência com brasileiros, pedidos feitos por pessoas qualificadas. Na Europa e Estados Unidos, a prática de epistolografia é levada a sério e até como instrumento de educação e instrução.

No Brasil, ainda estamos longe de alcançar aquela seriedade, mas, a pouco e pouco, com a pregação aqui e ali que alguns fazem, vamos obtendo resultados.

Como os leitores podem observar, vimos publicando muitas inscrições chegadas do exterior — e, ainda, hoje, publicamos algumas do Japão, Inglaterra e Portugal.

## Cupão de inscrição

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, endereço, e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm, entre parenteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Roberto Gonzales, 25 anos, cartas e trocas com os dois sexos; R. Santa Alexandrina n.º 558, Rio Comprido — Arlindo Silva, 28 anos, funcionário público, viagens, postais e revistas, em inglês e português, com Br. e exterior; A. Rio Branco, 99-101 — Selma Lúcia, 20 anos, com maiores; R. Barão, 1.264, casa 2, Jacarepaguá — Sônia Martins Vilhena, 17 anos; Hospital S. Santa Maria, Jacarepaguá — Joel Corrêa, 28 anos, guarda-vidas; R. Frei Caneca, 463, Detenção.

PARA' — Belém — Violeta Nobre, 25 anos, professôra; Passagem Carmem, 36, Bairro do Marco — Elza B. Alves, 23 anos, estudante, com maiores de 23, do Br. e exterior; R. Rodrigues dos Santos, 21.

CEARA' — Fortaleza — Neuma F. de Carvalho, 15 anos, estudante, estudos e trabalhos manuais; R. Joaquim Feijó, 51, Benfica — Betty Morgan Masik, 14 anos, estudante; R. João Cordeiro, n.º 1.579, Aldeota — Diana Silvia de Carvalho, 16 anos, aprendiz de bordados, com gaúchos além de 23 anos; C. Postal 695 — Ezilma, Ernilda e Maria Celeste de Barros, 17, 18 e 16 anos, estudantes, estudos e livros; R. Juvenal Galeno, 77 — Mary Brasil, 18 anos, doméstica; R. Princesa Isabel, 674 — Marfisa Helena Maciel, 17 anos, estudante, com Rio, São Paulo, Pernambuco e Alagoas; Av. João Pessoa, 5.386 — Francisco de Assis Cordeiro, 17 anos, estudante; R. Antônio Augusto, 779 — Lúcia Fátima, 24 anos, cartas e postais, com Pará, Recife e Rio, Lúcia Helena, 25 anos, com militares do ar e terra, e Lúcia Marcia, 23 anos, com maiores de 24, do Espírito Santo, Bahia, Minas e São Paulo; endereço geral: R. Jaime Benevolo, 740.

MARANHÃO — São Luiz — Raimundo Siqueira Filho e Jandir Valente, 27 e 21 anos, industrial e estudante, em port. e inglês; R. do Outeiro, 634.

PERNAMBUCO — Recife — Tânia Maria, 21 anos, escriturária, com sulinos de 25 anos, cultos; C. Postal n.º 8, A/C de Auxiliadora Carvalho — Lúcia Fernandes de Melo, 22 anos, doméstica,

com maiores de 22 do Rio e de São Paulo; R. 16 de Julho, 114, Agua Fria — Miriam Bernardo, 16 anos, estudante, com Br. e exterior; R. S. José, 40, Casa Forte — Gilton Guedes Pessoa, 23 anos, estudante de Direito; R. do Lima, 84 — Mirela Ferreira, 19 anos, estudante, com maiores de 20; R. da Concórdia, número 200.

PARAIBA — Campina Grande — Marilene Verônica de Souza, 17 anos, estudante, com maiores de 25; R. Pres. João Pessoa, 237. (João Pessoa) — Maria Dulce Cavalcanti, 25 anos; Av. Joao da Mata, 203.

SERGIPE — Propriá — Ivone e Zélia Guimarães Brito, 17 e 16 anos, estudantes, com maiores de 18; praça Fausto Cardoso, 13, Sé. (Aracaju) — Maria Spinola, 18 anos, com acadêmicos e industriais; R. de Itaporanga, 82 — Wetcera Monte Negro Castelar, 24 anos, funcionária municipal; Iracema Sampaio e Mercia Maria Andrade, 17 e 18 anos; R. Nobre de Lacerda, 984 — Wilma Almeida Silva e Herlita Silva, 16 e 19 anos, estudantes; R. Nobre de Lacerda, 1.939.

BAHIA — Salvador — Antônio Carlos Barros Garbogini, 15 anos, estudante, cartas e trocas, com Br. e exterior, em português e espanhol; R. Alagoinhas nº. 58, Parque Cruz Aguiar, Rio Vermelho. Assim mesmo — João Argolo, 24 anos, sargento; Quarta Cia. de Fuzileiros, Base Naval.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Geraldo Lopes e Silva, 16 anos; R. Major Cícero Góis Monteiro, 97 — José Abel de Amorim, 19 anos, gráfico; R. Luiz Silveira, 58 — Roberto da Silva, 15 anos, estudante; R. da Alegria, 53 — Renato Brandão, 16 anos, estudante; R. Deodoro da Fonseca, 27 — Mariani Oliveira, 17 anos, estudante; Trav. Gabino Besouro, 10.

MINAS GERAIS — Casa de Telha — Maria Dora Dayrell e Marina Lindalva Freire, 19 e 22 anos, com Br. e exterior, cartas e trocas; Casa de Telha, via Sêrro. Assim mesmo. (Belo Horizonte) — Vanda Green, 18 anos, estudante, cartas e postais; R. Conselheiro Mata, 305. (Alfenas) — Ismael José de Souza, 18 anos, estudante; R. Cel. Laurindo Ribeiro, 126. (Inconfidentes) — Terezinha de Almeida Paiva, com maiores, cultos, pintura, música, literatura e troca de postais e poesias; C. Postal 33, via Ouro Fino.

ESTADO DO RIO — Nova Friburgo — Eneida Gripp, 22 anos, professôra, com maiores de 25; Amparo. Assim mesmo.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Ilka Tavares, 18 anos, estudante; R. Colatina, 177, Praia Comprida.

SÃO PAULO — Bauru — Zani Silva Camargo, 16 anos, estudante, cartas e trocas; R. Capitão João Antônio, 19-35 — Edmar Randel, 23 anos, funcionário público, poesias, postais e flâmulas com Br. e exterior; C. Postal 716. (Guaratinguetá) — Luiz Benedito da Cunha, 21 anos, motorista, esportes; R. Rangel Pestana, 195, cadeia pública. (S. Paulo, capital) — João de Flório, José Monte Alegre e Ernesto Cristovam Chagas, 23, 32 e 29 anos, fotógrafo, motogas, 23, 32 e 29 anos, fotógrafo, motorista, idem; Av. Tiradentes, 443 e 441, Detenção — Nilva Nastri, 21 anos, com moças, cartas e trocas; R. Lopes Coutinho, 54, Belém — Olavo Perassa, 22 anos, contador, cartas, selos e postais, com os dois sexos do Brasil, Port. e colônias; R. Tuiuti, 1.372 — Maria Auxiliadora Maia, 25 anos, com médicos e engenheiros; R. 7 de Abril, 264-11.º andar, sala 1.119.

PARANA' — Ponta Grossa — Milton Alves de Almeida, 23 anos, bancário; R. Ermelino de Leão, 1.263. (Antonina) — Edson Carlos, 23 anos, comerciário, cartas, selos e postais; R. Barão de Tefé, 100. (Curitiba) — Edgar Talevi, 21 anos, estudante; R. Bispo D. José, 2.674 — João Cesar Cubas, 23 anos; Av. República Argentina, (Prolongamento). E' o endereço.

SANTA CATARINA — Itajaí — Rheia Silvia Albuquerque, Sônia Regina Coimbra e Ana Cristina Buarque, 17, 16 e 17 anos, estudantes, com colegas; C. Postal 85.

MATO GROSSO — Aquidauana — Sandra Mara, 15 anos, estudante, com Minas e Rio; R. 7 de Setembro, 257. (Três Lagoas) — Sandra Regina, 16 anos, estudante, com Rio e S. Paulo; R. Generoso Siqueira, 271.

RIO GRANDE DO SUL — Garibaldi — Odila Anghinoni, 19 anos; Av. Rio Branco, 994. (Rosário do Sul) — Vanilda Terezinha Rossignollo, 16 anos, doméstica; R. João Brasil, sem número, aos cuidados de Domingos Vanuzze.

INGLATERRA — Joan Gaunt, em inglês, com meninas; 19 Jackson Lane, Morley Nr. Leeds, Yorkshire.

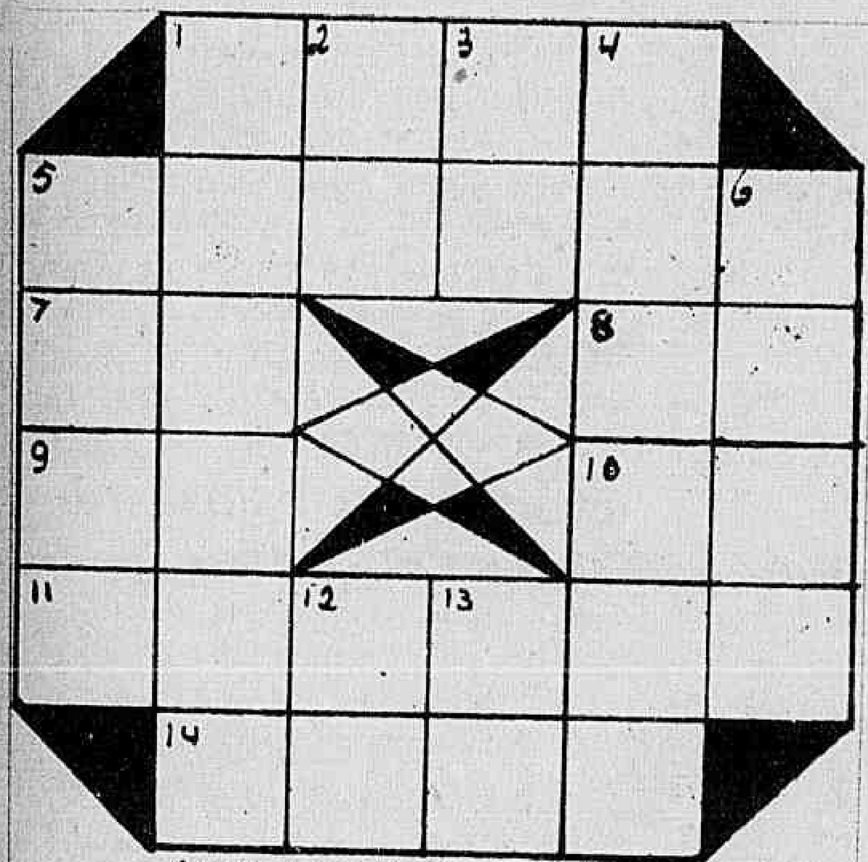
PORTUGAL — S. Jacinto — Artur Correia; Escola de Aviação Almete. Gago Coutinho, Aveiro. (Açores) — Orlan-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



# Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



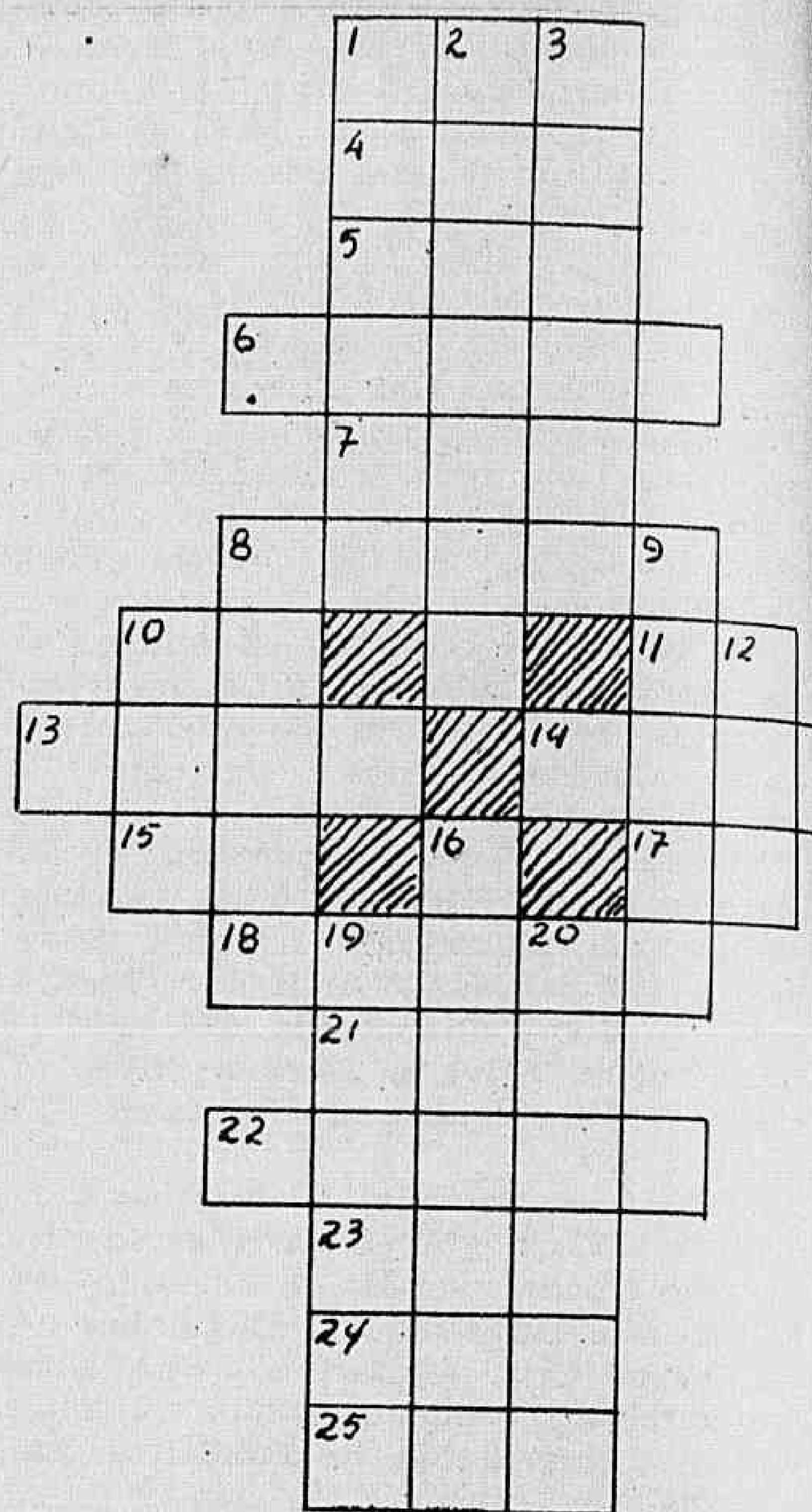

## Problema Aluisio

HORIZONTAIS

1. Tabaco em pó para cheirar — 5. Quadro, pauta do preço de certos gêneros, dos direitos aduaneiros de certas mercadorias — 7. Pref. Lat. indica separação — 8. Preposição indica lugar — 9. A parte mais larga dos membros das reses — 10. Símbolo químico do Bário — 11. Batráquios sem cauda, corpo curto e pernas posteriores saltatórias — 14. Rezas.

VERTICAIS

1. Genero de cruciferas, de raíz carnosa alimentar — 2. Aparência — 3. 16ª letra do alfabeto grego — 4. Moços, que chegaram à idade da puberdade — 5. Bofetão — 6. Adoras — 12. Cidade da Caldéia — 13. Sol dos antigos egípcios.



## Problema Brandão

HORIZONTAIS

1. Título abissínio — 4. Rio da Abissínia — 5. Abreviação de coronel — 6. Planeta — 7. — Colorido que o sol dá à terra — 8. Sagrado — 10. Filho de jumento e égua — 11. Letra grega — 13. Falha, quebra — 14. Tecido — 15. Cidade da Caldéia — 17. Aqui — 18. Porventura — 21. Raiva — 22. Fêmea do grifo — 23. Partido — 24. Vã, fútil — 25. Santo.

VERTICAIS

Porção de linho — 2. Um dos continentes — 3. Tornar livre — Sova — 9. Obscuro — 10. Perverso — 12. Árvore santomense — 16. Revista sem igual — 19. Anfiteatro (plu) — 20. Peça que se ajusta no leme.






## Problema Aida Salas

HORIZONTAIS — 1. Relação; catálago — 5. Alga filamentosa das águas doces (plu) — 6. Estrêla — 7. Terceiro — 9. Aquilo que prejudica ou fere — 11. Prepondera, tem influência — 12. Título de governadores ou de chefes de tribos orientais — 13. Iguaria de massa de feijão cozido, frita em azeite de dendê.

VERTICAIS — 1. Urgência: necessidade — 2. Cupido — 3. Debate oral; controvérsia — 4. Carta de baralho — 8. Curar; remediar — 10. Nota musical

## Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA MICHELLE MORGAN

HORIZONTAIS — Aroeira — Ter Es — Ratitas — Otomano — Pi — Ia — Iva — Inocular — Obras — Maré.

VERTICAIS — Ir — Atropina — Reativos — Orto — Ac — Imo — Uni — Ta Ela — Reanimar — Assoa — Ré.

PROBLEMA JOEL

HORIZONTAIS — Vai — Babar Pirotes — Vá — Ata — Ur — Lapa Baal — Sapato — Cortes — Roia Idas — Rá — Ama — Ás — Sapotis Calar — Rás.

VERTICAIS

Lar — Vapor — Papaias — Bi — Ata AC — Vara — Apar — Jaboti Assolar — Iata — Atas — Ré — Boi — Is — Guardas — Ratas — Ler

# Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

——o——

TERPSICORE — Campinas — A lista dos filmes de Fredric March com seus títulos originais e brasileiros, é a seguinte: "The Dummy" (Assim falou o mudo), "Wild Party" (Garotas na farra), "Studio Crime Mystery" (O crime do estúdio), "Paris Bound" (filme não exibido no Brasil), "Jealousy" (Ciumes), "Footlights and Fools" (Mademoiselle Fifi), "Marriage Playground" (Orfãos do divórcio), "Sarah and Son" (Sarah e seu filho), "Ladies Love Brutes" (As mulheres amam os brutos), "Paramount On Parade" (Paramount em grande gala), "True to the Navy" (A noiva da esquadra), "Manslaughter" (A homicida), "Laughter" (O melhor da vida), "Royal Family of Broadway" (filme não apresentado no Brasil), "Honor Among Lovers" (Honra de amantes), "Night Angel" "O anjo da noite), "My Sin" (Meu pecado), "Dr. Jeckyl and Mr. Hyde" (O médico e o monstro), "Strangers In Love" (A volta do desertado), "Merrilly We Go To Hell" (Quando a mulher se opõe), "Smilin Through" (O amor que não morreu), "Sign of the Cross" (O Sinal da Cruz), "Tonight Is Ours" (Esta noite é nossa), "The Eagle and the Hawk" (Dragões da morte), "Design for Living" (Sócios no amor), "All of Me" (Tôda tua), "Death Takes a Holiday" (Uma sombra que passa), "Good Dame" (Em má companhia), "Affairs of Cellini" (Aventuras de Cellini), "Barretts of Wimpole Street" (A familia Barrett), "We Live Again" (Tornamos a viver), "Les Miserables" (Os Miseráveis), "Anna Karenina" (idem), "The Dark Angel" (Anjo das trevas), "Anthony Adverse" (Adversidade), "Mary of Scotland" (Maria Stuart-Rainha da Escócia), "Road to Glory" (Caminho da glória), "A Star is Born" (Nasce uma estrêla), "The Buccaneer" (Laffite, o corsário), "Nothing Sacred" (Nada é sagrado), "There Goes My Heart" (Aí vai meu coração), "Trade Winds" (Os segredos de um Don Juan), "Susan and God" (Uma mulher original), "Victory" (Terror no Paraiso), "So Ends Our Night" (Náufragos), "Bedtime Story" (Romance noturno), "One Foot In Heaven" (Com um pé no céu), "I Married a Witch" (Casei-me com uma feiticeira), "Tomorrow the World" (Sementes de ódio), "The Adventures of Mark Twain" (As aventuras de Mark Twain), "Te Best Years of Our Lives" (Os melhores anos de nossa vida), "Another Part of the Forest" (No caminho da vida), "Christopher Columbus" (Cristovam Colombo), "An Act of Murder" ou "Live Today for Tomorrow" (Piedade homicida), "Death of a Selesman" (A morte do caixeiro viajante), "It's a Big Country" e "Man On a Tightrope".

——o——

ELITA — Pelotas — Do seriado "Feras no Paraiso" não tenho nota dos dois principais intérpretes — William Desmond e Eileen Sedgwick. Do outro "serial" — "A grande recompensa" — conheço apenas o título brasileiro. Os primeiros "Valentões" formavam duas fitas com intérpretes diferentes — "Os modernos valentões da arena", com Reginald Denny — e — "Os últimos valentões da arena", com Billy Sullivan. "O mensageiro branco", de Eddie Polo não era fita seriada e sim de metragem comum. Ele fêz várias assim. Quanto ao endereço de Rolleaux: experimente Universal-International-Studios, Universal City, Califórnia, USA.

——o——

LILETINA — Porto Alegre — Roddy McDowall: Monogram-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. USA. Não precisa escrever em inglês. Cite apenas no original um título de filme dêle. Por exemplo: "Black Midnight", justamente o título do celuloide em que viu o citado artista — "Chicote fatal".

——o——

ARMANDO DANTAS — Entre os últimos filmes de William Farnum figuram: "Estrêla do destino" (Lone Star), na Metro, com Clark Gable, e "A galinha dos ovos de ouro" (Jack and the Beanstalk), com Abbott & Costello, na Warner, mas devem haver outros, dos quais não tenho apontamentos no momento. Sim, o primeiro filme de Bill apresentado no rio foi "O governador". De Oeste, interpretou entre outros (nos tempos de "astro", pois trabalhou em diversos "westerns" quando passou a ator coadjuvante): "O órfão", "O mosqueteiro do Texas", "O vingador peregrino", "A volta do vingador", "O último dos Duanes", e "Vingança". Realmente interpretou duas vezes "Sansão", de Bernstein. Também ficamos tristes com a morte de Farnum.

——o——

M. G. P. — Rio Grande — Não tenho o elenco de "Aventuras de Zinco". Era em quatro episódios. E' a única coisa que sei.

——o——

HEITOR COSTA — Bagé — Para responder sua carta eu teria que organizar uma relação de filmes que não tenho ainda feita em meu arquivo, tratando-se de ator já falecido e do passado da história do cinema. Em todo o caso, vou dar-lhe alguns títulos de comédias de Prince Rigadin: "Três mulheres para um só marido", "A surprêsa do divórcio", "O Sr. Diretor", "O bom juiz", "Ferdinando trocista", "Rei Ko Ko", "A mulher do papai", "Bigodinho Gata Borralheira", "A familia Bolero", "Resgate de Bigodinho", "Os trinta milhões de Gladiador", "O fiscal de vagons-leitos", "Tal pai, tal filho", "Bigodinho candidato a deputado", "Os amores de Bigodinho" e "Bigodinho Imperador".

——o——

BEMBEM — Rio — Em "Agulha no palheiro": Fada Santoro — Mariana, Jackson de Souza — Bahiano, Roberto Batalin — Eduardo, Sarah Nobre — D. Adalgisa, Doris Monteiro — Elisa, Helio Souto — José da Silva, Israel Garcia — Silvino, Manoel Rocha — mordomo, Renés Bell — Madame Moreira Bastos, Augusta Moreira — criadinha, Lucia Reys — Neném, Waldemiro Costa — garção, Savina Marques — enfermeira, Cesar Cruz, Carmélia Alves e Trigêmeos Vocalistas.

——o——

CAROLINA DA SILVEIRA — Rio — Em "Noiva da primavera": Robert Montgomery, Bette Davis, Fay Bainter, Betty Lynn, Tom Tully, Barbara Bates, Jérome Cowan, Mary Wickes, James Burke, Raymond Roe, Marjorie Bennett, George Hanlon e Sandra Gould.

——o——

FAN DE BOB — Santos — Foram os seguintes os filmes dirigidos por Robert Montgomery: "Fomos os sacrificados" (They Were Expendable) — co-diretor com John Ford, "A dama no lago" (Lady in the Lake), "Do lodo brotou uma flor" (Ride the Pink Horse), "Nascida para amar" (Once More, My Darling) — co-diretor com Jack Hively, e "Testemunha de vista" (Eye Witness).

——o——

TITO — Rio — São os seguintes os filmes de Vera Cruz até agora exibidos nesta capital: "Caiçara", de Adolfo Celi; "Painel" e "Santuário" (shorts de Lima Barreto); "Terra é sempre terra", de Tom Payne; "Angela", de Tom Payne e Abilio P. de Almeida; "Tico-tico no fubá", de Adolfo Celi; "Sai da frente", de Abilio P. de Almeida; "Apassionata", de Fernando de Barros; "Nadando em dinheiro", de Abilio P. de Almeida e Carlos Thiré; "Veneno", de Gianni Pons; "O Cangaceiro", de Lima Barreto; "Uma pulga na balança", de Luciano Salce; e "Sinhá Moça", de Tom Payne e Oswaldo Sampaio.

——o——

# DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

## MARIA CLARA

Numa época especialmente agitada pelos mais estranhos e complexos conflitos, em que a vida é, por assim dizer, só feita de luta e firmeza, em que temos de vencer eternamente — para não sermos vencidos — ser tímido é um desastre, uma porta aberta para o próprio fracasso.

—o—

Para que os bagos de arroz fiquem bem cozidos e branquinhos e não se peguem, deve deitar-se algumas gotas de sumo de limão na água da fervura, não se devendo mexer senão quando fôr posto ao fogo.

—o—

Numa festa, embora intima, a dona da casa deve dar atenção a todos os convidados, abstendo-se de manter demorada conversa com determinado grupo. Tampouco lhe merecerão preferência os visitantes de maior importância social. Todos se deverão igualar no conceito da anfitriã.

—o—

No cartão de casal, deverá imprimir-se primeiro o nome da senhora e por baixo o do marido, sendo admissível a indicação da residência.

—o—

A laranja tangerina (citrus nobilis) é originária de Tanger, cidade e pôrto de Marrocos, na Africa, provindo daí a denominação por que ficou conhecida. E muito rica em vitaminas A, B1 e C, sendo considerada um excelente alimento protetor da nossa saúde. As pessoas que têm tendência à prisão de ventre devem engulir o bagaço da tangerina, que é benéfico ao trabalho dos intestinos. A tangerina difere das outras laranjas pelo sabor agradável, e, devido ao seu aroma é conhecida no norte do Brasil, por laranja "cravo"; no Estado de São Paulo, por "mexerica" ou "mexeriqueira"; no Rio Grande do Sul, por "bergamota"; no Distrito Federal, Estado do Rio e outras regiões do país, por tangerina, seu nome verdadeiro de origem.

—o—

Nunca pretenda abrir uma carta que vem endereçada a outra pessoa, pois além de constituir um ato de incivilidade é sempre motivo para contrariedades e desconfiança, que se deve evitar, para que se possa viver em paz e harmonia.

—o—

O pão com bom leite, bem fervido, constitui um alimento completo, que preenche tôdas as necessidades do organismo.

# Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

### CALDO DE COUVE ENGROSSADO

Põem-se numa caçarola 2 colheres de azeite, sal, alho e cebola, leva-se ao fogo e, quando estiver louro, deita-se água. Prepara-se um maço de couve-manteiga bem lavada, tiram-se os talos e cortam-se as fôlhas, bem fino. Depois amassa-se a couve com a mão, junta-se a couve ao caldo e, a seguir, engrossa-se com fubá, deixando-se ferver, por 10 minutos. No momento de ir para a mesa, quebra-se um ovo em cada prato. Serve-se o caldo em pratos fundos.

—★—

### OVAS DE PEIXE

Devem preferir-se ovas frescas. Se estão nestas condições, põem-se as ovas de môlho em água e sal, durante uma hora. Sendo ovas salgadas, a água deve ser morna, para tirar o sal.

Põe-se azeite numa frigideira e, quando estiver quente, deitam-se nêle as ovas, depois de enxutas. Só se viram as ovas na frigidira, depois de bem coradas de um lado.

Prepara-se um môlho de cebola, tomates e salsa, no azeite em que se fritam as ovas. E' um prato muito apreciado, quando preparado pelo modo que indicamos.

—★—

### COXINHAS DE GALINHA DELICIOSAS

Pica-se um frango pelas juntas e leva-se ao fogo para dourar com 1 colher de gordura; quando pronto, refoga-se em tomates, cebolinha, cebola picada, salsa, sal, alho pisado e uma pitada de pimenta do reino. Adiciona-se água, suficiente para cozinhá-lo bem. Depois retira-se do fogo e tiram-se as peles e os nervos dos ossos.

Passa-se o caldo do frango por um passador e ajunta-se-lhe 1 xícara de leite, 1 colherinha de manteiga, 2 colheres de maisena, 2 gemas e leva-se ao fogo para engrossar, mexendo sempre para não encaroçar. Este creme deve ser consistente.

Passam-se os pedaços de frango, um a um neste creme, procurando dar-lhes a forma de coxinha e deita-se no mármore. Depois, peneira-se farinha de rôsca por cima e na hora de ir à mesa passam-se em ovos batidos e farinha de rôsca.

Fritam-se em gordura quente.

—★—

### CROQUETINHOS DE MANDIOCA

Cozinham-se a mandioca e passa-se na peneira ou na máquina, de modo que fique uma massa bem fina. Para cada 2 xícaras de massa juntam-se 2 ovos, 1 colher de manteiga, 1 colherinha de sal, 1 de fermento Royal e 2 colheres de queijo ralado.

Amassa-se bem. Fazem-se os croquetinhos de tamanho de uma noz e fritam-se em gordura quente. Servem-se com assados.

—★—

### BOLO DE SANTO ANTONIO

½ xícara de manteiga, 2 xícaras de açúcar, 3 ovos, alguns pedacinhos de baunilha, 2 xícaras de farinha de trigo, ½ de araruta, 1 colherinha de fermento Royal, ½ colherinha de sal e 1 xícara de leite.

Bate-se em creme a manteiga e juntam-se, aos poucos, o açúcar, em seguida os ovos inteiros que se deitam, um a um e a baunilha, batendo-se sempre. Adicione-se os ingredientes secos e peneirados juntos, alternando com o leite. Batem-se bem e deita-se em fôrma untada. Lva-se ao fôrno e depois de assado, recheia-se com creme de chocolate, doce de ovos ou doce de ovos com laranja.

## INTERPRETAÇÃO DE...

(Continuação da página 48)

os sentimentos de um lord romântico e os de um áspero realista de um mundo sêco.

A morte de Baleia é em si mesma o epitáfio que perdurará em nossa literatura moderna como uma das suas páginas primorosas.

Depois de alvejada pelo tiro de Fabiano, ela «fugiu precipitada, rodeou o barreiro, entrou no quintalzinho da esquerda, passou rente aos craveiros e às panelas de lona, meteu-se por um buraco da cêrca e ganhou o pátio, correndo em três pés. Dirigiu-se ao copiar, mas temeu encontrar Fabiano e afastou-se para o chiqueiro das cabras. Demorou-se aí um instante, meio desorientada, saiu depois sem destino, aos pulos».

Na fuga, «perdendo muito sangue, andou como gente, em dois pés». Nesse detalhe, aparentemente determinado pelo ferimento ocasionado pelo tiro recebido, o romancista realiza, afinal, por alguns instantes, o que deseja inconscientemente: que a cachorra, completando seus traços de «personagem», se coloque diante do leitor na postura física do bípede literário...

Na verdade, como gente ela «anda» todo o livro. «Raciocina», «deseja», possui «espírito» e tem até «opinião», coisa, aliás, que muita gente não tem.

«...era um bicho diferente dos outros», diz o romancista, sem necessidade de acrescentar que essa diferença provoca a idéia de uma semelhança humana no bom sentido.

Baleia expira com a ilusão de um mundo melhor «cheio de preás, gordos, enormes». Um mundo onde «acordaria feliz. E lamberia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme», tão diferente do mundo que conhecera!

Em Baleia, personagem canina, Graciliano Ramos deixou escapar a esperança secreta de acordar um dia num mundo de preás menos mesquinho.

## MARLENE APRESENTA...

(Continuação da página 17)

São muitas as preciosidades existentes no museu de Marlene, as quais passamos ao conhecimento dos nossos leitores e que são: Bengalas antigas, óculos centenários, copos velhos, Bíblias com mais de 50, 80 e 100 anos, postais do Rio antigo, moedas nacionais e estrangeiras fora de circulação, enfim, uma infinidade de objetos e documentos históricos, dos quais anotamos como os mais valiosos, os seguintes:

A ata de um duelo realizado no Brasil em 1877 e de que foram testemunhas Quintino Bocaiuva, Sisenando Nabuco, Henrique Chaves e Lopes Trovão, sendo esta uma das duas únicas atas existentes. Há também uma espada pertencente à Guarda Imperial de Pedro II, um exemplar do «Jornal do Comércio (Rio) com data de 1841 e outro do «Monitor Campista» também de 1841.

Para anotarmos todos os objetos e documentos do museu «Marlene», teríamos de ocupar uma página desta revista. No entanto, os leitores que desejarem conhecer o único museu existente em uma rádio-emissora poderão visitá-lo no período das 12 às 16 horas, nos dias úteis.

Uma outra surpresa nos reservou Marlene, pois, dentro do museu de objetos e documentos, existe um outro denominado «O Menor», onde estão as mais fantásticas miniaturas, feitas com habilidade e dignas de serem vistas. O menor museu é qualquer coisa de notável, tão notável como a dona desta reportagem, que lhe dispensa um carinho todo especial. O museu, criação do grande produtor Fernando Lobo, tem recebido por parte de todos que o visitam as mais elogiosas referências. Não poderíamos deixar de mencionar também a atenção que Vitor Costa, diretor geral da Rádio Nacional vem dando ao museu, do qual é admirador fervoroso, nem a indispensável colaboração de Manoel Barcelos, animador do programa.

Ao terminar esta reportagem, Marlene, por intermédio da CARIOCA, faz um convite aos rádio-ouvintes do Brasil para que visitem o seu museu na Rádio Nacional.

## 7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

ga, inteligente e cantando de uma maneira muito sua, Helena de Lima já conquistou o cinema, as "boites" e as gravações. Se bem que tenha figurado em mais de uma fita, Helena de Lima ainda não foi devidamente notada pelos produtores. Seu tipo insinuante possui tôdas as características das grandes estrelas. Mas a verdade é que não ficaria muito tempo despercebida, e, apesar de cantar e encantar as noites da "boite" do Copacabana Pálace Hotel, Helena de Lima vem aí em importante papel, numa fita para a qual já foi convidada. Boa sorte, Helena de Lima, na viagem pela glória; você bem merece.

## SUN WALLEY, ONDE...

(Continuação da página 33)

### "ESTRÊLAS" DO ESPORTE

Grupos alegres de excursionistas são vistos pelas veredas das montanhas, percorrendo os caminhos cobertos de neve, nos altos picos, ou simplesmente descançando à sombra de gostosas árvores, nas campinas.

Nesses grupos vemos de tudo: "estrêlas" de cinema, turistas anônimos e ases do esporte.

Nesse particular, é interessante notar que as "estrêlas" do esporte têm muito maior cotação aqui, do que as de cinema. Os que vêm a Sun Valley, paraiso dos esportes, querem aprender a patinar, a montar, a escalar montanhas, a jogar tênis ou a nadar. E agora umas poucas "estrêlas", a maioria das beldades de Hollywood são apenas praticantes desses esportes, sem qualidades bastantes para ensinar a alguém. Dêsse modo, as jovens esportistas são assediadas por legiões de moças e rapazes que pedem instruções sôbre como praticar esse ou aquele esporte.


INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa



**Estude Contabilidade**

por correspondência em 10 meses, com expedição de Diploma. Peça informações hoje mesmo: INSTITUTO PAULISTA DE ENSINO - Cx. Postal 6271 - S. PAULO



SEJA O MÉDICO DE SUA SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA

aprenda a DEFENDER seu LAR e seus amigos das terríveis "ENFERMIDADES", e colabore no tratamento de outras, bem como "SOCORRO DE EMERGÊNCIA", precauções e VIDA LONGA com boa SAÚDE. CURSO em 6 meses — MATRICULAS abertas — Solicite Programas.

CAIXA POSTAL 5393 RIO

INSTITUTO CIENTIFICO DE QUIMICA

CAIXA POSTAL 5393 RIO

## ELES E ELAS

(Continuação da página 6)

Margaret, prima da princesa Ragnild, e que representou, no ato, a sua irmã Elizabeth, rainha da Inglaterra. Margaret teve em Oslo uma recepção entusiástica. Foi recebida no aerodromo pelo rei Haakon, que lhe beijou a mão, enquanto Margaret lhe fazia uma reverência impecável. No cortejo nupcial o cavalheiro da princesa inglêsa foi o príncipe Bertil, da Suécia. A princesa Ragnhild tem 22 anos de idade e o seu marido 30 anos. Erling Lorentzen é um dos homens mais ricos do país. Com o casamento a princesa passa a ser simplesmente Mme. Lorentzen.

## "A DAMA SOLITÁRIA"

(Continuação da página 7)

Ocasiões houvera em que alguns pretendentes penetraram naquela fortaleza, pela porta da ânsia amorosa e do cansaço da solidão. Mas, ou porque visse nêles futuros prepotentes, ou por qualquer outro defeito, afastara-os definitivamente. Esperava, contra tôda a impossibilidade, seu verdadeiro companheiro, entre milhões de homens.

A Providência o mandara, afinal?

Ele lhe telefonou pela manhã. Não via muita probabilidade de recuperar o que lhe haviam roubado, mas pelo menos sua acidentada experiência serviria para proporcionar alguma segurança a ela, pois a polícia multiplicaria a vigilância daquela região.

Visitou-a outra vez. Entendiam-se magnificamente. O modo de viver da moça era o sonho dourado do rapaz. Impossível realizá-lo, porém, sendo um empregado de escritório, com uma sufocada vocação para escritor, que devia viver em um exíguo apartamento da cidade.

Uma noite, ao se despedirem, viram-se unidos por um irresistível abraço e por um beijo que os deixou, por longo tempo, enebriados.

A fria chuva do dia seguinte interditou o idílico cenário.

—o—

Ao apresentar-se para receber ordens, foi informado de que um joalheiro descobrira a farsa de que pretendia valer-se um falso cliente para roubá-lo, o qual, prêso, se suicidara antes de lhe terem sido tomadas as declarações. Seu nome era Juan Gomez e em sua residência se encontraram várias das joias desaparecidas misteriosamente das joalherias principais. As que faltavam certamente já teriam sido vendidas. Em definitivo, a polícia encerrava assim o caso que tanto a preocupara.

O detetive Mario de la Rua caíra em ridículo. Influenciado pela leitura de novelas policiais, ao estudar as listas das pessoas que haviam visitado os estabelecimentos nos dias dos roubos desconfiara principalmente de Acacia Delor, por figurar em várias delas e por sua estranha vida. Aproveitara-se do ferimento recebido em um conflito em que se vira envolvido, para levar a cabo a investigação planejada. Esperara que o êxito dêsse trabalho lhe valesse a promoção com que há anos sonhava e que lhe permitiria casar-se com Maria, uma burguezinha que estava aprendendo a preparar os pratos de sua preferência. Agora o promoviam, era verdade, mas o destacavam ao mesmo tempo para um distante lugar, onde, afora o "footing" e as partidas de boliche, nada acontecia.

Saiu cabisbaixo. Sua aventura detetivesca e seu romance com Acacia não haviam passado de sonhos de plenilunio... Não se animava a despedir-se dela. Não se sentia com coragem suficiente para feri-la com a torpe verdade, ou enganá-la com uma mentira qualquer.

—o—

Ela caminhava pela margem do rio. Depois de se assegurar de que ninguém a observava, atirou às águas profundas as joias numerosas e coloridas, que por um instante fulguraram, desaparecendo, a seguir, para sempre.

Voltou aliviada, sob a chuva. Não saberia explicar porque roubara. Talvez o sub-consciente enfermo buscasse compensar assim o isolamento de sua feminilidade, os amores fracassados, as ambições sem norte, uma vida inteiramente vazia.

Estava, agora, segura de que, por Mario, como antes por seus pais, saberia reprimir-se.

— Oh, querido! — murmurava, enamorada, vibrando em sua felicidade — dar-lhe-ei um lugar nesta casa que você invadiu... Aprenderei a fazer os pratos que você aprecia! Livre das preocupações econômicas, poderá enfim escrever suas novelas. Teremos muitos filhos! Criaremos uma interminável e feliz família!...

Já em casa, sentou-se a esperar, confiante e feliz, atenta ao telefone e à porta de entrada.

Mas êle não aparecia, nem telefonava.

Um monstro horrendo começou a surgir do fundo do rio e, rindo com sarcasmo, avançou, implacável e fatal, contra a casa, que não lhe podia opôr obstáculos, e contra a mulher indefesa, sem o homem amado...

## O FILHO DE...

(Continuação da página 11)

Já agora o Cesar Filho (também o chamam assim) vem mostrar-nos a sua obra de arte. A fotografia estava tôda rabiscada.

Aproveitamos para continuar nossa palestra.

— De quem é que você gosta mais: do papai ou da mamãe?

— Do meu pai, êle é meu amigo velho.

— Onde é que sua mãe trabalha?

— Trabalha no Teatrinho Jardel e meu pai na Nacional.

— Qual o seu clube de futebol?

— Ademir.

— Não é isso. Por qual clube você torce?

— Fluminense.

A esta altura, Cesar Ladeira já havia chegado e, ante uma travessura do filho, exclamou, brincando:

— Fique quieto, senão...

Depois de rirmos bastante, deixamos a residência dos Ladeira, entusiasmados com a vivacidade do garoto. No fim de tudo, quem perdeu foi Renata Fronzi, pois o filho roubou-lhe esta reportagem.

## QUANDO A VIDA DE...

(Continuação da página 19)

tados, encontrando pela frente um "osso duro de roer"..,

Enquanto isso, viaja em navios de luxo, com seu belo cão todo "brrrrr...anco", Maria Felix, considerada a mais bela do mundo; Maria Antonieta Pons é tôda desvelos em seu "camarim", com um pequerrucho que lhe deram de presente, quando de sua estada no Brasil...

São demonstrações de celebridades da sétima arte, que jogam por terra o arcaico sentido de que uma vida cruel é uma "vida de cachorro"... As criaturas humanas, estas sim, é que não têm sequer uma sociedade protetora...

## ROMANCE SEM...

(Continuação da página 26

secretária de um advogado. Ele o soube porque agora, sempre que se encontravam, ela se detinha para acariciar as orelhas de Boss e dirigir-lhe algumas palavras.

Pouco a pouco, por essa forma, êle começou a introduzir-se mentalmente nesses espaços de sua vida, de seus dias e de suas noites, que até então lhe foram desconhecidos. Soube assim que lia muito, que gostava de dar longas caminhadas, que tinha poucas amizades, soube que ia ao cinema sózinha, porque em uma ocasião se encontraram à saida. Ao que parece, entraram mais ou menos à mesma hora e durante o espetáculo ficaram sentados à curta distância um do outro, sem que se vissem. Regressaram juntos à casa e esta sensação de semelhança de suas vidas que de há algum tempo se via infiltrando em sua consciência converteu-se, súbito, num fato inegável. Mas nesses frequentes, se bem breves, contactos, sua timidez não se atenuou, antes pelo contrário, parecia aumentar. Ela contribuia com a conversação, êle, pouco mais ou menos, com a pontuação. A isto se assemelhavam suas réplicas brevíssimas e vazias, a vírgula e pontos. Depois de cada encontro, e encerrado em seu quarto, uma longa série de frases repercutia em seu cérebro. Era um homem interessante, com tôdas as palavras que necessitava à sua disposição... depois de cada encontro.

E por fim, na véspera lhe ocorrera escrever-lhe um cartão convidando-a para o cinema. Talvez no papel se sentisse mais cômodo com ela. Pelo menos seus editores e seus leitores o admiravam através de seus livros. Por que não dia chegar a admirá-lo, ela? Imediatamente, como quem acha a solução para um problema, dirigiu-se ao seu escritório. Durante a madrugada a mensagem foi concebida. E enquanto ela dormia ainda, foi introduzida debaixo da porta. E agora ela já a lera e não o julgara tovite. Dentro de meia hora iria ao cinema com êle. Passariam juntos um par de horas. Essa era sua oportunidade. Devia vencer sua timidez e apresentar-lo nem pretencioso e aceitara seu c se diante dela tal qual era, se não quisesse perdê-la.

Pôs seu terno melhor, penteou-se e contemplou-se no espelho desejando que seu rosto fosse mais amplo e mais bronzeado, pediu a Boss que lhe desejasse boa sorte e saiu. Ela mesma lhe abriu a porta.

— Sete em ponto — observou. Até o relógio está do seu lado. A pontualidade, porém, não é virtude das mulheres. Queira entrar...

Porque não esperava que o convidasse para entrar, sentiu-se confuso. Ela fechou a porta com um dos seus movimentos rápidos, dizendo:

— Vou deixá-lo com mamãe enquanto ponho um agasalho.

Fê-lo passar para o quarto que muitas vezes êle vira da rua e apresentou-lhe sua mãe. Em seguida se afastou.

— Num instante ela ficará pronta — disse a senhora, suavemente.

— E' uma jovem muito ordenada e muito pontual.

Lutou por dizer algo adequado, mas a Sra. Dean moveu a cabeça como se houvesse falado já e prosseguiu:

Estranho na verdade, porque tanto seu pai como eu vivemos sempre com a cabeça um pouco nas nuvens, afastados dos relógios e dos calendários...

Tampouco havia conseguido dizer algo quando Isabel voltou de chapéu e agasalho.

— Vamos chegar com o filme começado se não nos apressarmos — disse, dando um beijo na mãe. E não gosto de perder o começo. E você?

— Eu também não — disse torpemente.

A senhora sorria com doçura. Perguntou a si próprio que opinião ela havería feito dêle. Uma opinião muito pobre, sem dúvida alguma. Novamente causara má impressão. Novamente seu domínio profissional das palavras o traira.

Sentado na semi-escuridão da sala ao lado de Isabel se sentia mais consciente de sua presença que do filme que se projetava na tela. Olhava-a de soslaio tão a miúdo quanto se atrevia, observando a elegância com que se sentava, o porte ao mesmo tempo gracioso e altivo de sua cabeça loura. Até o dia em que Isabel surgiu em sua vida as mulheres para êle careciam de importância. Mas agora sua vida se resumia em Isabel. Continuava trabalhando como de costume naturalmente, porque seus hábitos estavam formados, mas já não trabalhava pelo amor à glória e sim por Isabel. E não obstante, refletiu desalentado, ela não o sabia. Não tinha podido ainda dirigir-lhe a mais leve insinuação sôbre os sentimentos que ela lhe inspirava. Mas deveria fazê-lo e muito breve.

Na volta, tentou desesperadamente falar-lhe sôbre as esperanças que acalentava nos últimos tempos, dizer-lhe ao menos algo do que sentia e que transbordava em sua alma, porém tudo parecia aliar-se contra êle. A rua estava muito movimentada e Isabel ia à frente, abrindo caminho por entre as pessoas, com sua vivacidade habitual, como se tivesse pressa em chegar. E quando, finalmente, chegaram à rua solitária do bairro tranquilo onde residiam, os últimos metros foram absorvidos pelos comentários do filme. Sem que se houvesem dado conta, estavam agora em frente ao edifício onde moravam.

— Obrigada — disse Isabel. Passei umas horas bem agradáveis... — procurava a chave no fundo da bolsa. Ia-se. Tudo terminado.

— Bem... murmurou êle, meio confuso — Acho que vou dar uma volta com o Boss, antes de deitar-me.

— Com o Boss? Oh! Posso acompanhá-los?

O jovem sentiu mais uma vez o coração bater-lhe descompassadamente, qual o de um adolescente.

— Ah!... Como não? Com todo o prazer. Descerei já... — e correu escadas acima para descer sempre correndo, seguido por Boss.

Caminharam até a entrada do parque, silenciosos, sob um céu escuro.

— Já lhe ocorreu alguma vez?... — começou, mas um trovão ensurdecedor o interrompeu.

— Já me ocorreu alguma vez... que? — perguntou ela, detendo-se.

— Já lhe ocorreu... — novo trovão e as primeiras gotas de chuva grossa.

Correram de mãos dadas e seguidos por Boss.

— Entre e tomaremos um café quente — disse ela, ao chegarem.

O convite fôra inesperado, tanto quanto sua rápida resposta.

— Com prazer!

Fê-lo passar para o "living" e não tardou em reunir-se a êle trazendo as taças fumegantes numa bandeijinha de prata. Sorveram o precioso líquido, sentados diante da lareira acesa. Súbito ela ergueu os olhos, de um azul intenso. A corrida, primeiro, e agora o calor da peça, acentuavam-lhe o rosado das faces e o brilho dos olhos.

— Que ia dizer-me... quando o trovão o interrompeu?

— Posso parecer-lhe ridículo... — começou, quase num murmúrio — mas, tenho pensado muitas vezes em que você e eu percorremos um mesmo caminho e que poderíamos percorrê-lo juntos. Não sei o que pensa você sôbre isto, mas...

E então, por fim, as palavras tão desejadas lhe acudiram aos lábios, palavras brilhantes que lhe afluiám da alma como uma chuva de ouro. Ele, cuja profissão consistia precisamente em transmitir matizes de expressão e interpretar emoções específicas, mas que, durante tanto tempo estivera incapacitado de dizer àquela jovem a verdade simples do seu amor por ela, recuperou o domínio da palavra. E começou do princípio, da primeira vez que a vira, no "hall"...

E uma vez começando, não teve dificuldade em continuar. Ela o ouvia quase como se adivinhasse o que êle ia dizer. Um gesto dele, emprestando ênfase a uma frase, fez cair no chão um biscoito. Ambos se inclinaram ao mesmo tempo para apanhá-lo. Seus rostos se encontraram e, após ligeiro segundo de hesitação, seus lábios. Na sublimidade, na perfeição e no êxtase daquele instante, êle compreendeu quão relativo é o valor das palavras. Enfim, em momentos semelhantes, a linguagem mais bela, mais brilhante, fica reduzida a um simples beijo...

## LIA DLL'ARA...

(Continuação da página 15)

artística. — diz-nos Lia Dell'Ara — na Academia do Teatro de Ópera de Roma, na época dirigido pelo grande maestro Nicola Guerra. Quando senti que estava firme e realmente podia ser apresentada em palcos estrangeiros, passei para uma nova etapa de minha vida: as «tournées» pela Europa.

Dos países por onde teve oportunidade de passar, os que mais ficaram marcados em sua memória, não só pelo sucesso obtido no terreno da arte, como também pela feliz permanência que neles teve, posto que deixou grandes amigos e dos quais constantemente se lembra com especial carinho, foram Alemanha, Iugoslávia, Tchecoslováquia e Áustria.

Não podíamos deixar de fazer-lhe algumas perguntas, talvez um tanto indiscretas, e arriscamos:

— Que tal a sua alimentação, os regimes a que tem de se submeter na vida comum, em função da dança?

— Regime alimentar é o imposto pelo próprio maestro, e fácil de ser obedecido. Não perco horas de sono, por uma simples e única razão: dado o trabalho intensivo que vimos tendo na preparação dos **ballets**, o tempo que sobra é curto, e êsse eu o emprego no repouso absoluto. Quando há uma folga, durante a semana, de umas duas ou três horas, nós então procuramos aproveitá-la para conhecer essa gigantesca cidade que é São Paulo.

— Você disse nós?

— Sim, nós, meu marido e eu...

COM MILLOSS HÁ DEZ ANOS

— Foi para mim uma grande alegria, — esclarece-nos Dell'Ara — receber de Aurelio Milloss o convite para integrar o **ballet** do I Centenário, pois já trabalhava com êsse notável coreógrafo há mais de dez anos. E, pela sua forma peculiar de trabalhar, não é difícil à «danseuse» conseguir para êsse diretor

(Continua na página 63)




**SENHORAS E SENHORITAS!!!**

TENHAM DIAS FELIZES USANDO

**EVARGENO**

REGULADOR E ANALGESICO

DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

## LAMPEIRO, BONITO...

(Continuação da página 13)

de lado, de costas, de perfil... Não fizessem economias de chapas, que era o maior homem de cinema do Brasil que se estava casando... E os fotógrafos de todos os jornais e revistas do Brasil obedeceram às ordens, porque foi "flash" que não se acabava mais.

Um dos presentes, entusiasmado, disse:

— Parece até festa de candidato...

E outro, respondeu:

— E se êle fôsse, você pensa que eu não votava nele?

A NOIVA

O que é que a gente pode dizer de uma noiva bonita, muito bonita, mesmo? Enquanto ficamos à procura de algumas comparações, digamos que ela estava com um vestido de rendas e cetim, maravilhoso. Não sabemos se de Cristian Dior, ou se de Jacques Fath. Talvez até que de nenhum dos dois, mas um vestido que realçava ainda mais a lindeza de seu rosto, coberto pelo tule de um véu clássico. Um grupo de meninas, tôdas de branco, serviu de sua guarda de honra, e o espetáculo foi de uma beleza extraordinária, quando o prefeito de São Bernardo, seu padrinho, entrou todo ancho, de braço com ela, na igrejinha.

CONSELHOS DA MAMAE

Depois da cerimônia, celebrada por D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo, dona Maria Lima Barreto, mãe do herói, pôde abraçar o filho. E disse, comovida:

— Juizo, meu filho, que casamento é coisa muito séria.

E quando os noivos sairam, de braço, sorridentes, a multidão irrompeu em vivas, a banda da Guarda Noturna fez uns arranjos de música de "O Cangaceiro", espoucaram rojões, foi um delírio.

O "TAL"

Mais tarde, na recepção que foi oferecida nos estúdios da Vera Cruz, de uma roda a outra, cumprimentados, abraçados, Lima Barreto e Araçari de Oliveira pareciam os donos do mundo, de tão satisfeitos que estavam. Ela, uma lindeza, e êle, com sua elegância de lorde, olhando-a enternecido, não se cansava de dizer:

— Eu sou mesmo o "tal". Antes era o homem mais importante do cinema brasileiro... Agora, sou o homem mais feliz do mundo...

## NOSSO TEATRO...

(Conclusão da página 29)

errado e constitui um perigo para as gerações que se plasmam para o amanhã. E que coisa tenebrosa!

"Papai é o maior" constitui uma das obras lítero-teatrais, onde o escritor "debutante" se localiza nos mais altos e credenciados degraus da especialidade. Surgiu, portanto, Jota Gama, como um escritor de teatro completo, onde o poder de observação se apresenta como principal virtude. Mas não é só. O enredo da sátira é bem estudado e melhor concatenado. A tudo isso se junte o brilhantismo do diálogo, sendo em muitas ocasiões veemente e justo.

Escrever para teatro é coisa muito séria. Um iniciante precisa ter qualidades irrefutáveis para que, ao apresentar uma sátira contundente, não seja apanhado de surprêsa pela crítica e pelo público. A verdade, quando é dita friamente, muitas vezes, fere. Mas, o autor, quando tem talento, como provou ter Jota Gama, dificilmente é renegado. Pelo contrário, o autor de "Papai é o maior", embora mostrando a crueza dos caráteres dos componentes de uma família, foi grandemente elogiado.

Jaime Costa, mais uma vez, não se intimidou com as consequências e lançou um autor novo. O mérito de tudo isto está em se mostrar que muitos são os brasileiros capazes de produzir verdadeiras obras que, comparadas às recomendadas traduções, se colocam numa dianteira assustadora...

Jota Gama estreou vitorioso e o nosso teatro conquistou mais um autor que, desassombradamente, poderá se colocar ao lado dos nossos melhores comediógrafos, a fim de que, todos unidos, possam fazer barreira ao comércio importado. Basta tão somente a qualidade e teremos sempre a nossa Bandeira tremulando na fachada de cada teatro que se digne fazer arte nacional!

Com os nossos teatrólogos, nosso teatro continua a passar muito bem, obrigado!...

## POR TRÁS DO...

(Continuação da página 53)

do Augusto Branco, 22 anos; Estação Rádio Naval, Horta, Faial. (Lisboa) — Carlos Alberto Salgueiro; R. Alves Torgo, 120-B — Adelino Fernandes Pires, 19 anos, estudante, com filhas de lusitanos; R. Artilharia, 34 r/c.

JAPÃO — Sr. Shin-ichi Hirasawa, 19 anos; endereço: Nakahatake, Hirosaka-Machi, Hazu-Gun, Aichi-Ken — Sta. Kiyoto Sozeki, música e flores; endereço: Hon-Machi, Hishio-Chi, Hazu-Gun, Aishi-Ken — Sr. Kisaburo Nakagawa, 25 anos, selos e leitura; endereço: 2.580 Abiko-Machi, Abiko P. O. Zone, Chiba-Ken — Sta. Teiko Honda, 17 anos, música, dança japonesa; endereço: Shiomachi, Hishio, Hazu-Gun, Aichi-Ken — Sr. Siro Iwata, 24 anos, artes e literatura; Kano Hananoki-Chio, Guifu-Chi, Guifu-Ken. Todos em inglês.

SANTA CATARINA — Itajaí — Katia Regina Albuquerque, 17 anos, estudante, com colegas além de 18; Caixa Postal 85 (Tubarão) — Jane Uliano, 22 anos, estudante, com pessoas cultas além de 24 anos; Av. Expedicionário José Pedro Coelho, s/n. (Florianópolis) — Suzi Farr, Silvana Bruniere, Arusa Taylor, Isabel Cristina Ungerer, Renato Hohe, Elisa Colonia, Vera Niemayer, Elizabeth Porciuncula e Tatiana Tarnowsky, de 23 a 31 anos; Caixa Postal 332.

SÃO PAULO — Votuporanga — Wilson Lacerda e Leandro Ribeiro, 22 e 21 anos, militares; Hotel Central (Piracicaba) — Maria Cristina Marcos, 20 anos, estudante, com colegas de 20 a 30 de Minas, São Paulo e Rio; Rua Santa Cruz, 1 131 (Guararema) — Odila Marchini, 19 anos; Praça Brasilio Fonseca, 7 (Santos) — Artur G. Neto, 20 anos, Aux. de escritório e estudante, artes e diversões; Rua Joaquim Tavora, 250 (Guaratinguetá) — Aristeu da Silva, 19 anos, mecânico-torneiro, cartas e trocas; Rua Rangel Pestana, 195, Cadeia Pública (S. José do Rio Preto) — Vilma Helena Siqueira, 21 anos, estudante, sonetos, postais, etc.; Rua Bernardino de Campos, 3 536 (Taubaté) — Wahita Lucy, 20 anos, normalista, com maiores, cultos; Rua Cel. João Afonso, 203 — Sonia Maria, 23 anos, estudante: Rua Cons. Moreira de Barros, 107 (São Paulo, Capital) — Celia Marques, 34 anos, doméstica; Posta Restante de Vila Anastácio — João C. Munhoz, Emilio Candido Teodoro, José Teixeira de Miranda e Arnobio Bezerra, 25, 34, 30 e 25 anos; Av. Tiradentes, 441, Detenção.

********************************

*********************



CARMELITA PEREDA, a perfeita intérprete de todos os gêneros, desde o clássico à música popular panamericana pretende fazer uma viagem pelo norte do país. Será uma oportunidade de seus fãs matarem saudades da lourinha querida. Atualmente Carmelita é responsavel pelo programa «Seu Lar», apresentado aos sábados, ás 17 horas pela Rádio Vera Cruz, audição que vem se firmando no conceito dos ouvintes. Embora sem descuidar do canto, a estrelinha vive interessada por todos os assuntos que digam respeito aos deveres do lar e da criança, tendo particular interesse pelos pequeninos seres dos quais se tem cercado de várias maneiras.

# SEGREDOS DE BELEZA



COMO aplicar o «rouge» de maneira que a maquilagem fique ressaltando a beleza da mulher?...

Evitem os excessos é essa a primeira observação e estarão seguras do sucesso. Façam assim: apliquem um pouquinho do «rouge» em pasta na palma da mão e, em seguida, com a ponta do dedo médio, vá batendo levemente na parte do rosto que deseja colorir. O «rouge sólido» deve ser aplicado depois do pó de arroz, e quando espalhado de uma só vez e em grande quantidade, mancha.

O pó de arroz mesmo depois de aplicado, faz com que a epiderme conserve um certo grau de unidade natural, que facilita a mobilidade facial. Se o «rouge» sólido não for fabricado com corantes fortes noã será duravel. Neste caso o principal é saber aplicar bem o «rouge» sólido, que perdurará na epiderme sem manchar.

Eis alguns conselhos, caras amiguinhas:

Depois de aplicada uma generosa camada de pó de arroz, o «rouge» deve ser estendido nas faces com dois pedaços de algodão.

a) tirar o «rouge» com um dos algodões;

b) passar para o segundo algodão uma pequena quantidade de «rouge» espalhando-o aos poucos nas faces.

Tôdas vocês ao terminarem o «rouge» na «pedra» têm tendencia em esfregar e isso é muito prejudicial, sai sempre «rouge» demais para ser espalhado num espaço tão pequeno como é a face.

A moda atual exige maquilagem claro e discreto, pois remoça e embeleza.

O uso da esponja não pode ser aconselhado, porque tem a desvantagem de formar camadas sôbre camadas de «rouge» pelo uso sucessivo.

Os algodões são usados uma só vez. Escolha a côr do «rouge» de acôrdo com o baton e o esmalte de suas unhas para obter um efeito harmonioso.

Use côres discretas durante o dia «carregando» mais à noite (a luz elétrica esmaecem um pouco as côres).

* * *

As rugas da testa são temiveis pelos anos que acrescentam aos que já se tem. Mas com massagens pacientemente praticadas se consegue eliminá-las, ou pelo menos, atenuá-las.

Essas massagenes devem ser feitas com um crême neutro ou oleoso, segundo a pele, e sempre para cima, a partir da linha das sobrancelhas.

* * *

O método da limpeza da pele é também de grande importância em tôdo e qualquer regime corretivo.

Utilize-se de uma escova bem ensaboada e esfregue com ela a sua epiderme facial.

Repita a operação tôdas as noites, antes de deitar-se. Se a esfrega-la, a principio magoar o seu rosto pouco acostumado a essa espécie de tratamento, exerça pouca pressão sôbre a escova para depois aumentá-la progressivamente. Use sempre água fria em abundância, para retirar o sabão do rosto e lavá-lo convenientemente.

## UNHAS QUEBRADIÇAS

Mergulhe as mãos numa solução de álcool iodado. Ao pintar as unhas, passe uma pequena mecha de algodão embebida em iodo e glicerina; depois de sêco, passe então o verniz. Evite o uso da acetona, use o alcool puro para a retirada do esmalte velho. Agua gelado também é eficaz, ao invés de água morna.

## BUSTO FLÁCIDO

Nada menos de vinte cartas solicitando conselhos para o busto flácido. Experimente um jato frio, vindo de cima (chuveiros comuns), com alguma fôrça. Não aconselhamos o uso de pastas ou pílulas, sem a prévia orientação médica; pode ser perigoso para as glândulas.


**Carioca**

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .............. Cr$ 150,00

6 meses .............. Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .............. Cr$ 300,00

6 meses .............. Cr$ 160,00



**DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE**

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.

Rio de Janeiro



**Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»**

Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

Nº 9

**À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"**

Rua 2, N° 1021 — Caixa Postal 152

RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME.................................................... Nº

RUA.......................................................

CIDADE.................................. ESTADO...............

## A EMISSORA DE...

(Continuação da página 31)

Ministérios, Prefeitura, Hospitais, Polícia, repartições públicas, etc.

### COMANDOS E REPORTAGENS

Todos os grandes acontecimentos ocorridos na Capital da República são divulgados imediatamente, em forma de «flashes», pelos famosos «comandos» da Continental. Pela manhã a feira diàriamente a fiscalização das feiras, serviço entregue ao repórter-locutor Afonso Soares. À noite funciona o posto da Rádio Patrulha com o movimento das ocorrências, o que está a cargo de Newton de Souza. Outro bom elemento da Continental, é Celso Garcia, um novo valor que desponta, aquisição recente dos «comandos» e que é quem faz os movimentos assistenciais no Pronto Socorro, fiscalização das farmácias de plantão, etc. São todos êsses serviços de grande utilidade pública e do maior interêsse para o rádio-ouvinte.

Temos, então, em síntese, o seguinte:

Emissora cem por cento esportiva e informativa, os fatores Esportivo e Informativo são preponderantes na PRD-8. A Continental é uma espécie de jornal falado que leva aos lares de todo o país, através de suas ondas médias — 1.030 Klc. — e ondas curtas — 6.195 Klc. — tôdas as notícias de ocorrências não só do Brasil como de todo o mundo.

Os «Comandos» Continental firmaram prestígio na opinião pública, porque estão presentes a todos os acontecimentos.

Com o objetivo de enquadrar os serviços das Seções de **Noticiário** e **Comandos e Reportagens** num plano de coordenação e eficiência, o superintendente da PRD-8, Gagliano Neto, criando a DIVISÃO DE IMPRENSA FALADA, convidou para dirigí-la um jornalista de lastro, experiente e de visão, — Hermano Requião, que durante mais de uma década foi secretário do DIARIO DE NOTICIAS. Hermano Requião organizou as normas de serviços daquelas duas seções e deu-lhes a vitalidade necessária.

E como se transmite uma notícia ao público ouvinte? O noticiarista da redação recebe, por telefone, a informação de um setor; apura-a, e, dada a comprovação, redige-a para, então, entregá-la ao locutor do estúdio, que a lê de forma clara e positiva. Quando a informação se refere a fatos de importância pública, o noticiarista procede do mesmo modo, comunicando-se imediatamente com a Seção de Comandos e Reportagens, para que sejam feitos «comandos» do próprio local do acontecimento. O trabalho entre as seções é coordenado e harmônico, passando pelo «filtro» que é a chefia de Hermano Requião.

— Ser repórter dos «Comandos» Continental é ser ativo, «furão», diligente, consciente da responsabilidade da função, ter boa dicção, boa pronúncia e, sobretudo, ter **espírito de repórter**.

— Essas qualidades tornaram o Repórter dos «Comandos» Continental um jornalista do microfone a serviço permanente do povo.

Assim, por essas e outras razões, subindo sempre no conceito público, a Continental se tornou, em tempo recorde, uma das maiores, uma das mais prestigiosas e populares emissoras do país.




O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia ràpidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Póde-se tomar a qualquer hora do dia ou da noite. SAL DE UVAS PICOT é digestivo, antiácido, refrescante e saboroso.




## Novidades Brasileiras

(Continuação da página 35)

★ Por êstes dias, teremos no mercado o long-playing «Continental», apresentando uma seleção de ERNESTO NAZARETH, pelo notável compositor, maestro e pianista **Radamés Gnattali**.

★ **Mary Gonçalves**, a ex-rainha do Rádio carioca, gravou para o seu primeiro long-playing na «Sinter», entre outras composições o lindo samba-canção do jovem autor Johnny Alf, «O que é amar».

## O CARTAZ

(Conclusão da página 50)

de qualquer artista; mas os seus verdadeiros fãs, aqueles que sabiam que só havia um Orlando, aqueles que, concordando com Francisco Alves, achavam que sòmente Orlando podia cantar «Balalaika» e «Última Estrofe», êsses nunca desanimaram, e continuaram a incentivar o seu cantor preferido.

Com a morte de Chico Alves, vindo à tona a opinião que o querido «Rei da Voz» tinha a respeito de Orlando, e tornando-se públicas as opiniões mais categorizadas, que eram no sentido de que Orlando era o verdadeiro herdeiro do lugar deixado por Chico, Orlando Silva capacitou-se das suas enormes responsabilidades.

E, sustentado pela confiança que o velho amigo desaparecido tinha nêle, e animado pelos seus fãs, sempre fiéis, Orlando resolveu provar que Francisco tinha razão quando achava que não poderia haver um segundo Orlando Silva.

E em pouco tempo voltou a cantar como nos seus aureos tempos, com todo aquele maravilhoso sentimento que o faz inigualável.

E hoje, igual ao mesmo Orlando Silva de outros tempos, faz com que seus fãs sorriam, alegres e comovidos, ao verem o seu grande cantor reposto na situação que merece. E Orlando, o Orlando Silva que os maldizentes diziam estar findo, voltou cantando melhor do que nunca, e em pouco tempo dominou completamente o ambiente, e se viu consagrado, êle, um veterano, como o «melhor cantor de 1953» e, mais recentemente, «Rei da Voz».

E, se há consagração merecida, por muitas e muitas razões, essa é uma delas, que deixa radiante o coração de seus fãs.

## CARTAS SELECIONADAS

(Conclusão da página 50)

graus da fama, é o que desejam tôdas as fãs que o adoram. — Para o senhor Paulo José, o meu muito obrigada pela publicação desta.

BETTY PEREIRA — Santa Catarina

★

Prezado senhor Paulo José. — Saudações. — Sirvo-me dessa valiosa seção para dar a minha opinião sôbre a linda e simpática Rainha do Baião. Não é preciso dizer, porque todos já sabem que me refiro à encantadora Carmélia Alves. Carmélia, além de ótima cantora, é possuidora de uma voz que nos encanta, é gentil e muito atenciosa com os fãs. Aqui na Paraíba o seu sucesso foi estrondoso. A Rainha do Baião conquistou nesta pequena cidade, para sempre, os corações paraibanos. Suas audições na Rádio Tabajara foram sempre com o auditório cheio, e seus baiões sempre bisados. Carmélia é linda, mais do que aparece nas revistas. Parabens à Carmélia Alves, e que sua carreira continue sempre em grande sucesso. Ao senhor Paulo José, meu abraço e meus sinceros agradecimentos pela possivel publicação desta.

ARNALDO MATIAS — João Pessoa — Paraíba.

## LIA DLL'ARA...

(Conclusão da página 59)

o objetivo que êle procura alcançar em suas criações. Como 1.ª bailarina e também assistente de Milloss, a responsabilidade é muito grande. Todavia, tenho desdobrado minhas energias, o tanto quanto possível, para satisfazer êsse incansável mestre.

Com a maneira graciosa e, digamos, internacional de falar, pois seu idioma é uma mistura de castelhano, italiano, francês e alemão e, agora, um pouco de português, nossa simpática e irriquieta entrevistada nos esclarece ainda:

— O **ballet** italiano tomou sua posição com a chegada de Milloss. Êsse mestre da dança clássica o remontou, por assim dizer, pois até aí os teatros italianos eram pobres de **ballet**. Nada, absolutamente nada, de novo apresentavam. O Teatro de Ópera de Roma e o Scalla de Milão tinham sua escola, mas eram simples, nada tinham de extraordinário. No Brasil, acontece o mesmo. Escola nova, quase no embrião. Precisa ser desenvolvida, não resta dúvida. O trabalho é árduo, — prossegue Lia Dell'Ara — mas encontra-se muita vivacidade e inteligência da parte dos elementos que se dedicam ao **ballet clássico**, o que facilita bastante a tarefa de Milloss. Seu estilo é novo, diferente, e mesmo assim, em pouco tempo foi perfeitamente assimilado pelas bailarinas clássicas da Paulicéia. Estamos realmente entusiasmados com o progresso que, dia a dia, se verifica nos ensaios e na montagem das danças que serão apresentadas no IV Centenário.

### TINHA CERTEZA QUE VOLTARIA AO BRASIL

Lia Dell'Ara já havia estado no Brasil há algum tempo, e de passagem conhecia o Rio de Janeiro e São Paulo.

Conta-nos que se identificou de tal forma com êsse país, a ponto de ter certeza que um dia voltaria para uma permanência mais prolongada entre nós.

— Rio de Janeiro, — confessa-nos a «danseuse» — topogràficamente é mais bonita que São Paulo, mas esta é um gigante de aço, cujo progresso e vitalidade a gente sente no ar que respira, no ruído das ruas, no perfume, especialmente das flôres do jardim do Trianon, onde funciona a Escola de **Ballet** do IV Centenário, no vai-e-vem das casas comerciais, enfim, o progresso está manifesto em todos os cantos desta terra maravilhosa.

### LIA E O «BOLERO» DE RAVEL

Milloss está montando o «Bolero de Ravel». Todos nós conhecemos grandes interpretações dessa peça musical, que traz na sequência das notas a Espanha «caliente», porém fidalga, cheia de colorido e beleza. Carmem Amaya, por exemplo, não faz muito tempo dançou o «Bolero» para o público paulista, numa coreografia cem por cento Amaya (tôdas as suas coreografias são tão pessoais que se tornam exclusivas). E' claro que, dentro dos limites que o clássico impõe para as danças mais violentas, Lia Dell'Ara, que será a primeira figura e que dirige a montagem dessa peça clássico-popular, temos certeza, nos oferecerá o máximo de sua capacidade artística.

## NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 23)

Na sexta «Kermesse aux Etoiles», realizada em Paris, o presidente da República, Mr. Vicent Auriol, entregou os prêmios concedidos por um juri de críticos franceses aos «melhores» do ano, entre os quais figuravam Gary Cooper e Gregory Peck. Ao ser anunciado o seu prêmio, Cooper apiaudiu freneticamente para geral admiração. Depois de silenciá-lo com uma cotovelada a atriz Gisele Pascal, que como já noticiámos é atualmente a inseparavel companheira do «Compridão», explicou o procedimento estranho do ator à assistência atônita: —

★

Farley Granger, segundo tudo indica, pretende se transformar completamente. O simpático ator declarou a amigos que não é mais um garoto, e que, de agora em diante, vai levar a vida a sério e obedecer às ordens do estúdio. Até agora Farley, embora não seja dêses astros temperamentais, tem se insurgido um pouco com os comandos algo ditatoriais dos seus chefes e se rebelado algumas vezes, o que lhe tem custado umas suspensões-sinhas. Mas tudo será diferente no futuro, assegura êle, e promete mesmo que tôda vez que falar com seu patrão, Samuel Goldwyn, pontuará a frase com um «sir»...

# CURIOSIDADES

Achava-se, um dia, Alcindo Guanabara na redação do seu jornal, quando o procurou um rapaz insinuante e de olhar inteligente, mas pobremente vestido, que ia pedir-lhe um lugar no corpo de redatores. Alcindo não deixou de simpatizar com o pretendente, mas, como isso não bastava, declarou-lhe:

— Não tenho dúvida em arranjar-lhe colocação aqui. Quero, porém, que me dê antes uma prova da sua capacidade. Venha na próxima segunda-feira, escrever qualquer coisa, para que eu possa aquilatar a sua prática no jornalismo. Serve?

— Como não, doutor.

— Então, até segunda-feira.

— Até segunda-feira. Diga-me, porém, doutor: não poderá arranjar-me hoje um vale de 10 mil réis?

Alcindo sorriu e compreendeu. Ergueu-se e, pondo a mão no ombro do rapaz:

— Já não é preciso dar-me a prova do que exigi, meu caro. Estou vendo que você tem bastante prática de jornalismo. Pode vir trabalhar!

—x—

As roupas masculinas, como todo mundo sabe, abotoam-se invariavelmente da esquerda para a direita, enquanto as femininas são abotoadas da direita para a esquerda. Por que?

Eis a razão. Constitui isso velhíssimo costume que remonta dos tempos heróicos, quando o homem devia poder abotoar o seu gibão com a mão esquerda, enquanto, com a direita, empunhava a espada.

A mulher, ao contrário, devia abotoar o seu corpete com a mão direita, enquanto com o braço esquerdo sustava o filho pequeno.

—x—

Em consequência dos progressos de divulgação rápida e fácil do nosso tempo, os raios X, a micro-cinematografia e outras invenções modernas, chega a parecer-nos incrível que seja tão recentes uns tantos conhecimentos. Por exemplo: o do mecanismo da circulação do sangue, sôbre o qual, ainda no século XVI, nossos antepassados tinham apenas vagas e fantasiosas idéias.

—x—

Em 1611, o anatomista italiano Colombo e o cirurgião espanhol Servet, trabalhando juntos em Montpellier, França, descobriram somente o papel desempenhado pelos pulmões nesse trabalho. 17 anos depois, em 1628, baseado nesse primeiro descobrimento e também nas observações de minúcias, consignadas pelos italianos Cesalpino e Fabrício de Aguapendente, o inglês Harvey, médico do rei Carlos I, conseguiu afinal compreender o trabalho da circulação do sangue em conjunto com o papel do coração nesse trabalho.

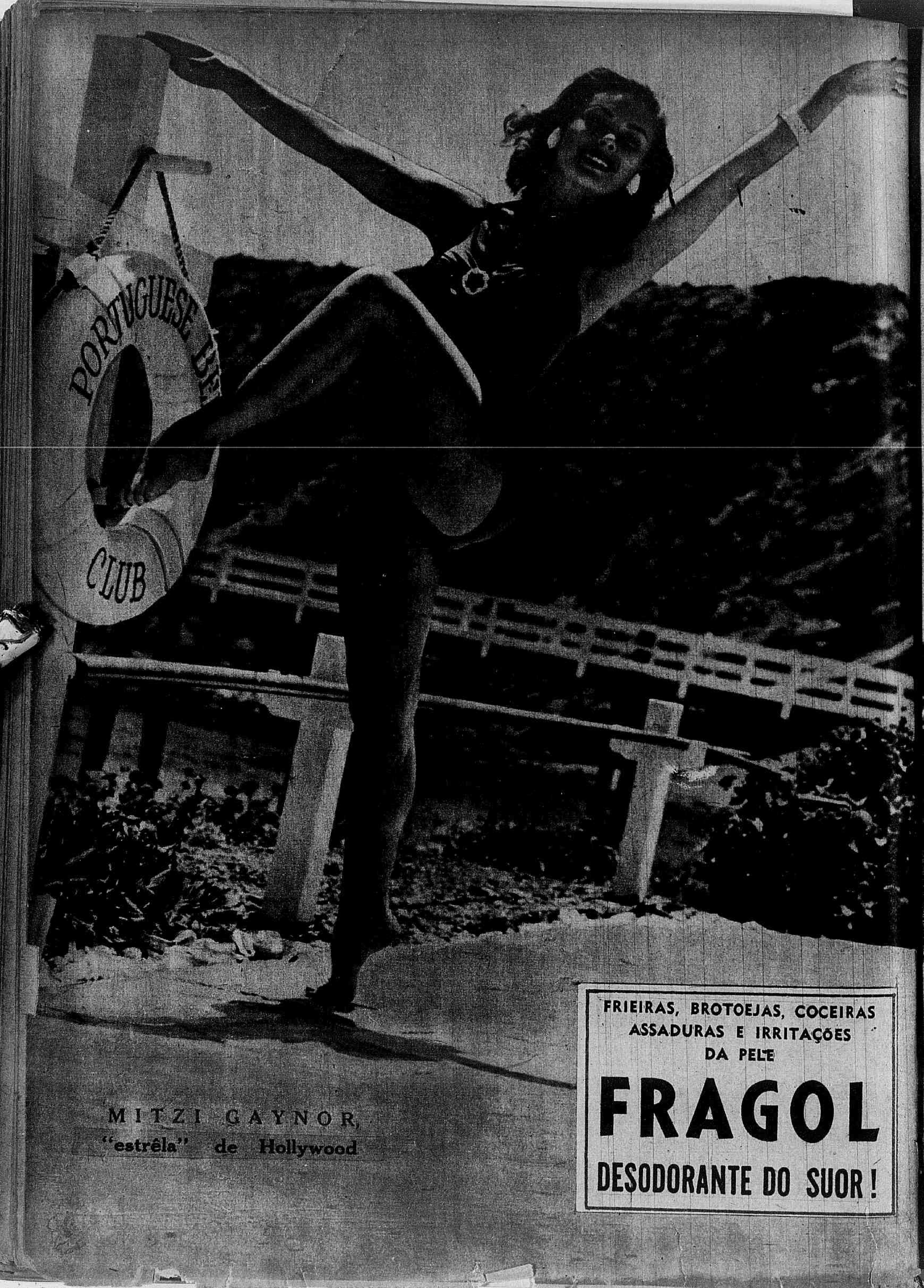
—x—

Olimpíada, a espôsa do rei Felipe Macedônia, ao receber a notícia de que um jovem oficial de sua guarda ia casar-se com moça muito formosa, mas de péssimo gênio, observou:

— Nada mais lamentável do que escolher uma espôsa com os olhos.

—x—

O Dr. Herbert J. Fleure, professor da Universidade de Manchester, anunciou haver encontrado indícios de que as radiações solares, as zonas geográficas e as migrações pre-históricas exercem influência na coloração da pele. Declarou que estudou os problemas da côr da pele na Africa, Asia, Europa e America, chegando à conclusão de que a pigmentação, em sua forma, ocorre nas regiões de intensa e prolongada radiação ultra-violeta com temperaturas muito elevadas e prolongadas sêcas.




MITZI GAYNOR,
"estrêla" de Hollywood

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS
ASSADURAS E IRRITAÇÕES
DA PELE
FRAGOL
DESODORANTE DO SUOR!